

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O balanço da obra social

realizada no ano de 1943

pelo Subsecretariado das Corporações

Um discurso notavel do sr. dr. Trigo de Negreiros

Realizaram-se hoje, no Subsecretariado das Corporações, varios actos, muito importantes da vida corporativa da nação: o acto de posse dos componentes da direcção da Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Coimbra e da Caixa de Abono de Família da firma «Mundet Lda» (Seixal), e a assinatura do contrato colectivo de trabalho estabelecido entre o Gremio Concelhio dos Comerciantes de Solas e Cabedais de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Caixeiros.

Estas cerimoniaes, revestidas dum elevado significado social, efectuaram-se cerca do meio dia, no gabinete do sr. dr. Trigo de Negreiros, que aproveitou a oportunidade para pronunciar um discurso, fazendo uma lucida análise da obra de caracter social ultimamente levada a efeito.

Para o efeito, juntaram-se no gabinete do sr. subsecretario muitas pessoas. A Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Coimbra estava representada pelos srs. dr. Carriolano Ferreira, dr. Carlos Ribeiro, Mario Vieira de Carvalho, Diamantino Arrobas, Joaquim Lopes e Alexandre José da Costa; e a da casa «Mundet» pelos srs. Joaquim de Sousa, Artur Rodrigues da Mata, Carlos Augusto Monteiro Torres, Carlos Alberto de Carvalho, Guilherme Gonçalves Pereira e Alfredo Fernandes Castelo Branco.

O Gremio Concelhio dos Comerciantes de Solas e Cabedais de Lisboa delegou a sua representação nos srs. Carlos Quina Ribeiro, Mario Clemente da Silva e José Nunes Rolão; e o Sindicato Nacional dos Caixeiros nos srs. Horacio Gonçalves, Carlos Santa Barbara e Jaime Cardoso. Estavam tambem presentes os srs. drs. Eduardo Soares de Albergaria e Godinho da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Virgilio da Fonseca e outras entidades corporativas.

O referido contrato é muito importante para a classe de trabalhadores a que respeita, fixando ordenados minimos para os caixeiros agrupados em três classes, estabelecendo bases

para a Caixa de Previdencia, e ainda contendo disposições sobre indemnizações e períodos de ferias.

Depois da assinatura dos autos de posse e das partes contratantes terem assinado o contrato colectivo de trabalho a que nos referimos, o sr. dr. Carriolano Ferreira falou sobre a criação da Caixa de Abono de Família de Coimbra, fazendo varias considerações sobre o trabalho e os trabalhadores, e ainda sobre o abono, complemento natural do salario ganho pelo trabalhador. A Caixa de Coimbra—disse—vai beneficiar 20.000 familias.

O discurso do subsecretario

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por dizer que há precisamente um ano passou em revista o desenvolvimento da organização corporativa em 1942 e a sua projecção social e afirmou que essa obra, em 1943, deu um grande passo em frente.

Proseguindo, disse:

«Certamente que nem tudo está feito e o que se fez está sujeito ás correcções que a experiencia aconselhe; mas nem por isso deixaremos de reivindicar a justiça devida ao que de serio e verdadeiro se fez ou concluiu. Aos impacientes há de parecer lenta a marcha e extenso o caminho a percorrer ainda, e a sua impaciencia será tanto maior quanto menor for a lembrança do ponto de que partimos e das dificuldades a vencer.

Até á publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, no campo das realizações sociais, não passámos de generosas e vagas aspirações ou de disposições publicadas no «Diário do

(Lêr continuação na página central)

ANDANDO E SEMEANDO

O homem é um coveiro de ilusões e um criador de esperanças. Os filhos julgavam ter um segredo da vida muito superior á sabedoria vacillante de seus pais. E dizem consigo:

—«Vou descobrir novos horizontes para alargar o mundo, de modo que mais belas ambições caibam dentro dele».

Mãos á obra, que a mocidade cultiva o risco afoutamente, com a vibração e o orgulho de erguer uma torre capaz de medir-se com os astros e o firmamento. Passa um ano, outro ano e mais e mais...

Que trazes nos braços, ó caminheiro fatigado que percorreste terras e mares remotos?

Mostra-nos os frutos das tuas longas caminhadas...

Dominaste, construiste, batalhaste e impuseste o teu nome á admiração das gentes?

A historia de todas as humanas aventuras reduz-se a pouco. Uma nuvem de fumo que o vento dispersa prontamente. Um punhado de cinzas que se guardam no cofre das saudades. Um pergaminho de que o tempo comeu as letras. Uma estrada que conduz ao deserto, á desolação dos seculos.

Ilusões que se perdem, esperanças que renascem!

Quando se chega ao fim da miragem, já se apagaram os passos dos peregrinos.

Que é feito das lindas canções, dos romances de amor, das quimeras e dos sonhos, das rebeldias fogosas e dos tesouros encantados?

Tudo se consumiu como a fogueira que ardeu até á ultima acha.

Quem se abalancará a seguir novos atalhos para penetrar na selva imensa?

O passado fecha-se, encerrando no silencio da morte as grandes lições que recebeu.

São estas totalmente mudas e este-reis?

Não, juventude que te abrasas no desejo de arrostar e vencer quantas Es-finges te provoquem. As desilusões estimulam os animos que se não resignam a ver passar os dias como os pobres as luxuosas equipagens. Despertam o sentido das heroicas cavalgadas, dos arranques sublimes contra os muros das fortalezas. Onde os pais sucumbiram, os filhos arrancam, com a sua nau en-

(Lêr cont. na pag. seguinte)

O ano politico

Os principais factos

que assinalaram

o ano de 1943

Sob o ponto de vista da politica interna, os factos de significação e relevo no ano de 1943 não foram muitos. E, como é natural, os mais importantes relacionaram-se com a politica externa derivada da guerra mundial.

Em 12 de outubro, o Governo anunciou ao país a concessão, feita á Inglaterra, na sua qualidade de velha aliada, de facilidades nos Açores, acontecimento que despertou interesse enorme, com repercussão no estrangeiro.

Um mês e meio depois, precisamente a 26 de novembro, o sr. Presidente do Conselho, na Assembleia Nacional, e no meio de grande expectativa, pronunciou um discurso, que se pode considerar historico, e no qual explanou as condições em que se effectuou a concessão á Inglaterra, de facilidades nos Açores, e como Portugal acautelou os seus direitos, ao mesmo tempo que expunha á Assembleia e á Nação a situação em Timor, ocupada pelos japoneses, num quadro dramático que emocionou vivamente o país, e concluindo, a este respeito, que «a situação persiste depois de negociações pacíficas, lentas, intermináveis, infructíferas. E no entanto é preciso achar-lhe solução; o Governo entende, como o país, que é absolutamente preciso resolvê-la». Naquelle discurso o sr. dr. Oliveira Salazar esclareceu tambem a questão de Macau, e aludiu á politica de Portugal com a Espanha e com o Brasil.

Em 1 de março tornara-se conhecido o acordo, assinado em Madrid em 22 de fevereiro pelos srs. dr. Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Madrid, e conde de Jordana, ministro de

(Lêr cont. na 9.ª pag.)

O numero de hoje

do «DIÁRIO DE LISBOA»

6 de 24 páginas

Um ano de guerra: 1943

As Nações Unidas ganharam a batalha da produção e dos transportes

Os acontecimentos militares e os fenomenos politicos

O mundo acaba de suportar o quarto ano completo de guerra. Iniciada em 1 de setembro de 1939 na Europa, a luta militar transformou-se, durante esse periodo, numa conflagração mundial, a segunda que se regista no curto prazo dum quarto de seculo. Pode dizer-se que, praticamente, os meses de 1939 que decorreram entre o começo das hostilidades e o raiar do ano novo foram, sob o ponto de vista militar, ocupados pela eliminação do exercito polaco. A campanha da Finlândia foi uma acção preventiva com a qual a U. R. S. S. procurou pôr a coberto de surpresas a sua fronteira setentrional e acautelar a fresta de Leninegrado.

Em 1940 e 1941, formaram-se as duas coligações que deviam enfrentar-se com todos os seus recursos no ano seguinte. A sincronização desse fenomeno politico não se fez oportunamente com a evolução da situação nos campos de batalha. De aí resultou que, precisamente na altura em que uma dessas coligações parecia ter atingido o zenite da victoria, assistimos ao espectáculo de a ver passar á defensiva em vez de prosseguir na

ofensiva que fora a razão fundamental dos seus exitos anteriores. A data exacta que marca essa transformação de repercussões historicas foi o mês de outubro de 1942. Até essa altura é legitimo afirmar que um dos grupos beligerantes, o grupo totalitário, apenas havia acumulado victorias, enquanto os seus adversarios tinham suportado uma serie quasi ininterrupta de derrotas.

Um ano de preparação intensiva

Por muito espantosos que tenham sido os sucessos registados no seu decurso, o ano de 1943 foi fundamentalmente um ano de preparação intensiva. Três meses antes, para usarmos uma frase posta em circulação pelo Primeiro ministro da Grã-Bretanha, «a bola mudara de pé». No ano que finda agora, essa tendencia accentuou-se, mas o que avulta nele é a magnitude dos preparativos para apressar a decisão da luta.

Em fins de 1942, o grupo das Nações Unidas era potencialmente mais forte

(Vêr continuação na 21.ª pag.)

Diário de Lisboa

publica hoje:

NA 9.ª PAGINA:

O ano artistico, por Artur Portela.
Presépios, por Maria de Carvalho.

NA 11.ª PAGINA:

O ano teatral, por Norberto Lopes.
O ano cinematografico.

NA 12.ª PAGINA:

O ano desportivo, por Tavares da Silva.

De Romero a Gallito, por «El Terrible Perez».

NA 13.ª PAGINA:

Balanço literario do ano de 1943, por João Gaspar Simões.

O ano musical.

NA 15.ª PAGINA:

Dois homens frente a frente, por José Ribeiro dos Santos.

NAS 16.ª E 17.ª PAGINAS:

A America em guerra, por Mario Neves.

A guerra no mar, por Mauricio de Oliveira.

A Alemanha em guerra, por Felix Correia.

NA 19.ª PAGINA:

Magazine

NA 21.ª PAGINA:

Um ano de guerra: 1943, continuação do artigo de Carlos Ferrão.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Lectado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	966\$	—	968\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	943\$	942\$	944\$
Consolidado 3 T. 10	998\$	997\$	999\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.043\$	1.042\$	1.045\$
Consolidado 4 T. 10	1.010\$	1.010\$	1.011\$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.114\$	—	—
Centenarios 4 %	2.400\$	2.398\$	2.400\$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.040\$	1.095\$
Externas 1.ª série	1.890\$	1.885\$	1.895\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.920\$	1.890\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.920\$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	1.285\$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	3.900\$	3.850\$	3.950\$
5% 1903, Porto Rio,	—	—	—
Titulos de 100 £.....	5.300\$	5.280\$	5.350\$
5% 1913, Titulos 100 £...	—	3.800\$	3.950\$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.000\$	7.000\$
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.680\$	—	2.680\$
Lisboa e Açores port.	880\$	875\$	885\$
Ultramarino op. T. p.	370\$	369\$	370\$
Portugal port. T. p.	1.655\$	—	—
Mundial...	—	1.650\$	1.700\$
Tagus ...	3.200\$	3.200\$	3.300\$
Sagres ...	—	1.800\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	247\$	247\$	248\$
Cervejas Estrela ...	—	1.400\$	—
Cimentos Tejo ...	—	510\$	515\$
Cimentos Leiria T. p.	—	710\$	—
Credito Predial port.	34\$	34\$	34\$
Gás e Electricidade cup.	261\$	261\$	261\$
Alto Alentejo cupão...	—	886\$	895\$
Industrial Aliança...	400\$	399\$	400\$
Portugal e Colonias ...	347\$	347\$	347\$
Colonial de Navegação	1.190\$	—	1.190\$
Portug. de Pesca T. p.	1.000\$	—	—
Port. Tabacos cupão...	543\$	542\$	545\$
Tabacos Portugal cupão	675\$	671\$	680\$
União Electrica Portug.	540\$	538\$	542\$
Casquel ...	958\$	958\$	959\$
Agricola das Neves ...	749\$	746\$	749\$
Agricultura Colonial ...	—	440\$	460\$
Açúcar de Angola...	1.365\$	1.361\$	1.366\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	207\$	206\$	207\$
Ilha do Principe ...	600\$	598\$	600\$
Rocha Vista Alegre ...	—	310\$	330\$
Zambezia T. de 25...	79\$	79\$	79\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	555\$	570\$
Norte de Portugal 5%	115\$	115\$	—
C. P. 6 % ...	280\$	278\$	282\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	281\$	283\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.030\$	—
União Elect. Port. 5%	112\$	111\$	113\$

Costa, L. da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, títulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

O PRESIDENTE DA CAMARA homenageado por membros da colonia americana

Alguns membros da colonia norte-americana convidaram para o lugar de honra do seu almoço semanal o sr. eng. Rodrigues de Carvalho, presidente do Municipio, a quem testemunharam a sua gratidão pelo bem-estar que disfrutaram na capital portuguesa. Apresentado pelo mesmo colega na Imprensa, Luiz Lupi, director da «Associated Press», em Portugal, o sr. eng. Rodrigues de Carvalho foi saudado pelo sr. Carlton Winchester, que preside ás referidas reuniões. Em resposta, o presidente da Camara agradeceu a homenagem e saudou nos americanos presentes as cidades donde são oriundos.

MORTE POR ENVENENAMENTO

LOBÃO, 31.—Por ter ingerido, por engano, uma porção de sulfato de cobre, faleceu Maria Emilia Lopes, de 65 anos, casada com Francisco Lopes Ferreira, desta freguesia, que se encontra internado, por doença, numa casa de saúde de Coimbra.



União Eléctrica Portuguesa As comemorações

do Ano Novo

Uma festa para os filhos do pessoal

Aos filhos do pessoal da União Eléctrica Portuguesa, foi oferecido, pela direcção daquelle companhia, uma interessante festa no teatro Luiza Todi, de Setúbal. Assistiram deputações das diversas secções dos escritórios de Lisboa e da delegação de Almada, além das famílias de todos os operários, empregados e engenheiros em serviço na Central da Cachofarra, em Setúbal. A festa, que incluía a representação de duas comédias e de um acto de variedades, foi coordenada e dirigida pelo sr. eng. Armando Medeiros e interpretada, exclusivamente por pessoal da empresa. A entrada na sala dos directores da U. E. P., srs. engenheiros Paulo de Barros e Mamede Fialho, que eram acompanhados por suas esposas, a assistência dispensou-lhes uma carinhosa e vibrante ovação.

Por ultimo, entre a alegria comunicativa da petizada, foram distribuidos centenas de brinquedos pelas senhoras de Paulo de Barros, Mamede Fialho, Sá Pereira, Henri Perron, Monteiro Pinto e meninas Mamede Fialho. A noite, realizou-se um baile que se prolongou até madrugada.

VIDA MUSICAL

Grande concerto em S. Carlos

No proximo domingo, em S. Carlos, haverá um grande concerto que está a despertar o maior interesse nos meios cultos e artisticos de Lisboa.

E' o maestro Frederico de Freitas quem dirige a Orquestra Sinfonica Nacional, tendo a colaboração preciosa da pianista Florinda Santos, que interpretará o famoso «Segundo Concerto», de Chopin.

Do programa fazem ainda parte as seguintes obras: «Freischütz» (abertura), Weber; «Sexta Sinfonia», Beethoven; «Encanto de Sexta-feira Santa», de «Parsifal», Wagner; «A Grande Pascoa Russa» (abertura solene), de Rimsky Korsakow; e, em primeira audição, «Duas danças do século XVII», de Frederico de Freitas. A bilheteira já se encontra aberta. Telefone 2 1552.

AEROPORTO DE LISBOA

Desde esta tarde que ficou a funcionar no Aeroporto de Lisboa, o novo Bar-Restaurante, cuja exploração foi adjudicada ao conhecido industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, que reuniu, numa festa íntima, alguns convidados. O novo Bar-Restaurante abre amanhã ao publico e ficará sendo mais uma bela instalação, á altura da categoria do que é, actualmente, o primeiro aerodromo da Europa.

Mensagens do Natal da M. P.

No salão nobre do Palácio da Independência, decorado com painéis alusivos, ficou hoje aberta ao publico uma exposição de mensagens do Natal e fim do ano, enviadas pelos varios centros da M. P. ao commissario nacional sr. professor Marcelo Caetano. Folhas ilustradas, algumas com grande sentido decorativo, em papel, pergaminho e cortiça, fazem votos, em prosa e em verso, de feliz ano para a M. P. e para o seu commissario, retratado, mais ou menos ingenuamente, em algumas das mensagens, todas com as assinaturas dos filiados, e em que não falta a dos «ardinas» da capital, entusiastas e expressivos.

GOVERNO MILITAR DE LISBOA

Os comandantes das unidades e directores dos estabelecimentos dependentes do Governo Militar de Lisboa reuniram-se hoje, de tarde, no Quartel General, onde apresentaram cumprimentos de boas festas ao governador, sr. general Peixoto e Cunha.



Alfredo Marceneiro



Ercilia Costa

LUSO

Palácio de S. Roque



Filipe Pinto

A NOITE de passagem do Ano é sempre MEMORAVEL, no seleccionado LUSO. Ali ocorre tudo quanto há de distinto na Sociedade, para apreciar os castigos e categorizados artistas, nos seus encantadores FADOS. Do escolhido programa, fazem parte, a grande Ercilia Costa, verdadeira Rainha fadista; ALFREDO MARCENEIRO, estilista privilegiado; MARIA AUGUSTA, artista vibrante, de grande agrado; MARCIA CONDESSA, nome artistico respeitado, devido á maneira agradável como canta os seus fados, «Maria Vitoria» e outros; JACINTO PEREIRA, colossal nos seus fados de Coimbra; FRUTUOSO FRANÇA, agradável e ouvido sempre com atenção, nos seus fados não tem imitadores; FILIPE PINTO (Mariaiva do Fado), lá está como animador, de boa disposição e agrado, para tornar a noite maior em arte e bem estar. Nos solos de guitarra e viola, lá estão os maiores, no seu genero, JAIME SANTOS e MARTINHO ASSUNÇÃO. Só eles fazem uma noite de recreio espiritual. AMANHÃ, a maior «MATINEE» do ano e nela cooperam os MAIORES nomes de artistas.

GRANDE ACONTECIMENTO!!

HOJE — REABERTURA COM REMODELAÇÕES ESPECIAIS PARA A EPOCA DE INVERNO UM DESLUMBRAMENTO

O REVEILLON MAIS ELEGANTE DE LISBOA ESPELHO DE AGUA

PRAÇA DO IMPERIO — BELEM

NOVAS ATRACÇÕES E 2 ORQUESTRAS

ABERTO ATÉ AS 5 HORAS DA MANHÃ

Devido ao enorme entusiasmo recomenda-se a marcação de mesas pelo telefone 8 1068

ROSA ARAUJO

DANCING-BAR R. S. NICOLAU, 48

HOJE Grande Reveillon com as grandes atracções

ISABELITA OTERO—JULIO ESPARZA

A alma da dança espanhola

AMELIA MARUNY aplaudida bailarina

Orquestra ROSA ARAUJO e a sua animadora

PASTORA DE MALAGA

ANDANDO E SEMEANDO

(Continuação da pag. anterior)

funada, em busca de arquipelagos e constelações. Após os filhos, virão os netos, os bisnetos—corajosos, insubmissos e ardentes.

A vida é por sua natureza destemor, criação e marcha triunfal. As sepulturas conservam as ossadas, mas as almas, voam no espaço livre. As experiências falhadas são os primeiros ensaios de exitos clamorosos. Os mortos, com as suas litanias de amarguras, resuscitam em canticos de fé, em vitórias alcançadas sobre os erros que profanaram. Os anos agonizam, mas as auras geram valentias e entusiasmos epicos. Na decrepitude, ha as «memorias» do que se fez e a dor de não ter feito mais, ao passo que as massas juvenis avançam, dispostas a agrihoar as fatalidades.

Esta renovação permanente ata os anos aos seculos e os seculos aos milénios, afim de que se cumpra a jubilosa lei da humanidade:

—Crescei e multiplicaivos como as estrelas do Ceu e as areias do mar...

UM LEILÃO DE FATOS

dos que morrem nos hospitais

No hospital de S. José, estava marcado para hoje, ás 11 horas, o leilão de fatos dos que lá morreram, vítimas de doenças e em grande parte de atropelamentos de automoveis que para aí andam em correrias com a Parca ao volante, com excesso de velocidade e esquecimento da contribuição que assim prestam á morte.

O leilão faz-se num barracão á esquerda da entrada, e até cerca do meio dia só lá estavam á porta dois pretendentes aos tristes despojos: um comerciante ali de S. Bento, mais interessado no trapo que arremata totalmente para papel, e um modesto adôlo, descrente da arrematação.

E' que os fatos dos que morrem nos hospitais são reclamados pelas famílias, quando vale a pena, e os que ficam, calças e casacos desemparelhados, são tão velhos que nada valem, sapatos de defunto bem diferentes dos que são espreitados pelos herdeiros dos ricos, sapatos por onde espreitaram os dedos de pés que palmilharam muito. E com tão tristes despojos, foi triste o leilão com o seu leitante descrente.

INDIGESTÃO



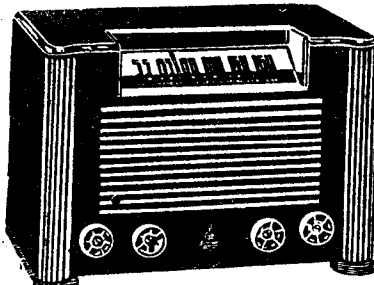
Acido da Indigestão ataca sem aviso previo. Precisa de um remédio pratico — sempre pronto onde quer que se encontre, em casa, na rua, no cinema ou no seu trabalho.

As Pastilhas Rennie respondem a estes requisitos. Nem demoras nem necessidades de água. Ao primeiro sintoma de dor de estomago, chupe duas Pastilhas Rennie como se fossem caramelos, uma logo em seguida á outra.

Rennie chega-lhe ao estomago com toda a sua força; neutraliza rapidamente o excesso de acido. As dores produzidas pelos gases e pela acidez diminuem. O estomago sente-se confortado, suavizado. Raramente precisará tomar mais de duas Rennie para lhes sentir os efeitos. Rennie é um remédio inglês muito recomendado contra a indigestão.

Compre um pacote Rennie hoje na sua farmacia.

Emerson Radio



PODEROSA RECEPÇÃO DE ONDAS CURTAS

Preços desde Esc. 950\$00

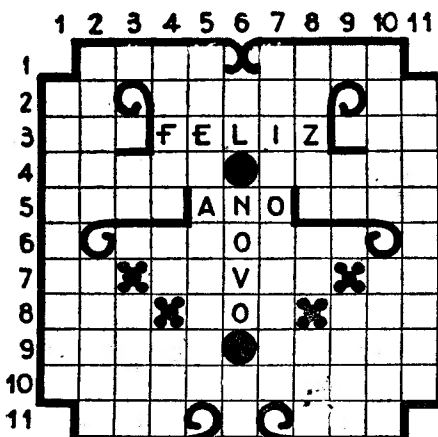
VENDAS A PRESTAÇÕES

Supersom Radio — Costa & Brito, L.da

Rua da Conceição, 35, 1.ª, Lisboa

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 421



HORIZONTAIS—1—Feiteira. Animal de mama. 2—Prefixo que designa repetição. Sofra. Soleta. 3—Arrás. Oxido de cálcio. 4—Cidade da Palestina que foi a capital do antigo reino dos Ammonitas. Pessoa muito maçadora (pop.). 5—Preceptores de crianças ricas. Ponderei. 6—Prosápia. 7—Entre nós. Porquinho da Índia. Nome de uma letra grega. 8—Renque. Lista. Divindade mitológica que representava a natureza personificada. 9—Corte em pedacinhos. Tem aroma. 10—Que envolvem autorização. 11—Triture. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS—1—Apelido do estadista português, chefe do antigo partido progressista, que foi varias vezes ministro e presidente do Conselho, e deu o nome a uma das ruas de Lisboa. 2—Grande praia de luxo americana, no Estado de Florida. Juntem. 3—Pedra de amolar. Azedo. 4—Leptos. Antes de Cristo. Certa. 5—Importunarei. 6—Ribeira do distrito de Aveiro, afluente do Antua. Ermo. 7—Amigos de ouro. 8—Oram. Partia. Claridade solar. 9—Pópa. Pequena povoação. 10—Arquipélago do Mar Báltico, composto de cerca de 300 ilhas. Uma das Cíclades, ao sul de Delos, outrora célebre pelo seu mármore branco. 11—Substancia gorda obtida pela combinação do ácido azótico com o azeite (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 420

HORIZONTAIS—1—Nemea. A'pira. 2—Aru. Rupia. 3—Rã. Santo. Br. 4—Soria. Alia. 5—Edema. Situa. 6—Ola. Ris. 7—Atara. Datar. 8—Lar. Paíro. 9—Ar. Corja. Mn. 10—Paleo. Pia. 11—Amimo. Naital.

VERTICAIS—1—Narre. Alaga. 2—Era. Dotar. 3—Mu. Selar. Pi. 4—Somar. Cam. 5—Arara. Apolo. 6—Uni. Are. 7—Aptas. Dijon. 8—Pio. Irara. 9—Ja. Atito. Pt. 10—Blusa. Mia. 11—Abria. Renal.

NOVA INDUSTRIA PORTUGUESA

A guerra trouxe ao nosso país dificuldades que todos sentimos. Mas essas próprias dificuldades despertam as iniciativas e, com elas, a actividade de novas industrias. Está agora instalada em Portugal, bem merece o carinho do publico, não só porque lhe traz grandes benefícios, mas também porque é motivo de legítimo orgulho, visto tratar-se de uma industria difícil que raros países exploram.

Trata-se de aparos de ouro com pontas de «IRIDIUM», que a firma Felisminos & Machado, Lda, de Lisboa, acaba de ultimar com pleno agrado: além dos aparos novos, faz também cuidadosas reconstruções em aparos de todas as marcas e, por esse motivo, desde agora, o publico, que teria de pagar um exagêro pela substituição dum aparo de marca, poderá reconstruí-lo a um preço interessantissimo, graças á louvavel iniciativa da firma Felisminos & Machado, Lda.

RETIRO DOS MARIALVAS



Maria C. Torres

R. DA BARROCA
A'S 21 H.—Maria do C. Torres, Manuel Fernandes, Gabino Ferreira, Fernando Farinha, Antonio Lopes e o ás do Humorismo Francisco dos Santos. ENTRADA 1\$50. Amanhã Dia de Ano Novo grandiosa «Matinée» dedicada aos dignissimos frequentadores deste Retiro.

CASABLANCA Hoje das 21.30 ás 5 da manhã, extraordinario Espectaculo pela **Compagnia Internacional de Music-Hall** e grandioso Baile, abrilhantado pela **Orquestra Luso-Brasileira** e apresentação da consagrada artista **AMALIA RODRIGUES**

Entrada para Espectaculo e Baile, 10\$00

Reservam-se mesas pelo teletone 2 1369

Amanhã — Matinée ás 15.30 — Entrada, 5\$00



Amalia Rodrigues

ATENÇÃO

O Empresario José Miguel julga do seu dever prevenir o Exm.º publico de que a lei não permite, seja onde for, **Ceias de Fim de Ano**.

Por isso, no **Casablanca** serão servidos ao publico apenas os alimentos e as bebidas que a lei permite em todas as casas de espectaculos que têm restaurantes.

OLIMPIA CLUB

HOJE GRANDE NOITE DE FESTA PARA SAUDAR O ANO NOVO

O MAIS SENSACIONAL RÉVEILLON DE LISBOA

com interessantes e lindos brindes a todas as senhoras.

Um valioso programa **CINCO** formosas artistas de que fazem parte **cancionistas e bailarinas** num inesquecível conjunto com a famosa orquestra **ABEL RESENDE**.

AMANHÃ ESTREIA DE ANITA COSTA

A melhor estrela de bailes classicos e espanhois que nos têm visitado. Els o brinde do Ano Bom que o Olimpia Club dá aos seus clientes

ROSE BAR - DANCING

ELEGANTE e Confortável

— Aberto toda a noite —

R. RODRIGUES SAMPAIO, 46

REABRE amanhã, 1 de Janeiro, completamente remodelado

SERVIÇO ESMERADO DE «BAR» E «PASTELARIA» Seleção rigorosa

MATINÉES DANÇANTES TODOS OS DIAS AS 17 HORAS



Um novo produto para o tratamento da pele
que suplanta tudo o que até agora se conhecia. A sua composição com Hamamelis Virginica amacia e branqueia a pele.

Gravataria

PARIS

Camiseiros

Cumprimenta afectuosamente os seus clientes,
desejando-lhes Ano Novo muito Feliz.

172, R. AUREA

DE LUTO

D. Maria do Patrocinio da Silveira de Figueiredo

Na sua residencia, rua de Sampaio e Pina, 58, 3.º, faleceu hoje a sr.ª D. Maria do Patrocinio da Silveira Figueiredo, de 74 anos, viúva, mãe do sr. dr. Antonio Padua de Figueiredo, Joaquim de Figueiredo, das sr.ªs D. Isaura de Figueiredo Duilio e D. Alzira Figueiredo e do sr. dr. Mario de Figueiredo, ministro da Educação Nacional.

Foi senhora de virtudes excepcionalmente raras, educadora de muito merecimento, tão estimada pelas suas aptidões, como pelos dotes particulares do seu bondoso coração.

Durante o dia, por casa da finada, passaram numerosas pessoas, entre as quais os srs. Presidente do Conselho, ministros do Interior e da Economia, presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, subsecretarios de Estado, pessoal dos gabinetes ministeriais, altos funcionarios, etc.

O corpo, pelas 16 horas, foi transportado para um auto-funebre, em que segue para Visseu, onde, amanhã, se efectua o funeral.

A família enlutada, especialmente ao sr. dr. Mario de Figueiredo, o «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolencias.

José Francisco Grilo

Faleceu ontem e sepulta-se amanhã o sr. José Francisco Grilo, de 75 anos, antiga jornalista e funcionario publico, especialmente ligado, por estudo e coração, á politica de previdencia social. Foi um dos inspiradores da legislação que, em 1919, criou os seguros sociais, após a morte de João Luiz Ricardo, foi presidente do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios, donde transitou, após a reforma de intuito corporativo, para inspector do Instituto Nacional de Trabalho. Deixa inumeros estudos publicados em materia de previdencia, podendo dizer-se que é de sua autoria uma grande parte da legislação entre nós adoptada nessa materia, nomeadamente os relatorios de numerosas leis e regulamentos.

Era casado com a sr.ª D. Maria Luiza Makolnet Grilo, a quem, como á restante família, enviamos o nosso pesar.

O funeral realiza-se amanhã, da rua Cidade da Horta, 62, 2.º, para o cemitério Oriental.

D. Maria Olinda da Conceição e Silva

Faleceu esta manhã, na sua residencia, rua Almeida e Sousa, 34, 1.º, a sr.ª D. Maria Olinda da Conceição e Silva, casada com o sr. Manuel Antonio da Silva e mãe do sr. dr. Virgilio Godinho, advogado e escritor, a quem enviamos condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

Jorge Seabra Leiria

Em casa de seus pais, largo Dr. Afonso Pena, n.º 50, 4.º, esq., faleceu o sr. Jorge Seabra Leiria, de 20 anos de idade, estudante, natural de Oeiras, filho da sr.ª D. Raquel Saragga Seabra Leiria e do sr. Cesar Leiria.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da morada acima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

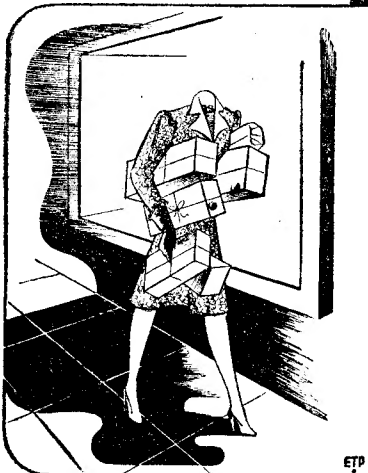
JANTAR DE HOMENAGEM

Por motivo da sua proxima partida para Cabo Verde, foi oferecido ao sr. José Luiz Seabra de Oliveira (Tojal), na castiça Adega do Machado, com fados e guitarradas, um jantar de despedida, pelos seus amigos e companheiros.

“LA TOJA”
SABONETES
DE TOUCADOR E BANHO

AS PILULAS PINK
DÃO
FORÇAS AOS FRACOS

VENDEM-SE EM TODAS AS
FARMACIAS A ESC. 12\$00



NÃO PERCA A CABEÇA
NÃO COMPRE SEM
VISITAR O

Lillipe



NOVIDADES SENSACIONAIS
A PREÇOS ACESSÍVEIS

RUA AUGUSTA, 176
LISBOA

TORERO

A Pasta Dentifrica que o mundo conhece

BRANQUEIA OS DENTES, DESINFECTA
A BÓCA E DÁ AS GENGIVAS
UMA CÔR SAUDAVEL!

A LOTARIA DE HOJE

Os 1.000 contos

sairam a um «vadio»
e os 400 contos
ficaram em S. Paulo

Última lotaria do ano! Desfolhar das últimas ilusões para milhares de jogadores! Mas aqueles renascerão em 1944 e nos anos seguintes, porque a alma humana tem uma tendência natural para o sonho—e, como diz o povo, «quanto ha vida, ha esperança»...

Tanto assim que, apesar das sucessivas despesas inúteis feitas pelos «aficionados» ao jogo da Santa Casa, o entusiasmo é cada vez maior—a ponto de ter sido batido nesta lotaria o «record» do numero de bilhetes, que se elevou a 21.500, representando um capital de 8.600 contos.

Os premios principais foram um de mil contos e outro de 400, havendo também um de 50, 20 de 20, 42 de 10, 181 de 2 e muitos de 600 e 400 escudos. O plano inicial desta lotaria—que teve de ser modificado devido á procura—era de 17.500 bilhetes, representando um capital de 7.000 contos.

A extracção começou ao meio dia, vendo-se repletas a sala e as galerias.

Presidiu o chefe da repartição da lotaria, sr. João Isaac Monteiro, secretariado pelos srs. Antonio Garcia do Vale e Antonio Costa. Representava a autoridade o sr. dr. Manuel Dias Ferreira.

Às 12 e 50, Mario Moreira da Silva apregou o 5304, obtendo de Manuel Dias Afonso esta resposta:

—400 contos!

Faltava ainda a «taluda»—de forma que ninguém arredou pé da sala...

Mas 5 minutos depois Manuel Januario Ferreira cantou o n.º 17576—e Americo Reis respondeu-lhe:

—1.000 contos!

Verificou-se pouco depois que se tratava de um numero «vadio» que a casa Campeão & C.ª, da rua do Amparo, vendeu em cautelas, contemplando numerosas pessoas.

Quanto ao premiado com os 400 contos, foi vendido em décimos, na popular Casa Costa, da rua de S. Paulo, 75, que assim contemplou pelo menos dez dos seus clientes. Alguns destes, por sua vez, deram entradas a pessoas amigas, de modo que os beneficiados foram muitos.

Também vendeu muito jogo premiado a Tabacaria Madrid, da rua da Misericórdia, 115.

A ICONOGRAFIA de Jesus

Além duma página sobre «arte sacra», a revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma página ilustrada intitulada «A iconografia de Jesus».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

DR. AYRES DE SOUSA

Radiologista dos Hospitais

abriu consultorio na R. Alexandre Herculano, 17, 1.º, Dt.º

Chegou

a Ankara

em missão especial
o embaixador turco

em Londres

ANKARA, 31.—Chegou a esta cidade o embaixador da Turquia em Londres, Husein Raouf Orbay, que vem conferir com o governo.—(R.).

A importancia da viagem

LONDRES, 31.—O correspondente do «Times», em Istambul, anunciando que o embaixador da Turquia em Londres, Raouf Orbay, era hoje esperado em Ankara, acrescenta: «A subita viagem do embaixador provoca grande interesse nos circulos diplomaticos e é geralmente considerada como ligada ás conversações entre os chefes da Turquia e das Nações Alladas, desde novembro, quando os ministros dos Negocios Estrangeiros britânico e turco se encontraram no Cairo. Não é segredo para ninguém que estas conversações tiveram como objectivo uma assistência mais activa da Turquia ás Nações Unidas, nos termos do acôrdo anglo-turco. As partes interessadas nesse acôrdo não tinham a mesma opinião sobre a oportunidade desta assistência ser mais benéfica. Espera-se que quaisquer divergências sob esse ponto de vista terão desaparecido. A pessoa melhor indicada para convocar uma decisão é indubitavelmente o embaixador Orbay que goza de plena confiança, tanto do governo de Ankara como do de Londres.—(R.).

Reunião do governo

IZTAMBUL, 31.—O conselho de ministros turco reuniu-se ontem, segundo a radio de Ankara.

Ainda não há informações sobre os assuntos tratados na sessão.—(D. N. B.).

Von Papen avistou-se com o ministro dos Estrangeiros da Turquia

LONDRES, 31.—Anunciam de Berlim que o embaixador da Alemanha na Turquia foi hoje recebido pelo ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia, Menemen Joglu, com o qual teve uma longa conferencia.—(R.).

CHURCHILL PARTIU

para o Alto Egipto?

LONDRES, 31.—Um telegrama da agencia noticiosa alemã diz: «O Primeiro ministro britânico, Winston Churchill, já restabelecido da sua doença, partiu do Cairo para o Alto Egipto, onde tenciona demorar-se algum tempo no Assuan. Acompanham-no sua esposa e filha».—(Reuter).

Orçamento do Estado para 1944

As despesas ordinarias aumentaram 321.000 contos

Como se fez face a este acrescimo
de modo a prevêr-se um saldo de 945 contos

Foi tornado publico o orçamento geral do Estado para 1944. Trata-se, pela sua propria natureza, de um documento da maior transcendência para a vida do país, pois aí se deixam traçados, nas suas linhas fundamentais, os caminhos a percorrer em cada um dos dominios da administração publica. O relatório que antecede o decreto é, de per si, redigido em termos muito explicitos e dele queremos transcrever, desde já, o seguinte passo, que nos parece muito significativo:

Para que uma equitativa distribuição de sacrificios se faça é mister eliminar, com o maior cuidado, o que é superfluo, reduzir os consumos do Estado ao que é essencial sem o privar dos meios de cumprir a sua missão: há que fazer uma revisão de despesas que exige minúcia, cuidado e um esforço por vezes violento, mas necessario para se adquirir a plena consciência da indispensabilidade dos sacrificios pedidos e sua justa repartição.

A cumulação do aumento no volume real de necessidades pelas maiores exigências de acção do Estado, com o da expressão monetária da sua satisfação, por via da alta de preços, traz novas complicações ao problema.

Não é apenas o incremento das necessidades da defesa, crescentes nas condições actuais, são também as novas intervenções que ao Estado se impõem na vida economica e social, a integração de actividades e soluções que a guerra veio diminuir ou inutilizar a preservação do já adquirido através de pacientes e custosos esforços, a preparação do país, no meio das dificuldades da guerra, para fazer face a problemas que, latentes agora, poderão vir a apresentar-se com agudeza de crise no momento da paz. Por sobre tudo isto, o Estado vê-se na necessidade de enfrentar um aumento de custos que a subida de preços constantemente agrava, e da maior dificuldade no calculo das restrições reais e exigências de maior cuidado na fixação de limites ás despesas.

* * *

No conjunto, o orçamento geral do Estado, subscrito pelo sr. ministro das Finanças, apresenta estes numeros finais:

Receitas ordinarias, 2.618.700 contos (mais 316.300 contos que em 1943).

Despesas ordinarias, 2.613.800 contos (mais 321.272 contos que em 1943).

Receitas extraordinarias, 1.150.600 contos.

Despesas extraordinarias, 1.154.600 contos.

No confronto total das duas receitas e das duas despesas a diferença favorável é de 900 contos, numeros redondos, ou precisamente 945.441\$09.

* * *

O aumento das despesas ordinarias que é o que mais importa, teve uma das razões fundamentais o suplemento de vencimento aos funcionarios publicos, que só por si somou 130.200 contos, e o mais explica-se pelo aumento de serviços essenciais e pelo agravamento do custo dos materiais. Alguns aumentos de despesa têm compensação directa em receitas, e por isso o relatório esclarece que, em rigor o excesso das despesas ordinarias é de 216.000 contos.

Onde foi o ministro buscar compensação para este desequilíbrio? Ele o diz com clareza.

Aos reajustamentos na avaliação de alguns impostos: ás novas providências tributarias, votadas pela Assembleia Nacional.

Os impostos directos vão render mais 106 mil contos, os indirectos mais 80 mil contos,

os regimes tributarios mais 15.700 contos, do minio privado mais 35.400 contos, os reembolsos e reposições mais 45.400 contos, as consignações mais 31.400 contos, e varias taxas mais 2.900 contos.

Designadamente foi-se buscar, no reajustamento, mais rendimento á contribuição predial (cinco mil contos), aos impostos profissional e complementar (14.500 contos), aos lucros extraordinarios de guerra (mais 50 mil contos), á contribuição industrial, e ao adicional de lucros de guerra que lhe é estabelecido, aos direitos de exportação (mais 50 mil contos), ás receitas por meio de estampilha e ao imposto do selo (mais 40 mil contos), e ainda em quantidades menores, aos regimes tributarios especiais, como industria da pesca, fabrico de fosforos e tabaco, espectáculos publicos, cinema e teatro, e fabrico da cerveja.

Quanto ás despesas extraordinarias elas diminuiram 22.220 contos. As dos ministerios da Guerra e da Marinha cifram-se em 825 mil contos, menos 32 mil que no ano passado, absorvendo três partes de toda a despesa extraordinaria, destinando-se o restante ao fomento geral e conclusão de grandes obras encetadas ou novas.

Para fazer face ás despesas extraordinarias, (1.154 mil contos) ao produto de empréstimo interior, a receitas especiais e ao provento de venda de títulos.

E diz o sr. ministro das Finanças, na conclusão do relatório:

O saldo é, como sempre, a expressão do equilibrio encontrado na previsão da receita e despesa; aquela deverá apresentar mais valias e esta sobras de dotações que o avolumem nas contas. E' essa a margem de garantia do equilibrio financeiro que a todo o custo se há-de manter e da sua maior ou menor utilização dependerá o maior ou menor peso dos encargos extraordinarios sobre um futuro que há-de exigir certamente reservas de fundos, de capacidade de realização em todos os dominios, de energias materiais e morais para que possa continuar a obra de ressurgimento que teve na restauração financeira a sua base material e a revelação do seu Obreiro.

Um chá-restaurante

vai abrir, em breve, na Avenida

Dentro de poucos dias, Lisboa vai ter um novo e elegante estabelecimento—o melhor no seu genero—em plena Avenida da Liberdade, no n.º 266, o «Ritz»—que funcionará como chá-restaurante.

Trata-se duma casa que marcará certamente e que passará a ser o ponto de reunião habitual da nossa melhor sociedade.

Para isto concorrerão não só os serviços de restaurante e de bar, entregues á direcção de duas pessoas competentissimas, mas também as magnificas instalações, ácerca das quais é impossível dar uma pálida ideia.

Os salões do «Ritz» são duma elegancia e dum conforto verdadeiramente extraordinarios, pelo que serão escolhidos pelas nossas melhores familias á hora do chá.

Além dum admirável salão em estilo arabe, com decoração e mobiliario a rigor, podemos ver ali: um salão oriental com pinturas e mobilia tñicas; uma sala Luiz XV, verdadeiro mimo de arte; um bar e uma sala de bridge, estilo Luiz XVI; uma salina de espera Henrique II; e o vasto salão do restaurante, mobilado e decorado em estilo Renascença.

Junte-se a isto um gabinete particular estilo Luiz XIV, onde, num pequeno bar, os clientes poderão preparar os seus «cocktails», como melhor entenderem—e ter-se-á a certeza do exito que vai ter esta bela e civilizada iniciativa.

A passagem do ano no «York Bar»

ANGELO PEREIRA, o Gerente deste apreciado e elegante bar á americana, da rua Serpa Pinto, prepara para os seus clientes uma passagem do ano cheia de alegria. Haverá um menú especial para o jantar do Ano Bom.

O YORK-BAR é o ambiente mais acolhedor dos «bars» lisboetas

TELEFONE 2 7793

CAFE' CHAVE D'OURO

GRANDE NOITE DE «REVEILLON»

A passagem do ano no seu verdadeiro ambiente, em todos os salões deste magnifico Café

ANO NOVO

FESTEJA-SE COM
UM JANTAR na

PASTELARIA MARQUES

Reservam-se mesas

CHIADO, 70

Telefone 23362

ARCADIA

LUXUOSO BAR-DANCING

Gerencia de:

Angelo Pereira e Manuel Carvalho

HOJE, NOITE
DE
GRANDE

RÉVEIL

FORMIDAVEL CONJUNTO DE ARTI
PRIMEIRA VEZ TRABA
DUAS ORQUESTRAS: OS VAG
SURPRESAS!

Compravam

em Espanha
pneus a 7 contos
que vendiam em Portugal
pelo dôbro do preço

As brigadas do Comando Geral da Polícia de Segurança Publica, em serviço na repartição de Assambramento e Especulação, levaram agora a efeito uma importante diligência em Lisboa a qual foi coroada de pleno êxito. A Polícia tinha chegado conhecimento de que, no largo de Santa Barbara residia certo indivíduo que negociava em pneus a preços fabulosos—14 mil escudos cada um. A Polícia tateou terreno e estabeleceu contacto com o indivíduo em questão, de nome Jorge Veríssimo Duarte, o qual, uma vez descoberto, declarou aos agentes que dois «pneus» se encontravam numa garagem, na rua João de Deus, para onde os agentes seguiram acompanhados pelo acusado. Lá se encontrava, também, José da Silva Rato, que declarou, então, ter os «pneus» na rua de S. Ciro. Os agentes, que se faziam passar por compradores, ao ser dada por finda a transacção, deram a conhecer a sua identidade, prenderam os «negociantes» e apreenderam a «mercadoria»: os dois «pneus» e duas câmaras de ar.

Outros implicados, Francisco Viriato Lopes e Julio Nunes Duarte Serras, seu socio, conseguiram pôr-se em fuga, ao saberem que a Polícia estava em campo. O primeiro é que comprava os «pneus» em Espanha e os fazia entrar clandestinamente em Portugal. Como implicado no caso foi preso, também, Claudio Mendes Mourão.

Entretanto, de investigação em investigação, foram apreendidos ainda: quatro «pneus», dois, dentro de um rico automóvel pertencente ao Viriato Lopes, o qual foi apreendido, e outros dois, numa oficina de reparações na avenida Elias Garcia, onde se guardava um carro do Serras, que também foi apreendido. Neste carro foi também encontrada uma porção de volfrâmio. O respectivo «chauffeur», Eduardo Filipe Nogueira, foi preso também, por se ter apurado que tinha sido contratado especialmente para o contrabando de «pneus» para Portugal e de volfrâmio para Espanha.

Apurou-se que os «pneus», adquiridos ao preço médio de 7 contos, eram vendidos pelo dôbro. Como implicado no caso foi também preso Firmino Nunes Duarte Serra.

Numa busca passada em casa do Viriato Lopes a Polícia apreendeu 12 volumes com valvulas para receptores de T. S. F., que se presume também terem sido introduzidos clandestinamente no país.

O processo e os presos seguiram para os tribunais da Alfandega e Militar Especial.

CIDADE YUGO-ESLAVA

ocupada pelos patriotas

LONDRES, 31.—A agencia noticiosa alemã anuncia que as tropas yugo-eslavas tomaram de assalto a cidade de Gottschee-Kocevje, a uns 75 quilómetros a oeste de Trieste. A luta para a ocupação do centro da cidade durou dois dias e, embora a guarnição repelisse todos os ataques, a situação tornou-se insustentável em consequência dos incêndios que lavravam. A agencia acrescenta que os alemães retiraram para o castelo que fica ao centro da cidade. Mas também o castelo foi bombardeado e incendiado em dois pontos. Depois de se recusar a render-se, a guarnição alemã foi forçada a abrigar-se nas caves do castelo. A agencia conclue dizendo que, finalmente, chegaram formações de tanques alemães e os yugo-eslavos foram dispersos.—(R.).

Salão de Chá

«AGUIAR»

Leal cumprimento os seus Exm.ºs Clientes.

Rua do Carmo, 17-19
Telefone 2 4751

LLON

NOITE DE FESTA E ALEGRIA
TAS INTERNACIONAIS QUE PELA
HAM EM PORTUGAL
ABUNDOS E ALMEIDA CRUZ
DES!
ANIMAÇÃO!

Os Aliados

preparam-se
para lançar
a ofensiva final

em direcção a Roma

ESTOCOLMO, 31.—O correspondente em Berne do jornal sueco «Social Demokraten» comunica que estão a desembarcar nos portos italianos, ocupados pelos aliados, nos Mares Adriático e Tirreno, consideráveis contingentes de tropas expedicionárias das Nações Unidas e enormes porções de material de guerra. Acrescenta que estes reforços militares se destinam a engrossar as forças aliadas que vão brevemente desencadear uma poderosa ofensiva nas frentes do 5.º e 8.º Exercitos aliados, para alcançarem Roma o mais depressa possível.—(U. P.).

LONDRES, 31.—A emissora de Vichy, fiscalizada pelos alemães, anuncia esta manhã: «Observou-se vta actividade à retaguarda das linhas dos Aliados na Itália. Esperam-se novas e vigorosas operações ofensivas muito em breve».—(R.).

GIRAUD NOMEOU

o general de Tassigny
para o comando do norte de Africa

LONDRES, 31.—O correspondente da «Columbia Broadcasting System» comunica de Argel que o general Giraud nomeou o general Latre de Tassigny, comandante das forças francesas do norte de Africa. Esta nomeação tem de ser aprovada pela Comissão Nacional de Libertação.—(R.).

Demissão do almirante de la Font

BERNE, 31.—Segundo uma noticia da «Exchange», o comandante da armada de Argel, almirante Gervais de la Font, foi destituído das suas funções.

E' criticado por ter consentido que no Natal tivesse sido dita uma missa por alma de Darian, na capela do seu Quartel General.—(D. N. B.).

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GERAL DO FUEHRER, 31.—Comunicado: «Ao norte de Kirovograd, foi colmatada uma brecha, na frente, depois de um ataque que durou quatro dias, não obstante a resistencia renhida do inimigo e as dificuldades opostas pelo terreno, fortemente minado. Foram feitos muitos prisioneiros e tomadas importantissimas quantidades de material.

Os duros combates dos sectores de Zhitomir e de Vitebsk prosseguem, sem perder a sua intensidade. Após a defesa contra os assaltos de forças soviéticas superiores, as nossas forças realizaram ataques, cujo resultado foi a conquista de numerosas localidades e de varias alturas dominantes.

A luta na Italia

No sector ocidental da frente italiana, foi repellido, mediante um contra-ataque, um batalhão inimigo, que tinha desembarcado na retaguarda dos nossos postos avançados, a sueste de Minturno.

No resto da frente, o inimigo executou, de

(Lê cont. na 8.ª pag.)

DAVID KIT
TODA A PELARIA FINA

ARCADIA

AMANHÃ, INAUGURAÇÃO DOS
CHÁS-DANÇANT S
que se realizarão todos os sábados
e domingos às 17 Horas

O balanço da obra social

relativo ao ano de 1943

(Continuação da 1.ª pag.)

Governo», mas sem nenhuma projecção nos factos e na vida dos trabalhadores.

Bem diferente o que se passou no corrente ano. Sem tolher a iniciativa individual e a liberdade contratual, o Estado interveio sempre que foi necessario para desenvolver a organização, pôr cõbro a abusos ou salvaguardar os interesses legítimos dos trabalhadores e da produção.

Dadas as circunstancias do momento que vivemos, temos como certo que pouco se poderia ter ido mais longe em 1943, no que respeita á protecção dos trabalhadores através da organização corporativa. O mesmo não poderia dizer da reforma de costumes e de mentalidade, tão necessaria á formação de uma consciencia corporativa; pois a febre de realizar, a ansia de obter com brevidade resultados práticos e beneficos para os trabalhadores, levou-nos a deixar em segundo plano o fecundo e necessario trabalho de doutinação.

Não vá supôr-se, todavia, que a obra realizada, actuando por si mesma, pelo seu valor e pela eloquencia dos seus provados beneficos, não tenha contribuido em muito para a reforma da mentalidade.

E, apontando os beneficos da nova organização, declarou que «ao lado da elevação e defesa dos salarios, se verifica o reconhecimento da dignidade pessoal e social do operario».

Traçou em seguida um quadro perfeito dos acontecimentos que ocorreram em junho findo, dizendo:

Os acontecimentos de junho

«O mundo inquieto e revoltado inveja-nos o bem inestimavel de que gozamos—a paz social. Esta paz não chegou a ser seriamente perturbada pelas manifestações de indisciplina verificadas no mês de junho. Em primeiro lugar, a tentativa de alteração da paz social restringiu-se a limitados sectores de trabalho, sobejamente conhecidos pelo seu grau de receptividade á propaganda dissolvente de origem estranha. Os perturbadores não se p'opunham reivindicar salarios, nem quaisquer regalias que, porventura, lhes tivessem sido negadas.

Por isso, afastados os agitadores profissionais, os operarios regressaram voluntaria e espontaneamente ao trabalho nas condições anteriores, exceptuando-se um ou outro caso em que se mostrou não ser conveniente a permanencia ao serviço da respectiva empresa dos operarios que abandonaram o trabalho.

E' que, sendo a «greve» um facto ilícito, perturbador da vida economica e social do país, com perniciosos reflexos na ordem e tranquillidade publicas, ás entidades patronais assiste o direito de despedir, sem o pagamento de qualquer indemnização, os empregados e operarios que abandonarem colectivamente o trabalho, não só faltando ao cumprimento da clausula contratual que os obriga á prestação de determinado serviço, como infringindo as regras da disciplina social.

Depois, em perfeito contraste com a attitude dos operarios desviados do cumprimento dos seus deveres profissionais, foi consolador verificar o procedimento da quasi totalidade dos trabalhadores portugueses. O apêlo dos agitadores não foi ouvido. O Governo recebeu de toda a parte significativos protestos e manifestações claras de repudio por tudo quanto representasse desordem ou alteração da paz social.

O homem do campo continuou agarrado á charrua ou á enxada, os pescadores não abandonaram os barcos e as rédeas, os mineiros continuaram a extrair, na medida das nossas possibilidades, o carvão de que as industrias

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

tanto necessitam, os comboios não diminuiram o trafego...

Numa palavra: os homens do campo, das oficinas e do mar afirmaram, então, claramente o proposito em que estão de intensificar o seu trabalho, de aumentar a produção, contribuindo deste modo para minorar os sacrificios e as restrições impostas pelas dificuldades de abastecimento derivadas da guerra e de que o genio politico de Salazar nos afastou, mas cuja influencia temos de sofrer.

A cooperação do capital e do trabalho

E continuou:

«O numero de convenções colectivas de trabalho ajustadas e subscritas pelos organismos interessados mostra claramente o caminho percorrido no sentido da cooperação do capital e do trabalho, á margem de toda a ideia de luta de classes, e da formação de uma consciencia nova acêrca dos principios de justiça social que estão na base das suas relações.

Das 247 convenções reeguladoras das condições de trabalho na agricultura, na pesca, no commercio e na industria, 54 foram ajustadas no corrente ano. Delas beneficiaram muitas dezenas de milhar de trabalhadores das mais diversas profissões e actividades, que assim viram melhoradas as suas condições de vida, não só quanto á remuneração do seu trabalho, revisão da sua categoria, maior segurança e estabilidade de no emprego, mas ainda quanto á protecção contra as contingencias da vida—doença, invalidez, velhice e desemprego»

A protecção ao trabalho rural

O sr. dr. Trigo de Negreiros declarou em seguida:

«Dos 105 despachos de ordenados e salarios em vigor, 47 foram publicados no corrente ano. Ao fixarem-se as condições de protecção de trabalho e a sua remuneração, teve-se em conta os principios que regulam a formação do salario no sistema corporativo—as necessidades normais dos trabalhadores, das empresas e da produção, o rendimento, a natureza e o risco de trabalho e ainda outros factores determinativos da justa retribuição dos trabalhadores.

E como se tivesse averiguado que os salarios

(Lê cont. na 7.ª pag.)



Esta
embalagem...

é bem conhecida das mulheres inteligentes, que lhe devem muitas horas felizes.

Contra a dor de cabeça e contra o mal estar

Cafiaspirina
o remédio soberano

DAVID KIT

VISONS E ASTRAKANS

REVEILLON no NEGRESKO

Direcção de ANGELO PEREIRA

RESTAURANTE DE LUXO—«BAR»—CHÁS E «SOIRÉES»
DANÇANTES TODOS OS DIAS

AMBIENTE DE CONFORTO E ELEGANCIA—MUSICA E ALEGRIA
pelo Quarteto STAR DUST

A Gerência do «Negreco», o restaurante lisboeta de luxo, preparou belas surpresas para a passagem do Ano. O salão apresenta elegante decoração.

Lotação esgotada. Aberto até ás 5 horas da manhã
TELEFONE 2 9583

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

17576 1.000.000\$

17575 } aprox. ao 1.º prém. 4.500\$
17577 }

5304 400.000\$

7603 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

564 714 2052 2305 2406 5628 5715 6307
6416 7115 7843 8244 9386 11702 13641
14042 14178 16941 18644 18784

Premiados com 10.000\$00

171 1034 1094 2614 2872 2886 2928 3317
4386 4540 5079 5153 5864 5942 6189 6355
8060 9065 9282 9471 10121 10138 10771
10893 10985 11540 11980 12190 12523
12748 12885 13301 13389 15187 16069
16837 16989 18015 20195 20394 20433
20796

Premiados com 1.000\$00

43 603 663 723 880 922 964 976 1060 1150
1225 1233 1243 1529 1559 1613 1657 1676
1786 1885 2037 2100 2107 2192 2365 2366
2585 2664 3121 3126 3139 3160 3163 3254
3322 3409 3705 3766 3794 3976 4022 4031
4329 4348 4450 4511 4670 4741 4844 4391
4971 5447 5560 5610 5901 6001 6074 6269
6674 6713 6805 6820 6825 6827 6872 7354
7412 7471 7722 7750 7901 7914 8019 8041
8075 8115 8130 8162 8228 8301 8457 8530
8758 9095 9142 9431 9446 9624 9863 9928
9944 9979 10088 10304 10484 10552 10587
10701 10883 11215 11216 11328 11350
11483 11498 11695 11778 11811 11915
11922 11940 11994 12045 12299 12424
12492 12679 13044 13089 13185 13272
13314 13460 13499 13697 13818 13934
13948 14039 14113 14333 14434 14742
14854 14925 15145 15146 15339 15378
15509 15660 15759 15796 15825 16032
16039 16213 16224 16391 16411 16510
16603 16750 17057 17288 17376 17563
17955 18416 18456 18782 18816 19093
19388 19773 19786 19852 19855 19989
20065 20161 20186 20254 20298 20471
20534 20891 21068 21113 21145 21172

Premiados com 600\$00

DEZENA

17 60

CENTENA

147 213 233 249 313 346 347 368 456 477
485 535 549 620 632 676 707 758 818 859
885 966

MIL

1018 1104 1156 1184 1202 1279 1287 1322
1369 1426 1436 1441 1453 1582 1600 1609
1647 1688 1692 1768 1775 1891 1928 1976

DOIS MIL

2129 2198 2236 2237 2285 2300 2306 2328
2385 2434 2438 2518 2528 2532 2618 2633
2667 2720 2732 2847 2851 2862 2982 2983

TRES MIL

3028 3070 3112 3122 3142 3226 3234 3280
3298 3308 3346 3360 3367 3432 3434 3448
3508 3602 3641 3681 3698 3747 3895 3897
3933 3997

QUATRO MIL

4017 4049 4050 4134 4157 4218 4220 4277
4339 4343 4351 4455 4512 4534 4553 4560
4578 4616 4622 4628 4763 4823 4867 4876
4959 4975

CINCO MIL

5009 5089 5343 5357 5379 5392 5441 5457
5580 5592 5598 5603 5612 5633 5723 5912
5955 5959 5981

SEIS MIL

6024 6141 6202 6258 6300 6376 6425 6505
6563 6603 6688 6738 6787 6866 6876 6895
6958 6997

SETE MIL

7016 7040 7105 7127 7131 7176 7206 7225

7261 7322 7333 7365 7436 7522 7571 7606
7715 7743 7795 7817 7921 7945

OITO MIL

8021 8071 8109 8188 8192 8317 8345 8356
8424 8443 8501 8538 8575 8597 8604 8634
8638 8759 8772 8773 8799 8803 8812 8877
8901 8908 8917 8957 8966

NOVE MIL

9003 9004 9031 9127 9150 9234 9250 9265
9283 9367 9495 9504 9530 9610 9628 9655
9664 9791 9854 9864 9929 9940 9970

DEZ MIL

10009 10055 10056 10063 10087 10096
10179 10211 10263 10360 10389 10457
10526 10666 10749 10857 10868 10943
10961 10972 10994

ONZE MIL

11004 11020 11033 11037 11044 11050
11113 11138 11175 11227 11245 11307
11315 11378 11381 11382 11398 11445
11505 11572 11587 11604 11735 11753
11944 11990

DOZE MIL

12003 12039 12044 12064 12103 12151
12257 12317 12515 12559 12608 12715
12762 12769 12798 12812 12914 12957
12959

TREZE MIL

13056 13208 13344 13358 13490 13521
13550 13638 13659 13667 13677 13709
13745 13769 13776 13844 13850 13931
13949 13984

CATORZE MIL

14026 14121 14127 14253 14311 14343
14423 14426 14454 14462 14464 14526
14528 14613 14722 14730 14740 14762
14804 14861 14904 14928 14957 14958

QUINZE MIL

15082 15164 15182 15190 15206 15279
15359 15451 15482 15550 15560 15596
15600 15629 15685 15735 15743 15888
15889 15999

DEZASSEIS MIL

16088 16064 16066 16158 16160 16193
16203 16250 16353 16576 16623 16633
16700 16720 16767 16769 16883

DEZASSETE MIL

17018 17083 17103 17120 17384 17511
17578 17600 17641 17648 17668 17694
17717 17728 17866 17881 17924

DEZOITO MIL

18028 18091 18103 18107 18172 18217
18246 18278 18334 18354 18449 18451
18491 18536 18666 18699 18703 18712
18721 18762 18893 18938 18952 18953
18971 18998

DEZANOVE MIL

19016 19024 19053 19062 19070 19125
19159 19215 19253 19295 19324 19340
19363 19393 19445 19469 19500 19573
19611 19684 19826 19854 19901 19947
19982

VINTE MIL

20050 20060 20093 20097 20107 20118
20140 20151 20188 20233 20288 20392
20409 20454 20486 20516 10576 20580
20592 20605 20763 20768 20773 20793
20816 20850 20870 20890 20901 20929
20963

VINTE E UM MIL

21006 21020 21040 21067 21086 21153
21162 21224 21225 21326 21350 21366
21403 21408 21428 21477Os numeros de 17501 a 17600 de 5301
a 5350 e de 7601 7610, são premiados
com 600\$00 por corresponderem res-
pectivamente á centena do 1.º prémio
e ás dezenas do 2.º e 3.º premios.Os numeros terminados em 5, 6 e 7
são premiados com 400\$00 por pertenc-
erem ás terminações do 1.º prémio
e suas aproximações.Avisamos os nossos leitores de que
devem consultar a lista oficial da Mi-
sericórdia.

Com chave de ouro...

Sorte Grande

17576 -- 1.000 Contos

Bilhete em cautelas, vendido por

Camião & C.^aAssim como toda a centena
do n.º 17501 a 17600Para a primeira lotaria de 1944 — 1.º Premio
500 contos

prefira o jogo de

Camião & C.^a

CASA FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 116

LISBOA

a Casa Costa
75—Rua de S. Paulo—77
LISBOAVENDEU
na Extração de hoje0 2.º Prémio
5 3 0 4
400 CONTOSBilhete completo em decimos
Para a 1.ª Extração de 1944
prémio maior 500 contos
Bilhetes e suas fracções aos preços
usuais

A sorte continua

3.º PREMIO

7603—50 CONTOS

Bilhete certo, recebido da Santa Casa. Vendido pelo cambista

João Candido da Silva

104, Rua da Prata, 106

Foi esta casa que vendeu a semana passada os 6.000 con-
tos do Natal, o que já faz pela 4.ª vez desde 1939.AUTOMOVEIS
DE ALUGUERA AGENCIA AUTOMOBILISTA
ABREU, calçada de Santana, 205, e Ala-
meda das Linhas de Torres, 56, convida
os interessados, socios do G. I. T. A., des-
de 1 de Janeiro de 1940, a vir regularizar a
transferencia de propriedade dos veiculos
que adquiriram.Lila Tavares Rombert Cardoso
Fernando Vasco Augusto Cardoso
Fabricantes de malas e chapéus de senhora
Desejam aos seus estimados clientes
e amigos um ANO NOVO muito feliz
e cheio de prosperidades.
Rua dos Cavaleiros, 90-1.º

A obra social em 1943

(Continuação da página central)

pagos aos trabalhadores rurais em algumas regiões do Norte do país eram insuficientes para garantir a satisfação das suas necessidades normais, ao passa que em certas zonas do Ribatejo e Estremadura eles eram inoportunos para a produção ou agravavam desmedidamente o seu custo—encarou-se o problema no seu conjunto, regulamentando-se o trabalho rural e a sua remuneração, por forma a garantir-se um mínimo de salário aos trabalhadores rurais mal remunerados e a corrigir-se excesso perturbador da economia nacional.

A diversidade das culturas, da alimentação e da mão de obra disponível, dos custos de produção e do rendimento dos produtores, das condições de vida e das possibilidades dos agricultores, tornava extraordinariamente difícil a regulamentação do trabalho rural. A solução encontrada, precisamente, porque teve em conta a feição complexa do nosso condicionalismo agrícola, tem produzido resultados que, de um modo geral, se podem considerar satisfatórios. Deste modo, da acção desenvolvida pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência com o fim de regulamentar as condições de prestação de trabalho e sua remuneração, beneficiou, só no corrente ano, mais de um milhão de trabalhadores. Este numero é bastante eloquente para dispensar comentários.

O regime do abono de família

O sr. subsecretário das Corporações referiu-se depois ao regime do abono de família, afirmando que em pouco mais de um ano se constituíram 30 Caixas que abrangem mais de 200 mil profissionais. Os abonos pagos e a pagar pelas Caixas, excedem mensalmente a importância de cinco mil contos, ou seja anualmente sessenta mil contos.

Acêrca dos problemas de previdência social, declarou:

«Os países ricos ainda se podem dar ao luxo dos seguros sociais organizados pelo Estado, mesmo quando os resultados praticos não estão de harmonia com os encargos financeiros suportados pelos povos.

Outro tem sido o nosso metodo. A's soluções espectaculosas e geometricas que confiam ao Estado o encargo do seguro contra todos os riscos,—o que só seria possível á custa de impostos sociais insuportáveis para a nossa economia—preferiu-se a resolução parcial dos problemas de previdência, de harmonia com as necessidades e possibilidades de cada sector profissional.

As Caixas Sindicais de Previdencia, destinadas a defender o trabalhador na doença, na invalidez e no desemprego, emergem directamente dos contratos colectivos de trabalho e são um fruto da organização corporativa.

Assim, de harmonia com os principios que informam a organização, as receitas com que as Caixas fazem face aos beneficios que concedem, são obtidas pela contribuição dos trabalhadores, que por essa forma afirmam iniludivelmente a solidariedade da empresa.

As Caixas de Reforma ou de Previdencia e as Caixas Sindicais de Previdencia (inscrição obrigatória), abrangem actualmente cerca de 240 mil beneficiários, quando em dezembro de 1942 abrangiam pouco mais de 100 mil.

O sr. dr. Trigo de Negreiros citou, por fim, alguns numeros eloquentes relativos a importancias despendidas na concessão de subsídios de invalidez, doença, etc.

Os fundos das diversas instituições de previdência que concederam esses subsídios ou prestaram assistência medica aos trabalhadores e suas familias montam a 270 mil contos e as contribuições, no corrente ano, atingiram 67 mil contos, sendo 34 mil pagos pelas entidades patronais e 33 mil pelos beneficiários.

A terminar o sr. dr. Trigo de Negreiros declarou:

«A historia não regista convulsão igual á que ameaça subverter o mundo. Mais uma razão para defendermos contra as infiltrações dissolventes a nossa unidade moral, a nossa coesão e a nossa solidariedade. Hoje, como ontem, os trabalhadores portugueses saberão cumprir o seu dever, dando o exemplo de fidelidade e lealdade aos chefes, de disciplina, de sacrificio e de amor á Patria.

E' com essa esperança, ou melhor—com essa certeza que os saúdo no limiar de um Novo Ano, que espero será de paz social».

As direcções dos Gremios, Sindicatos, Casas do Povo e outros organismos corporativos, cumprimentaram hoje, durante todo o dia, o sr. subsecretário das Corporações, o qual recebeu tambem muitos telegramas e saudações de varios pontos do país.

FOSFATOS PARA ADUBO

Procedentes de Saphi, (Marrocos), entraram hoje no Tejo os vapores portugueses «Zé Manuel» e «Foca», respectivamente com 1.120 e 1.911 toneladas de fosfatos para a adubagem de terras.

Instituto de Ciencias Economicas

Passou á inactividade, por ter atingido o limite de idade, o professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, sr. dr. Antonio Augusto Curson.

Escola do Magistério Primário

A seu pedido, foi exonerado de director da Escola do Magisterio Primario de Lisboa o professor sr. Manuel Martins Dantas de Brito.

CAMARA CORPORATIVA

No dia 5, ás 15 horas, reunem-se, na Camara Corporativa, as secções de Cereais e Pecuaria, Autarquias locais, Produtos florestais, Politica e Administração Geral, Finanças e Economia Geral, com os agregados dr. Afonso de Melo e eng.º Trigo de Moraes, para estudo do plano geral de aproveitamento dos baldios reservados pela Junta de Colonização Interna para povoamento interior, de que é relator o sr. dr. Albino Vieira da Rocha.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho conferenciou hoje com o sr. subsecretário das Corporações.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: Bom tempo em todas as regiões. Vento dos quadrantes de E, moderado. Temperatura sem modificação apreciável.

(Previsão tornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: maxima, 13º 2; minima, 4º 5. No mesmo dia do ano passado: maxima, 10º 5; minima, 4º.

VOZ DO OPERÁRIO

Amanhã, pelas 15 horas, tomam posse os novos corpos gerentes da Voz do Operário para o ano de 1944.



ONIX

Apresenta
aos
seus Ex. mos
Clientes



OS
cumprimentos
de boas
festas

Inválidos do Comércio

Sorteio realizado hoje, no salão de «O Seculo», sob a presidencia da autoridade administrativa

NUMEROS PREMIADOS

1122

Bicicleta «Flecha Ouro» turismo, para homem

1589

Bicicleta «Flecha Ouro» turismo, para senhora

2460

Bicicleta «Flecha Ouro», de corrida

Os prémios entregam-se, mediante a apresentação do respectivo bilhete, dentro de 90 dias, na secretaria de INVALIDOS DO COMÉRCIO, rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, telef. 2 4357.



PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

Numas obras que estão a efectuar-se no Liceu de Passos Manuel, trabalhava um servente de estucador, de nome H. Polito. Esta manhã, o pobre rapaz, que aparenta ter 20 anos, caiu de um andaime, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José. Ficou internado, sem fala, na Sala de Observações.

—Numa obra da avenida oriental do Parque Eduardo VII, caiu o pedreiro Manuel Nunes Miguel, de 30 anos, morador na avenida Elias Garcia, 115, 5.º, que recolheu em estado grave, sem fala, ao hospital de S. José.

FESTAS

Na Casa Regional de Ferreira do Zezere, efectua-se no domingo, ás 15 horas e 30, uma «Tarde Nostalgica», das organizações «Estudantina».

—Amanhã e depois, pelas 15 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, estão marcadas as «Tardes Marlice», com o «Quinteto Swing».

EMISSIONES RADIOFONICAS

A declamadora sr.ª D. Natalia Dias Ferreira fará amanhã, ás 23 horas, um recital de poesia pela estação Radio Continental.

Recreios Desportivos da Amadora

A simpática e progressiva vila da Amadora—hoje, quasi integrada na vida de Lisboa—estará hoje em festa, com a inauguração, ás 21 e 45, das novas salas dos seus famosos Recreios Desportivos. Depois de haverem pertencido aos falecidos Santos Matos e António Correia—os maiores animadores da Amadora—os Recreios passaram agora á posse de uma nova empresa, constituída pelos srs. Alberto da Costa Malaguetta, nosso correspondente naquela vila, João Francisco da Silva, sócio gerente dos cinemas Cinearte e Europa, e architecto Raul Lima. Ao festival de inauguração do novo cinema dos Recreios—que fica sendo uma das mais bonitas e luxuosas salas de fora de Lisboa—assistem os srs. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras, capitão Manuel Pereira Coentro, vice-presidente daquela Camara; comandante do Batalhão de Carros n.º 1, e officialidade do batalhão n.º 1 da Legião Portuguesa. A festa é constituída por uma sessão de cinema, seguida de baile.

O «Réveillon» do Fim do Ano no CASINO ESTORIL

E' hoje, finalmente, á noite, que o Casino Estoril vai revestir-se de gala, com o grandioso festival da passagem do Ano Velho para o Ano Novo. Uma multidão selecta e elegante encherá por completo todos os salões, onde duas esplendidas orquestras tocarão sem interrupção. Será um espectáculo de esfuizante alegria, com luz a jorros, variedades, distribuição de lembranças e marcas de «cotillon».

Das 23 ás 24 horas, dois numeros de variedades: um interessante trio de parodistas comicos e musicais, Lito, Zéca e Patatinha, divertirão com os seus intermedios comicos; e a encantadora bailarina espanhola Lucentina, nos seus bailados castigos e marcantes.

Depois, á meia noite, a «feerie» de alegria, da dança e do champagne, até á exhibição do grandioso e extraordinario numero dos criadores da dança humoristica e animadores musicais, Elsie and Waldo, do teatro Maria Vitoria, que, além de apresentarem dois numeros sensacionais do seu repertorio, animarão ainda mais em conjunto com as orquestras e o terceto do «Wonder-Bar», com as suas graciosas execuções musicais.

Amanhã, sabado, de tarde, haverá uma matinee infantil, a solenizar o Ano Novo, com cinema, com filmes comicos, desenhos animados, variedades de palhaços e fantasias chinesas, e o habitual «Chá-dançantes».

A' noite, cinema e o jantar do Ano Novo, onde novamente se reúnem as nossas principais familias, e grande baile.

Jorge Seabra Leiria

FALECEU

Cesar Leiria, Raquel Saragga Seabra Leiria e seus filhos Suzel, Dalila, Victor, Stela, Francisco, Hernani e Joel, Antonio Francisco Seabra, Maria Carolina Saragga Seabra, Joaquim da Cruz Leiria e sua mulher, Emilia Negraes Sommer; Emilia Filomena Saragga Seabra, Judith Dayna Saragga Dias Ferreira e filhas, Judith Saragga Seabra Pinto, seu marido e filho, Alvaro Saragga Seabra, sua mulher e filha, Manuel Saragga Seabra, sua mulher e filhas, Esther Saragga Seabra Pereira dos Santos, Eduardo Saragga Seabra, sua mulher e filhas, Carlos Saragga Seabra, sua mulher e filho, Helena Saragga Seabra de Vasconcelos Nascimento, seu marido e filhas, Sarah Saragga Seabra, Mario Leiria, sua mulher e filho, Henrique Leiria e sua mulher, Judith Leiria Pablo e seu marido, Emilia Leiria Nunes de Castro e seu marido, Rafael Leiria, sua mulher e filho, e mais familia, participam o falecimento de seu filho, irmão, neto, sobrinho, primo e parente, e que o seu funeral se realiza no dia 1 de Janeiro, ás 15 horas, saindo de casa de seus pais no Largo Dr. Afonso Pena, 50, 4.º, esq., para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Observam-se

grandes concentrações
de tropas e material
em varios pontos
da costa inglesa

ZURICH, 31.—Informam de Berlim que nos vãos de reconhecimento efectuados durante o dia de ontem pela aviação do Reich se observaram grandes concentrações de transportes e de outros barcos, assim como de milhares de barcas em determinados pontos da costa da Inglaterra, o que é indicio seguro de que os Aliados estão a preparar-se activamente para o assalto á fortaleza alemã da Europa.

Os aviadores germanicos notaram também enormes concentrações de forças terrestres em varios pontos do litoral da costa britânica.—(United Press)

A participação dos franceses

ARGEL, 31.—O general Eisenhower avistou-se ontem com o general De Gaulle e discutiu a participação das tropas francesas na reconquista da França metropolitana. Mais tarde De Gaulle conferenciou com Edwin Wilson, embaixador dos Estados Unidos junto da Comissão Nacional de Libertação, supondo-se que foi discutido o plano para a organização de um governo provisório da França que se mantenha desde a libertação do território nacional até ás primeiras eleições gerais. Declara-se que o general De Gaulle também conferenciou sobre o mesmo assunto com Harold MacMillan, ministro britânico.—(R.).

Os alemães intensificam a defesa da Macedonia

LONDRES, 31.—O correspondente em Istambul do «Daily Telegraph» diz que os preparativos dos Aliados para a invasão da Europa e as recentes nomeações dos chefes militares causaram tremendo efeito nos círculos militares alemães da Grecia. De Zagreb e Belgrado para Salonica passam constantemente comboios com tropas e material. A engenharia militar está intensamente activa, em especial ao longo da costa de Salonica.

Declarando que a Macedonia parece ter prioridade nas medidas defensivas do alto comando alemão, o correspondente acrescenta: «O comandante-chefe das forças alemãs na Grecia reuniu os chefes militares dos diferentes sectores da Macedonia e numa conferencia que se realizou na segunda-feira ultima foram discutidas as novas providencias contra um ataque que se espera.

Do sul da Servia e do Epiro chegam diariamente contingentes alemães para reforçarem as tropas distribuidas ao longo das costas da Macedonia e do sul da Grecia. Com as três divisões alemãs e bulgares, recém-chegadas, esta região é guarnecida por 14 divisões.—(R.).

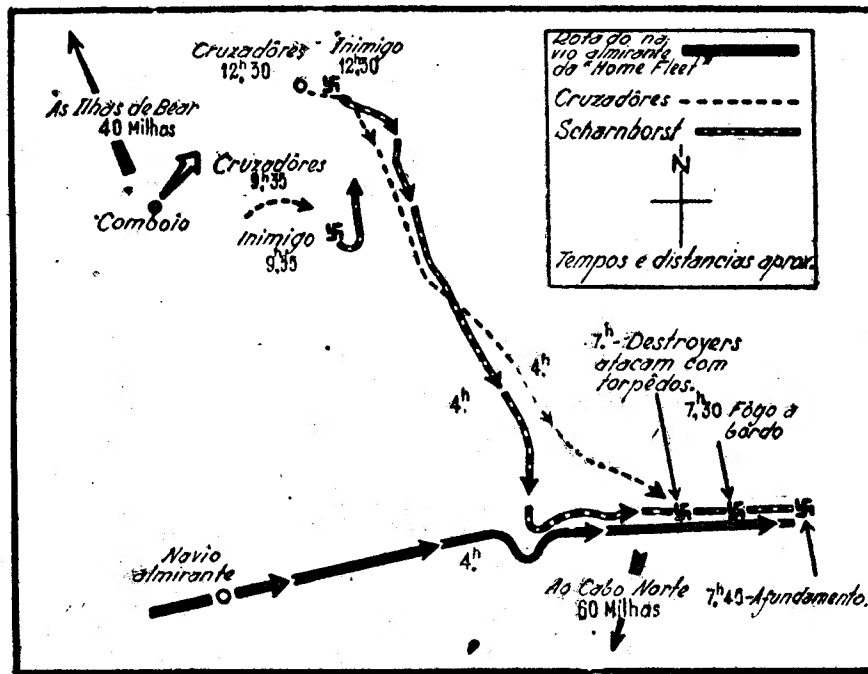
«Negresco»

O grande restaurante de luxo,
de Lisboa

NEGRESKO é um grande restaurante de luxo. Ambiente discreto, mas de singular elegancia e vibração para o que contribue uma orquestra rica de valores, um serviço esmeradissimo e uma encantadora decoração.

Angelo Pereira introduziu no amplo salão, para estas datas festivas, as mais brilhantes decorações. Prepara também as mais belas surpresas—sempre no desejo de servir melhor os seus Ex.^{mos} Clientes.

A noite do «Réveillon» no NEGRESKO será inesquecível! Amanhã, já poucas mesas restam para o jantar do Ano Novo, com menu especial. Atendem-se os pedidos de marcação pelo telefone 29583.



O ANO ARTISTICO

Nunca se pintou
tanto em Portugal1943 A estátua equestre
de D. João IV
e a exposição
de arte espanhola

Se uma andorinha não faz a primavera, um ano não define uma época artística. 1943 caracterizou-se por ser igual aos outros—nem mais, nem menos, no somatório dos valores estéticos nacionais. É claro que prosseguiu quase ininterruptamente o cortejo das exposições nas salas consagradas da Sociedade Nacional de Belas Artes, e no estúdio, de ambiente próprio, do Secretariado da Propaganda Nacional que são, de resto, os únicos recintos, onde está ainda acesa a lampada votiva da beleza. Os outros, o velho Bobone, a Liga Naval, e uma ou outra sala, de menor renome, mas esclarecedora na sua função, ha muito que deixaram de viver como galerias de arte plástica. O caso não deixa de ter a sua importância, porque nunca se pintou e esculpiu tanto em Portugal. Como parentesis: a quantidade também é um expoente. Dezenas de artistas formam «bicha» para apresentar as suas coisas em S. Pedro de Alcântara e na rua Barata Salgueiro—e, como o amador endinheirado abunda, blasonando bom gosto, multiplicam-se os atritos e as irritações, não vá a «doirada nuvem» da abundância, dissolver-se com o sol numa paz tardia, mas, ao que parece, próxima.

Outro sintoma do ano decorrente, é o de um artista, mesmo com meia dúzia de anos, trocar a exposição colectiva, onde tantos passam despercebidos, pela individual, que o foca em chelo, e, numa hora, o pode arrancar do anonimato mais ou menos vegetativo e inglorio.

Sobre o qualitativo artístico já dissemos a propósito da exposição espanhola—um dos grandes cumes da vida artística do ano que morre—a nossa opinião clara, sem aporismos escolásticos, e sem as «botas de elasticos», que nos pretenderam calçar. Nem essas, nem coturnos de ouro! Os sapatos de sempre, largos, para palmilhar os grandes caminhos, como os de Ramalho Ortigão, do qual, nem ao de leve, pisamos a sombra gigantesca e tutelar.

Prossegue, infinitamente, cansada, a luta entre novos e velhos, como se no meio termo não estivesse a virtude. Se algumas maneiras novas, nascidas na «Coupole», de Montmartre, com mais ou menos talento e mistificação, são hoje cadáveres enfaixados pela crítica e bom senso do publico, outras, vitalizantes e criadoras, projectaram a arte em planos definitivos, renovando formalismos e maneirismos que o pessoalismo dos mestres, anquilosara terrivelmente. O que se pede a este ou aquele, a um e a todos, —é que a verdade, a forma, o desenho, a cor, o objecto, a sensibilidade, a emoção, sejam produtos naturais, na sua claridade, sinceramente compreensiva e interpretativa. Temas não faltam, e, embora se esteja em plena crise de super-produção plástica, as zonas do inédito figurativo e paisagístico abrangem quasi todo o país.

Ainda estão por estudar, entre outros, o maquinismo em laboração, na faina agrícola, as estruturas dos leviatans que cruzam os mares; as naves aladas que, em vertigem, sulcam o céu, etc. Por muito geometrico que tudo isso seja, os americanos converteram esses motivos, com bisnagadas de tinta pura, em vigorosos quadros de expressão pictórica, vencendo a aridez monótona das linhas. Não é a arte um espelho da época? E, para quando, passe a audácia, a fono-pintura?

Mas arrepiemos caminho. Digamos alguma coisa do que foi o ano artístico. Entre a pleiade das galerias, houve algumas de relevo, que ainda não esquecemos, o que prova a impressão funda que nos produziram. Abriu o defunto 1943 com uma exposição clássica da obra do mestre português Acácio Lino, colorista ridendo da paisagem de Entre Minho e Douro, que

apresentou também alguns quadros de carácter histórico, dum teatralismo pictural, que acusavam um desenho correcto, embora, academicamente, grave. No S. P. N. realizou-se o «Salão dos Modernistas», no qual Almada, Barradas, Botelho, Lino Antonio, e outros, ocuparam lugar de destaque. Muitos outros artistas nacionais e estrangeiros ali foram. Permitam-nos que destaquemos o polaco Topolski, com os seus desenhos de guerra, dum mordente incisivo, vigoroso e impressionista, caustico e dramático, que passou quasi despercebido. Os muros da Sociedade Nacional estiveram sempre cheios. Duas grandes paradas: a da «primavera», com Varela Aldemira, Severo Portela Junior, João Reis, Eduarda Lapa, Eduardo Malta, e tantos outros, e a do «inverno», inaugurada, ontem, são como os dois extremos, no tempo, do grosso da actividade artística. Embora desajudada, praça de concórdia de todas as tendências, respeitando velhos e novos, a S. N. B. A. continua a ser a casa-mater, de boa e carinhosa sombra. A arte contemporânea espanhola, defendida com galhardia por Zuloaga, os dois Zubiarras, Sorolla, Soto-Mayor, Julio Antonio, deu-nos um mês de euforia estética. Ficou como uma lição —e não insistimos no facto. Inaugurou-se, em Portugal, a terceira estátua equestre, D. João IV, no terreiro do palacio ducal de Vila Viçosa, peça



Portal da igreja matriz de Oliveira de Azemeis, aquarela de João Marques, exposta no Salão de Inverno, da Sociedade de Belas Artes

monumental de Francisco Franco, acontecimento de excepcional significado. Leopoldo Almeida, um grande escultor, terminou uma serie de baixos relevos para a catedral de Lourenço Marques, e, já que estamos no domínio da escultura, citemos ainda, Canto da Maia, o místico da forma. E, na semana passada, Raquel, com as suas lindas aquarelas, deu-nos as boas festas do Natal.

Desejamos que o ano de 1944, embora não nos traga outra estátua equestre, nos dê, pelo menos, na adarva do castelo de Lisboa, um Nun'Alvares e que a magnifica exposição espanhola de outubro ultimo, seja correspondida, em Madrid, com a apresentação dos mestres portugueses, legitimamente portugueses. Já não seria pouco!

ARTUR PORTELA

QUEM TEVE A IDEIA?

A origem dos presépios
atribue-se a S. Francisco de Assis

Há nos presepios tanta beleza e tanta poesia, tanta candura e tanta bondade que, ao pensarmos quem poderia ter imaginado dar vulto á dulcíssima cena descrita no Evangelho, temos de reconhecer que só um santo ou um poeta conseguiria recompô-la no seu espirito e no seu coração.

E foi, justamente, um poeta santo que teve a suave ideia de dar aos cristãos, para que mais amassem Jesus, a visão da sua entrada no mundo, na gruta aspera e desnudada, tendo por berço as palhinhas da mangedoura, por agasalho os braços de sua Mãe e o bafejo de animais mansos, que partilhavam o seu abrigo rustico e pastoril.



«O presépio» (quadro gótico do Museu das Janelas Verdes).

S. Francisco de Assis, vivendo em contacto com a Natureza e com os animais, aprendeu a amá-los através da sua fé como obras de Deus, e através da poesia como maravilhas da criação. E assim, para ele, o presépio englobava a beleza completa—o Salvador entre Maria e José, constituindo todos os bens do Céu e da Terra—Deus e a família; a gruta representaria o mundo na sua aspreza, a natureza no seu abrigo; os animais, os companheiros humildes, indispensáveis ao homem, e que S. Francisco amou como nenhum outro santo.

Deste modo se compôs o presépio no coração de um santo, que era poeta, e logo os poetas, os artistas, os cristãos o compreenderam e começaram a espalhar-se pelo mundo a cena adorável, trabalhada no barro de que foi feito o homem, ou na madeira, que lhe foi cruz, lenho, esquite e lume.

E por mais que tenham querido deturpar o significado do Natal, ele fica sempre o mesmo, no candidato presépio—o nascimento do Menino-Deus, simbolo de redenção, de fé, e da família na sua puríssima ternura.

Entre nós, foi o grande Machado de Castro, autor da estátua equestre de D. José, o imaginário admirável dos lindos presepios que ainda hoje possuímos. O presépio da Estrela é um encanto, com as suas multiplas figurinhas, assim como o presépio da capelinha do Monte.

Os artistas, conforme a sua inspiração, foram aumentando as figuras dos presepios, não só com os Reis Magos, com o seu sequito, e com os pastores com as suas oferendas, mas com um sem numero de figurinhas anacrónicas, como nos descreve Julio Dinis, na «Morgadilha dos Canaviais» com amazonas vestidas á inglesa, e saloias com bilhas de leite.

Mas mesmo esses erros de indumentaria, essas ingenuidades, nos parecem simbólicos, como que mostrando a adoração do presépio através dos tempos e em diversos lugares.

O proprio Machado de Castro não resiste a

MARIA DE CARVALHO

(Lêr cont. na 11.ª pag.)

TEATROS
E CINEMAS

Primeiras representações

«As três Marias», no Variedades

A comedia de Pilar Millan Astray que João Bastos adaptou á cena portuguesa sem lhe alterar o sabor original, o fio de ternura, a graça característica do teatro espanhol, preenche agradavelmente uma noite de espectáculo na excelente representação que lhe imprimiu a companhia do teatro Variedades.

«As três Marias» constituem um quadro ora pitoresco, ora enternecedor da vida humilde e edificante de três boas senhoras, cada qual com o seu feitiço, que se consagram de todo o coração a uma menina de nascimento misterioso mas que supõe ser filha duma delas.

Uns calicezitos de licor bebidos a tempo levam a mais faladora a revelar a sua verdadeira origem e descobre-se então, como nos contos de fadas, que a «pastorinha» é uma «princesa encantada» nascida num berço ducal—o tudo acaba o mais cor de rosa possível com um casamento de amor.

O que vale na comedia é, sobretudo, a graça espanhola, o trocadilho saboroso, o bom humor habitual e sempre festejado de João Bastos, que mantém a plateia em permanente hilaridade. E depois o admirável desempenho de Maria Matos, grande actriz em todos os generos, que se adapta com tanta facilidade a um papel dramático como realiza com impagável jovialidade as suas inesquecíveis criações cómicas.

Maria Helena, num papelinho gracioso, a que imprime sinceridade, distinção e frescura; Elvira Velez, numa caricatura de traço carregado, dum pitoresco inextinguível; Eunice Colbert, numa silhueta de rapariga moderna; Humilda de Macedo, na mais apagada e simpática das Marias; Hortense Rizzo, num papelinho episdico, e Isabel de Carvalho, numa criadinha como ha tantas, infelizmente, mas como não devia haver nenhuma, sobretudo no palco, completam o elenco feminino.

A distribuição dos papeis masculinos foi confiada a Assis Pacheco, que desenhou com a

(Lêr cont. na pag. seguinte)

O ano politico

(Continuação da 1.ª pag.)

Estado da Espanha, acôrdo relativo á permuta de mercadorias entre os dois países, no valor de 235 mil contos.

Em 11 de maio a officialidade mais representativa do Exército português promoveu uma manifestação, no palacio da Assembleia Nacional, ao sr. dr. Oliveira Salazar, com o pretexto do 7.º anniversario da sua investidura na pasta da Guerra. Em 1 de agosto também o Exército, numa parada militar com grande relevo, ofereceu uma espada de honra ao sr. Presidente da Republica. Estes dois acontecimentos tiveram indiscutível significação politica, confirmada em outubro com a presença dos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar no desfile, em Pegões, das divisões que tomaram parte nas manobras de outono.

Não se deram alterações na constituição do Governo, nem mesmo quando da morte, por desastre, em 16 de novembro, do engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas.

Nos quadros da diplomacia verificou-se em 14 de setembro a substituição do sr. dr. Armindo Monteiro, embaixador em Londres, pelo sr. D. Antonio de Sousa Beck, duque de Palmela.

No campo da administração, e com significado na politica interna, registou-se em 30 de abril a emissão de um emprestimo interno de um milhão de contos «com o fim de obviar ás possíveis consequências de um excesso do meio circulante»; em 10 de julho foi tornado publico o relatório das contas publicas, com um saldo de 128 mil contos.

Em 13 de maio o Governo fez tornar publico que as companhias Nacional e Colonial de Navegação haviam sido autorizadas a comprar alguns navios alemães retidos nos portos de Angola e de Moçambique, facto que supriu certas lacunas no quadro português dos transportes marítimos.

Em 17 de junho foi publicada, pelo Ministerio das Obras Publicas, a portaria que fixou em 108 mil contos a importancia a despendar, em 1943, com obras de construções novas e grandes reparações.

Em 26 de agosto foi publicado o decreto que estabeleceu abono de família a funcionarios do Estado e administrativos, e em 24 de novembro anunciou-se a concessão de um abono de 20 por cento aos funcionarios publicos.

Teatros e Cinemas

(Continuação da pag. anterior)

sua reconhecida autoridade um perfil aristocrático; a Alfredo Ruas, Luiz de Campos, Vital dos Santos e Alvaro Benamor, que completaram sem esforço um agradável conjunto em que os homens têm muito menos que fazer do que as mulheres.

Interiores cuidados por Erico Braga—como Erico Braga sabe cuidar dos interiores. E está dito tudo.—N. L.

Uma personagem original

Um dia, um empregado bancário com a mania das literaturas quis tentar o teatro e procurou Eduardo Garrido, que he tinham apresentado dias antes no Leão.

—Que deseja o meu amigo?—preguntou-lhe o espirituoso escritor.

—Gostaria de fazer uma peça.

—E porque não faz?

—E' que eu queria que me desse um conselho.

—Então, diga.

—Qual a figura que hei-de apresentar no protagonista. Desejava um tipo em que ninguém tivesse pensado ou venha a pensar.

—E' fácil. Reproduza a sua própria figura.

EMERIDES

Fazem hoje anos: o actor José Azambua,

a actriz Belmira de Almeida (no Brasil); o

«costumista» Paiva (Antonio de Seixas Paiva).

1868: nasce o actor Narcizo de Sousa.

1870: inauguração do teatro Taborda, na

Costa do Castelo.

1896: inauguração do teatro Apolo, na rua

do Alvaro, em Alcantara, com o drama «Floriano, o marinheiro».

1917: morre o actor Alberto de Almeida.

1924: morre o escritor teatral Augusto Oliveira Soares.

1930: primeira representação, no Avenida,

da comédia em 3 actos «Boa noite, sr. Borges»,

imitação de Carlos do Vale, pseudónimo da

parceria Alberto Barbosa, José Galhardo e

Vasco Santana. Tinha musica de Venceslau

Pinto.

Atrás do reposteiro

Os títulos dos quadros do 2.º acto da revista «O Jogo do Diabo», de Ramada Curto e Oliveira Guimarães, que será representada no Avenida, são os seguintes: «A «soirée» de Madame Bom-Tom», «Prendas de Amor», «Nasceu uma estrela», «A Canção de Lisboa», «A honra da França», «Jardim da Europa», «Electrico-Dancing», «Final».

—A opereta-fantasia «A Alvorada do Amor», em ensaio no Coliseu, vai ser interpretada pelas artistas Luiza Nobre (actriz-cantora), Virginia Soler, Elisa de Guisette, Lina Duval, Mariana Chagas, La Salette de Carvalho, Arminda Vidal, Livia Vieira e Esbela de La Cerdá.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sede: Calçada do Duque, 29—LISBOA

Pagamento do cupão das Obrigações de 6 % relativo ao 2.º semestre de 1943

São avisados os portadores do cupão n.º 25 das Obrigações de 6 % de que o pagamento deste, líquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de Janeiro de 1944, em escudos, ao preço de:

Frs. f. 12,11—para a serie n.º 1 a 347.410.

Frs. f. 12,16 — para a serie n.º 378.119 a 403.043.

Frs. f. 12,85 — para a serie n.º 403.044 a 484.845.

O pagamento effectuar-se-á:

Em Lisboa:

Sede da Companhia.

Banco de Portugal.

Banco Fonecas, Santos & Viana.

No Porto:

Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia effectua-se todos os dias uteis, desde as dez às treze e das catorze às dezasseis horas, e aos sábados desde as dez às doze horas.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1943.

O Presidente do Conselho de Administração,

A. de Vasconcelos Correia.

—A companhia dramática dirigida pelo actor Jorge Grave, que em breve parte em «tournée», tem já marcados espectáculos para quarenta e sete localidades, devendo começar por Setúbal.

—O caricaturista Mario Norton concluiu o argumento dum novo filme intitulado «O Pinta Monos», que é passado no Alto Minho, Lisboa e Galiza.

—O novo teatro de Alcobaça deve ser inaugurado em junho pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Está marcada para o dia 5 de janeiro a primeira representação, no Avenida, da opereta «O Zé do Telhado», original de João França, que se estreia como autor.

O colossal espectáculo do Fim do Ano, hoje, no Coliseu, e antepenultima noite da Grande Companhia de Circo. Amanhã: A tradicional «Matinée» do Ano Novo dedicada às crianças

Para sair deste ano com alegria e entrar no novo ano de 1944 com mais alegria ainda, é indispensável ir assistir ao espectáculo de encanto, de beleza, de arte e de gargalhada que ali nos proporciona a Grande Companhia de Circo, a dois dias da sua despedida de Lisboa. Vendo os palhaços e as grandes atrações internacionais, no ambiente de bem estar que o Coliseu proporciona, mais funda será a crença num ano novo que faça ressurgir a Paz, enchendo de ventura o mundo inteiro.

Amanhã (sábado): a imponente «matinée» do Ano Novo, com a Companhia de Circo e que é a maior ambição e o maior encanto de todas as crianças. Bilhetes à venda.

MIAMI

P. Alegria, 56

Telef. 2 4282

Hoje A'S 21 horas

SERVIÇO ESPECIAL DE JANTARES

GRANDE REVEILLON DE LISBOA

INTERESSANTES E FINAS DECORAÇÕES

SURPRESAS — BRINDES DE UTILIDADE

Orquestra SOUSA PINTO

APRESENTA O MAGNIFICO CANTOR ALFREDO LOPES, EM

«DANS MON COEUR», de Paulo Misraki e «TRIANA» de Mostazo

NUMEROS DE ATRACÇÃO

O MAIOR E MELHOR CONJUNTO DE ARTISTAS

AMBIENTE DE APOTEOSE AO

NOVO ANO

DOMINGO: AS 17.30 CHA' DANÇANTE

CONCHA BAR

HOJE GRANDE NOITE DE FESTA

REVEILLON

COM TODAS AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA ESPECIAL
PELA FAMOSA ORQUESTRA

CARAVANA

SU PRESAS!
BRINDES!
ALEGRIA!
ANIMAÇÃO!

HOJE ESTREIA NO EDEN

Uma comédia musical com bailarinos, orquestras e girls apresentada pela Companhia Cinematográfica de Portugal.

Com DENNIS O'KEEFE-JANE FRA



O Terror do Colégio

com Mickey Rooney e Fred Bartholomew

POLITEAMA

O GAVIÃO DOS MARES

Telet. 26305

Hoje A's 21 e 30

com Errol Flynn

CONDES

O tenente aviador

Telet. 2 2523

A's 21 e 30

com Pat O'Brien, Glenn Ford e Evelyn Keyes

TRINDADE

ULTIMOS DIAS AMOR DE PERDIÇÃO

A's 21 e 30

Tel. 20000

Matinées às 14.30 e 17.30

CAPITOLIO

Falsos patriotas

Telet. 2 7493

O Sálao, às 21 horas

com Robert Stack

TERRASSE

Noiva loira, esposa morena

Tel. 20917 — A's 21 e 15

Primavera das montanhas

TIVOLI

A's 21 e 30

TELEF. 50593

EDEN

Telet. 2 076r

A's 21 e 15

ODEON PALACIO

A's 21 e 30

Telet. 2 965r

A's 21 e 15

GENIAL

Telet. 2 965r

A's 21 e 15

REX

Telet. 2 965r

A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

O PIRATA NEGRO

Fime colorido com Tyrone Power, Maureen O'Hara e

Tomas Mitchell

ST. DE A

Ois talvez não case!

com Dennis O'Keefe, Jane Frazee e Berry Kean

Matinées diárias

A's 21 e 15

Noiva de ocasião

com Deanna Durbin, Charles

Laughton e Robert Cummings

MATINÉES DIÁRIAS

As 21 e 30 h.

Escola de heróis

O DEFUNTO PROTESTA

Primavera nas montanhas

Sarilho de saias

O filho da selva

Precisa-se dum filho

Hoje não há cinema

As

Lição de QUÍMICA

A MAIS BELA COMÉDIA

APOLLO

Duas sessões - A's 20.30 e 22.45

Hoje, amanhã e domingo

despedida da revista popular

A ROMARIA

com Riberrinho, Hortense Luz e Manuel Santos Carvalho

Amanhã e domingo, matinee, às 16 h.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE

FIXE

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30 HOJE

A peça em 3 actos de Henry Bernstein

Tradução de NORBERTO LOPES

ISRAEL

com Palmira Bastos, Alves da Cunha, Samuel Diniz, Luiz Filipe e Villaret, nos principais papeis

Amanhã e domingo, às 4 horas da tarde

TEATRO PARA CRIANÇAS

JOÃO PATETA

Amanhã, Sábado e Domingo

Chá-Elegante

com o Quinteto

MURILLO

e todas as atrações

ORQUESTRA

CRISTAL

Mary Sandra

Paqueta Serrano

Paqueta Diaz

Maria Cristina

HOJE, GRANDE NOITE DE

REVEILLON

com duas ORQUESTRAS

MURILLO e CRISTAL

e o sketch «SE VA A COVADONGA» por MARTINEZ

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE, às 21 horas

SURPRESAS! BRINDES!

GRANDES ATRACÇÕES!

HOJE, GRANDE NOITE DE

REVEILLON

com duas ORQUESTRAS

MURILLO e CRISTAL

e o sketch «SE VA A COVADONGA» por MARTINEZ

HOJE, GRANDE NOITE DE

REVEILLON

com duas ORQUESTRAS

MURILLO e CRISTAL

e o sketch «SE VA A COVADONGA» por MARTINEZ

O ANO TEATRAL

Da «Electra» ao «Frei Luiz de Sousa»

A escassez de originais e a abundancia de traduções

Não se pode dizer, em boa verdade, que o ano findo tenha sido propício para o combalido Teatro português, quer sob o ponto de vista da produção literária, quer no tocante a iniciativas teatrais de vulto, que o estado precário do doente não comporta.

Tendo-se iniciado com uma reposição, a do «Envelhecera», de Marcelino Mesquita, foi sob o signo das reposições que o ano teatral decorreu, numa rebusca exaustiva de exatos antigos que as empresas, á falta de melhor, procuraram actualizar. Nunca se fizeram tantas reposições. Além do «Envelhecera», voltaram á cena «O sabão n.º 13», «O sinal de alarme», «Ribatejo», «O homem das 5 horas», «A Perola da China», «Os Pires de Sacavém», «João Ratão», «O tio rico» e «Maré da sorte» actualizada com o título «A Gaiata», que serviu de pretexto a uma linda criação de Maria Lalande. Sem falar na serie que o teatro Nacional nos deu antes e depois da inauguração oficial da temporada.

E foi ainda com uma reposição, a de «Israel», que o ano teatral melancolicamente se despediu de nós.

Isto quer dizer simplesmente que a produção literária, tanto original como traduzida ou adaptada, não abunda, dadas as circunstâncias especiais que o mundo atravessa, por um lado, com a fronteira literária da França fechada, e por outro, com a nossa falta de propensão tradicional para a literatura dramatica. E' certo que a Espanha continua a alimentar com certa regularidade o nosso mercado teatral, mas também ali a produção parece ter diminuído em quantidade e em qualidade, o que levou os nossos fabricantes de exatos a lançarem as suas vistas para novos horizontes teatrais.

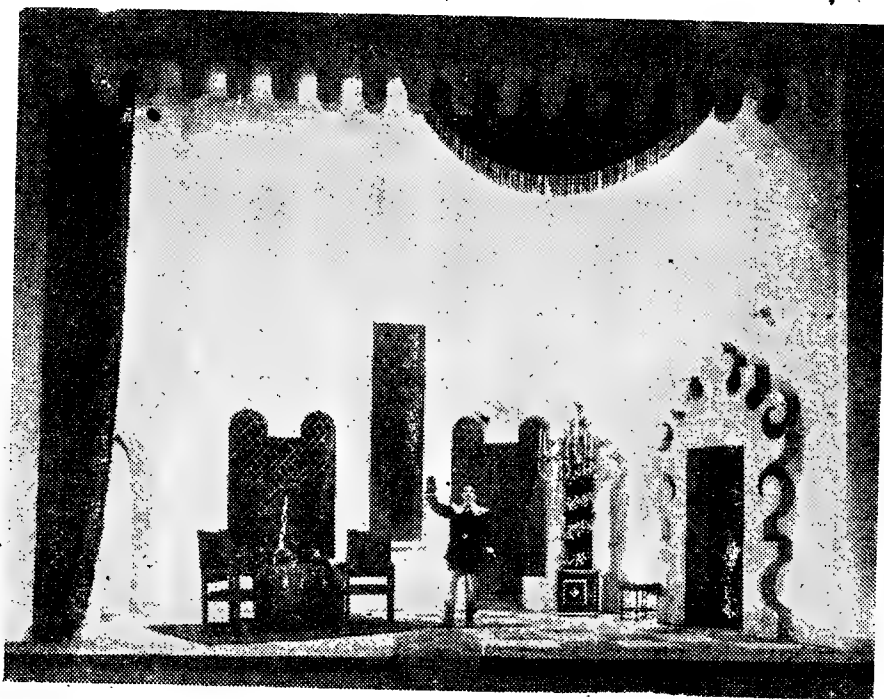
O teatro húngaro, descoberto há anos por um feliz acaso, começou a fornecer os nossos palcos de comédias originais e de excelente fabrico, diga-se em abono da verdade, que tiveram pelo menos o mérito de nos distrair das cansadas adaptações do teatro espanhol, porventura o menor benefício que nos trouxe o Bloco peninsular.

As treguas, porém, não foram longas e eis que a comédia madrileña ameaça invadir de novo o mercado português, já saturado de bailarinas e completistas até ao maximo consentido pelo meio ambiente.

O teatro americano, tão estranho, tão original e tão lamentavelmente desconhecido entre nós, deu-nos uma amostra brilhante que proporcionou um espectáculo sensacional. «Electra e os fantasmas», de Eugene O'Neill, na versão livre de Henrique Galvão, ficará como o acontecimento teatral de maior vulto do ano findo. Cabe á empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro a honra de se ter abalancado, num meio ingrato, mesquinho e de manifeste incompreensão, como é o nosso, a semelhante empreendimento, festejado por uns e detestado por outros, ao sabor das preferências teatrais de cada um.

No capítulo das iniciativas louváveis: há que registar ainda pelo menos duas que se situam em polos opostos: a do S. P. N. com a apresentação, em S. Carlos, do grupo de bailados «Verde Galo», numa visão pictural moderna e de bom gosto, e a da empresa do Coliseu que, na sequência duma serie de reposições aparatasas, pôs em cena «Os sinos de Corneville» com galas de montagem como nunca entre nós se tinha visto.

Merece também referencia elogiosa a apresentação do «Teatro de Mestre Gil», que se ficou devendo a uma feliz conjugação de esforços dirigidos por Augusto de Santa Rita e que devia de ser o ponto de partida para um mais largo e mais duradouro empreendimento deste genero, uma vez que em Portugal raro se pensa nas crianças e só existem, por assim dizer, divertimentos teatraes para adultos. E' ainda a empresa do Nacional, honra lhe seja,



A cena final do 1.º acto do «Frei Luiz de Sousa» na nova «mise-en-scène» do teatro Nacional D. Maria II

(Fotografia de Horacio Novais)

a unica a preocupar-se com esse aspecto essencial da literatura dramatica, promovendo todos os anos representações infantis com peças adequadas. A deste ano revelou-nos uma vocação decidida para o genero e porventura para vãos mais ousados no espaço tentador da criação literaria. A peça intitulada-se «João Pateta» e a autora, talento juvenil duma precocidade surpreendente, usa o pseudonimo de Teresa Canto.

Não se pode dizer que a época tenha sido rica de originaes portugueses. A companhia do Nacional, que a esse respeito tem obrigações contratuais, estreou apenas as três peças a que é obrigada: «O desaparecido», de Olga Alves Guerra; «Labirinto», de Manuel Frederico Pressler, e «Patria», de Vasco de Mendonça Alves. Queremos acreditar que não tivesse mais nem melhor para levar á cena.

Por sua vez, a companhia que funcionou este ano no Trindade, com o nome glorioso de Palmira Bastos á frente do elenco, representou dois originaes portugueses: «Direito á vida», de Armando Vieira Pinto, e «Madame Solange, vidente», de Ramada Curto, que fizeram uma carreira porventura inferior aos seus meritos.

«A pedra no lago», de Fernanda de Castro, representada também no Trindade, em recita unica e com fins beneficentes, por um grupo de artistas adrede organizado, teve a singularidade de se ter estreado em Bucareste, numa tradução em lingua romana.

Além de Olga Alves Guerra, de Fernanda de Castro e de Teresa Canto, outras duas senhoras se associaram para escrever uma peça: Anita Patricio e Fernanda O'Donnell, que nos deram «Pecado original». Citemos ainda «Rompió a manhã», de Vasco de Mendonça Alves e o quadro das peças originaes supomos ficar completo.

A comédia portuguesa, mais ou menos original, mais ou menos feliz, deu-nos também um ar da sua graça com «A bicha de rabiar», de Felix Bermudes, Abreu e Sousa e Ascensão Barbosa, e «Os vizinhos do rés-do-chão», de Fernando Santos e Almeida Amaral, que viram a luz da ribalta no mesmo teatro do Parque. E' a companhia Maria Matos que entre nós detem os pergaminhos do teatro de comédia, confiados a um nucleo de artistas de primeira ordem que só não fazem melhor por falta de materia prima.

Quanto a revistas, tivemos nada menos de nove no ano da pouca graça de 1943, sem contar com duas «bluettes» que subiram á cena no teatrinho da Feira Popular. Ai vão os títulos: «Dia da Espiga», de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Fernando Avila; «De fora dos eixos», dos mesmos autores ou quasi, porque nisto de autores de revista nem sempre os que figuram no cartaz são os que escreveram a peça e há nomes que ficam no tinteiro e pseudonimos onde cabem autenticas sociedades de

homens de letras; «Alerta está», de Alberto Barbosa e Amadeu do Vale; «Sol e dós», de Frederico de Brito, Mendes Alberto e Antonio Campos; «Cantiga da rua», de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros; «Margarida vai á fonte», de Mario Marques e Erico Braga; «A Romaria», de Alberto Barbosa e Amadeu do Vale; «A Feira», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, e «Toma lá, dá cá», de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

Já temos escrito, por mais duma vez, o que pensamos sobre o teatro de revista em Portugal para que valha a pena recordar aqui considerações que estão, pelo menos, tão gastas como os motivos de que os revisteiros se servem.

No capítulo das traduções, merecem citar-se, entre outras: «Minha mulher vai casar», de Verneuil, versão de Manuel Frago; «Dois e dois cinco», de Somerset Maugham, versão de Branca de Gonta Colaço; «Raparigas modernas», de Leandro Navarro, adaptação de Alberto Barbosa e Luiz Galhardo; «O rei do volfrâmio», adaptação de João Bastos; «La chair humaine», de Bataille, que Manuel Frago traduziu com o título «Irmãos de armas» e que sobreu um percalço grave de que saiu mal ferida; «As três Marias», de Pilar Millan Astray, adaptação de João Bastos, além de «As sabichonas», de Molière, no arranjo de Antonio Feliciano de Castilho e numa «mise-en-scène» deliciosa «signée» Amelia Rey Colaço.

Uma opereta popular, «A costureirinha da Sé», pôs em destaque os nomes dos aplaudidos escritores portugueses Arnaldo Leite e Campos Monteiro, Filho. O Teatro do Povo fez a sua costumada digressão, este ano, com as seguintes peças novas: «A porta da rua», de Vasco de Mendonça Alves; «Má sorte», de Manuela de Azevedo; «Afonso Henriques, o Conquistador», de Manuel Santos Carvalho, e «A farsa do juiz direito», de Luiz de Oliveira Guimarães e Silva Bastos.

Por fim, para comemorar o centenario da primeira representação do «Frei Luiz de Sousa», o teatro D. Maria II, sob a égide do Ministerio da Educação Nacional, levou á cena a obra-prima de Garrett com duas montagens e duas distribuições diferentes, o que provocou grande celeuma no burgo e criticas de toda a especie, que variaram entre a incompreensão e a malevolencia, a que não faltou o «parti-pris» desvergonhado de certo lugar comum patetico da crudição teatral. E' espantoso que numa terra pobre de iniciativa e possidonia de gosto, se tenham erguido clamores e atirado doestos, a proposito desse empreendimento, a quem nos tem dado tanta lição de bom gosto. As representações do «Frei Luiz de Sousa», neste final de ano melancolico, foram, assim, a pedra no lago da nossa pasnaceira teatral.

O que foi

o ano cinematografico

sob o ponto de vista

da produção portuguesa

O ano cinematografico—o ano cinematografico português—cabe em poucas linhas, ainda que merecesse muitas, se não pelo mérito de toda a produção, pelo anseio, pelo desejo de fazer melhor que a quasi todos os realizadores animou.

Embora se registre já um apreciavel quadro de tecnicos, constituindo um simpatico nucleo de profissionais, a verdade é que vamos ainda a caminho, em balbuceios, longe da perfeição ambicionada.

Falta-nos tudo, desde a maquinaria—ainda que existam dois studios bem apetrechados—até ao mercado, tão reduzido que o numero total de cinemas de todo o país é inferior ao duma grande capital europeia.

Citando de memoria, começaremos esta rapida revista de filmes portugueses por «A Arriba», que na Bienal de Veneza obteve uma taça, que veio consagrar o mais antigo artista dos realizadores nacionais—Leitão de Barros.

Após um filme de mérito indiscutivel, «Ave de Aribação», voltámos a apreciar o valor de Brun do Canto, que atingiu a altura requerida pelo difficil tema: «Fátima, terra de fé». E depois de mais um bom éxito de Artur Duarte, «O Costa do Castelo», produção de Antonio Lopes Ribeiro, «Amor de Perdição», que acredita a sua inteligente actividade.

E agora anda este cineasta, e o também dinamico Leitão de Barros, na diligencia de um inter-cambio cinematografico luso-espanhol que já deu seus frutos, ainda que os não tivéssemos provado. Aguardemos a vinda dos primeiros filmes realizados em Espanha, em colaboração de realizadores ou apenas de alguns apreciaveis elementos. E destes filmes será talvez o primeiro «Onze luas de mei», ultima aparição da gentil Milu, antes da sua propria «lua de mel».

A origem dos presepios

(Continuação da 9.ª pag.)

enriquecer os seus presepios, com porticos majestosos. O artista tinha, assim, talvez, a impressão de fazer também a sua oferenda ao Menino-Deus.

Sobre o presepio da Sé escrevi, há anos, estas palavras:

«Nesse presepio há um portico inverosimil. Mas que importa, a-final, o inverosimil? Os rebanhos vêm descendo mansamente a procurar o Bom Pastor... Há pedacinhos de espelho fingindo fontes, em que os pastorinhos matam a sede, a sede de vida de todo esse pequenino povo...».

Matos Sequeira descreve esse presepio num soneto que começa por esta deliciosa quadra:

«Sobre torrões de argila é que a cena se passa: Uma encosta! Bethlem, ao longe em miniatura! E entre manchas de cor e tufos de verdura, Há grupos pastoris duma infinita graça!».

E essa graça dos presepios é entendida pelas crianças, que tanto gostam de ter a encantadora cena com as suas figurinhas de barro.

No regresso amavel ao Natal cristão é indispensavel o presepio, pois como dizia o padre Antonio Vieira: aprende-se mais pelos olhos do que pelos ouvidos. A imagem grava-se na imaginação e no sentimento.

O presepio foi sonhado, meditado pelo Pobresinho de Assis, coração trasbordante de ternura. Santo Antonio, o nosso grande franciscano, foi fervoroso devoto do Menino Jesus e subiu aos altares com o Menino nos braços, dando-lhe, por assim dizer, um segundo presepio na fé e no amor do seu coração. M. de C.

C. M. L.

Fornecimento de cotim de algodão e fatos-macaco

Em 19-1-44, ás 13 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra. O dep. prov. de 5.000\$00 é effectuado na C. G. D. C. P., mediante guia passada pela 1.ª Rep. da D. S. F., até á vespera do concurso, ou no acto.

O Prog. e Cad. de Enc. foram publicados no «D. M.», n.º 2.573, de 23-12-43, estando patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julho, 190, 4.º), todos os dias uteis, das 11 ás 17 h.

Lisboa, 29-XII-43.

N. L.

O presidente, Eduardo R. de Carvalho

CARLOS PEDRO FRANCO

DESPACHANTE OFICIAL

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, cumprimentará todos os seus amigos e seus estimados clientes, desejando-lhes feliz ANO NOVO.

NUM SECTOR DA VIDA

O ano desportivo de 1943

Suas principais recordações

O movimento desportivo do ano que finda, sob a égide da Direcção Geral de Educação Física, criada três meses antes de começar o ano de 1943, pode dizer-se intensíssimo e variado, marcando uma fase de progresso neste sector da vida portuguesa. Notou-se a acção orientadora daquele Organismo, traçando os princípios superiores de toda a acção e organização, e vincando o aspecto da disciplina nas múltiplas competições levadas a efeito.

Essa orientação reflectiu-se universalmente no futebol português, o desporto que é como que o fulcro de toda a nossa actividade, em matéria desportiva, para ele convergindo quasi todos os olhares e as maiores atenções.

O futebol progrediu, Lisboa continuou a salientar-se, mas outras terras aperfeiçoaram-se em termos de mandarem as provas representantes de boa planta. A superioridade lisboeta revela-se logo no começo de janeiro, batendo as selecções do Porto e Santarém, respectivamente por 5-4 e 7-1. E assim por diante.

No mesmo mês de janeiro começou o campeonato nacional de futebol, a mais importante prova do país, entrando na lista dez clubes. A luta foi interessante e despertou a maior curiosidade. Ao fim da 12.ª Volta estavam nos quatro primeiros pontos os representantes lisboetas, e pela seguinte ordem: Belenenses, Benfica, Sporting e Unidos. Seguiu-se logo a Académica, lado a lado com o Unidos. Na 2.ª Volta, o interesse cresceu, se possível. O Benfica passou para o 1.º lugar, movendo-lhe o Sporting e o Belenenses ataque cerrado. Tudo inútil. No fim e ao cabo, o Benfica conquistava brilhantemente o campeonato, seguido do Sporting e Belenenses. Ao mesmo tempo acabava o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com a vitória do Barreirense. Mais tarde, a Taça de Portugal, torneio a eliminar, era também disputada a golpes de energia, resultando novo êxito do Benfica que, na final — precisamente na mesma data em que o A. Bilbao vence o R. Madrid, conquistando a Copa Generalissimo — derrotou o Vitória de Setúbal, o outro finalista, por supremo esforço, por 5-1.

Não se tendo realizado jogos internacionais, em virtude da França não se poder deslocar, ao contrário do que estava apazado, realizou-se um desafio entre a Selecção Nacional e um grupo denominado Selecção dos Novos, expressão que significa, sem duvida, um intuito e uma orientação, como epílogo da cuidadosa preparação daquele team, nas Salesias, que terminou por um empate 3-3, verificando-se ao intervalo 3-1 a favor dos «Novos». A Selecção Nacional era constituída pelos seguintes jogadores: Azevedo; Simões e Gaspar; Amaro, Carlos Pereira e Francisco Ferreira; Mourão, Julinho, Peyroteo, Gomes da Costa e João Cruz. E o seu adversário integrado por estes elementos: Eduardo Santos, Barroca, Manuel Marques, Baptista, António Nunes, Eliseu, Franklin, Eloi, Cabrita João da Palma e Lemos.

Ainda dentro do ano, mas em nova época, visto que as temporadas desportivas abrangem geralmente o período que vai de setembro a meio de junho, o Belenenses venceu, finalmente, o campeonato de Lisboa de futebol, impressionando pela riqueza do seu jogo, subtil e artista. E dizemos finalmente porque o Belenenses, em boa forma, em algumas competições anteriores tinha quasi tocado nos títulos sem conseguir o desejado objectivo.

Em Lisboa, o Estoril vence, ao mesmo tempo que o Belenenses, sempre com vitórias, o campeonato da 2.ª Divisão, competindo-lhe de frente o Foz de Arelha no jogo de entrada para a Divisão superior e primeira. E disputa-se agora um novo Campeonato Nacional em que a tendência para o nivelamento das forças concorrentes se descortina com facilidade.

No capítulo das relações internacionais do futebol deve anotar-se que se deslocaram a Lisboa com o fim de negociarem o desafio Portugal-Espanha os srs. Javier Barroso e Sanchez Ocaña, presidente e secretário geral da Federação Espanhola, não chegando a desfecho pratico as referidas negociações.

Depois do futebol, deve afirmar-se que o pugilismo absorveu grande quantidade do interesse das massas desportivas. Com a vinda para o continente do moçambicano Beni Levy, e com os progressos manifestados por Agostinho Guedes e outros pugilistas, o boxing animou-se singularmente, mas deve notar-se que a esta animação, com sessões periódicas, não correspondeu qualidade de jogo, bem pelo contrario. Deu-se um curioso fenómeno: todos os espanhóis opositos, em Portugal, a Beni Levy, foram dominados e batidos, á-vontade, dando as lutas sensação de verdade, e fazendo germinar,

portanto, em nosso pensamento, a ideia duma superioridade insofismavel do campeão português dos meio-medios. A-final, todas as viagens de Beni Levy a Espanha acarretaram-lhe derrotas: primeiro, Peiró; depois, Ferrer; por fim, Micó. O mesmo se poderá dizer, com variantes, de Agostinho Guedes. Já Augusto de Sousa entrou com o pé direito em Espanha, batendo em Barcelona o esperançoso Martinez Perales, por K. O., mas com a continuação de lá estar, começou também a perder, devolvendo-lhe há dias o mesmo Martinez Perales o já famoso knock-out. Continuam a realizar-se sessões de pugilismo com persistencia que é de louvar.

Também se registou grande actividade noutros desportos. E' o caso do ciclismo, por exemplo, que, começando com os «50 km. clássicos» continuou com provas contra-relogio, campeonatos de fundo, varias provas em estrada já com tradição, etc., revelando valor e merito. Os corredores portugueses João Lourenço, Raposo, José Martins e Eduardo de Sousa deslocaram-se a Espanha tomando parte em muitas provas de velocidade, em pista, em condições triunfaes, pois venceram sempre, e ás vezes apoderando-se os quatro dos melhores lugares. Neste momento, acaba de criar-se como sempre, excelentemente, nos concursos deve aguardar-se um maior incremento da especialidade, e provas logicamente ordenadas.

Em hipismo, por exemplo, também o ano cumpriu. Os cavaleiros portugueses portaram-

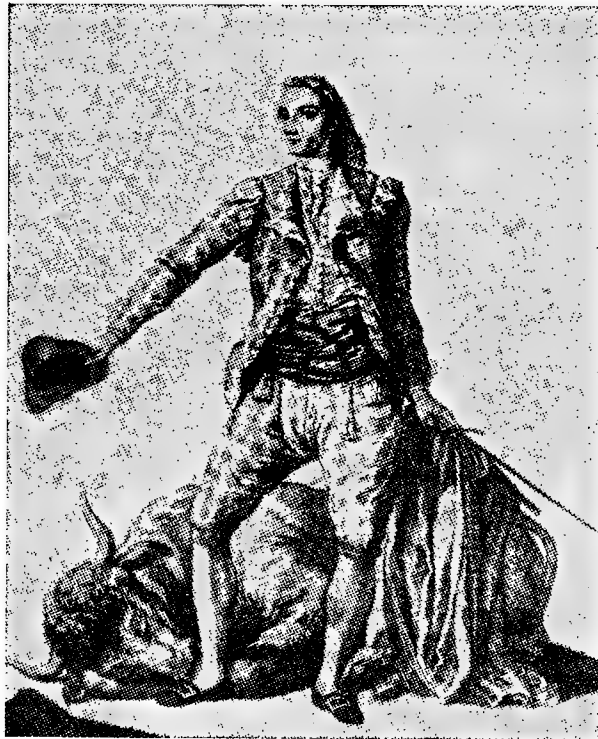
O ANO TAUROMAQUICO

De Romero a "Gallito"

O erudito José Maria de Cossio diz na sua antologia «Los Toros en la Poesia Castellana», que Nicolau Fernandez Moratin é, talvez, a figura mais importante de toda a literatura poetico-taurina. A Moratin se devem a «Carta historica sobre a origem e progressos das festas de touros em Espanha» e duas obras capitais: «A Festa de Touros em Madrid» e a «Ode a Pedro Romero, toureiro insigne».

Do valor de Pedro Romero, de quem Goya pintou um famoso retrato, dá ideia, além d'outras crónicas, aquela em que José Somoza, com tema semelhante ao de Rebelo da Silva, narra um episodio acontecido na praça de Salamanca, de que foi vitima um irmão do grande toureiro: «Um touro feriu mortalmente seu irmão; Pedro Romero requere a espada e arroja-se sobre a fera, enquanto seu pai clama ao céu vendo o transe possivel de perder outro filho. Pedro Romero lança-se sobre o touro e este cai morto duma unica estocada daquela mão habil e firme, dirigida pela vista mais certa que houve entre lidadores. Rompe o publico em ovação atrozadora, mas Pedro Romero, rendido pela dor, da morte do irmão, não a escuta. Não é aquele Pedro Romero airoso e galhardo que concluída a estocada se costumava congratular com o anfitrião de modo tão agradável e inimitavel, com aquele movimento circular do braço e da espada, e aqueles passos apressados e curtos sobre a ponta do pé».

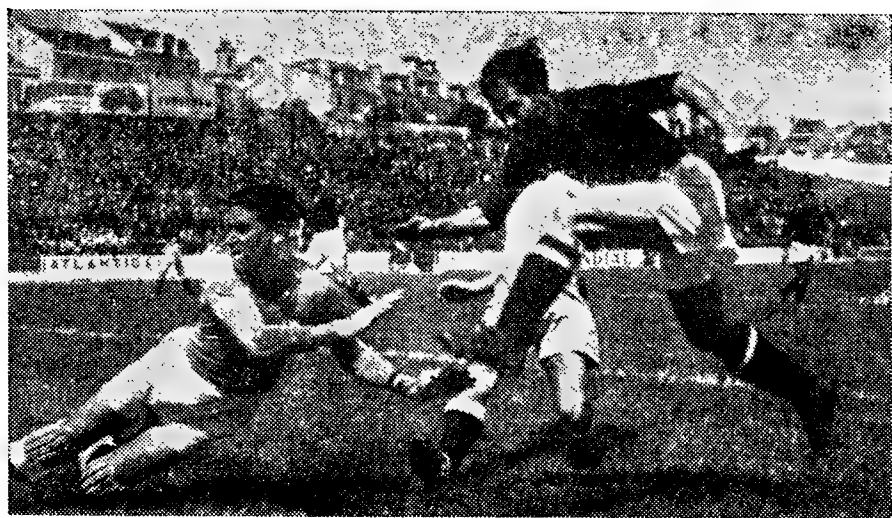
Mais que este animado retrato literario é tecnicamente significativo — diz Cossio — o testemunho de «El Solitario», magnifico «aficionado»: «Pedro Romero desceu á sepultura depois de ter lizado suas galas em toda a Espanha, fazendo morder terra cinco mil touros sem ter sofrido uma colhida nem perder uma gota de sangue. A sua alta estatura fazia-o dominar a fera; o bom corte da sua figura dava-lhe presteza e exactidão maravilhosa para todos os movimentos. A força das suas pernas permiti-



Retrato do famoso lidador Pedro Romero

tia-lhe dominar os touros, e com o poder do seu pulso rematava instantaneamente o mais poderoso assim que com a ponta da espada o tocava. Se a isto acrescentarmos animo e coragem a toda a prova, que não o deixava perturbar-se com o transe mais perigoso, e arte e habilidade inesgotaveis que lhe sugeriam recursos nos maiores apuros, ter-se-á ideia do que foi aquela perfeição do circo espanhol».

Da Escola de Pedro Romero, a de Ronda, e da de Pepe Hillo, a de Sevilha, e da escola ecletica academica de Jeronimo José Candido — continua Cossio — foi «Joselito, el Gallo» o herdeiro, reunindo também todas as condições que a um perfeito heroi do circo competiam. Dêstes e de Francisco Montes, que deixou o seu tratado de tourear, arranca até «Joselito», a cadeia de figuras maximas de cada época, que se chamaram Chiclanero, Lagartijo e Guerrita. Esta linha de toureiros representa o que de permanente e imutavel tem a arte do toureiro. E' classica, também, porque nela a



Uma interessante fase do encontro Selecção Nacional-Seleccção dos Novos disputado no dia 18 de abril de 1943, a qual representa o momento da primeira bola do team de Portugal marcada por João Cruz ao guarda-redes Eduardo dos Santos

mando nas áreas dos distritos. E' nas Associações que os clubes se filiam directamente.

A par do movimento característico dos Organismos exclusivamente desportivos tem desenvolvido uma valiosa acção de educação física, nitidamente desdobrada nos dois sectores, gymnastica e desportos, a Mocidade Portuguesa e a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, qualquer dêles com o seu campo de acção bem delimitado, organizando varios campeonatos, provas regionais (Porto-Lisboa, em remo, da M. P.) e até torneios que abarcam todo o país com uma actividade desportiva intensa da qual procurámos dar uma ideia, em 1943. As citações feitas têm apenas o caracter de exemplo e illustração e mais nada. Não são, nem o pretendem, exaustivas.

T. da S.

inteligencia trava todas as fogosidades e impetos que convertiam o toureiro numa arte excessivamente patetica. Todos os toureiros que serviram de parelha ou contra-figura destes, representam a tendencia contraria. Cuchares, a alegria e o recorte sem limites; Frascuelo, a emoção num unico momento da lide; Espartaco, precursor do novo estilo, o valor assustante até á tragedia consumada depois de prevista; Belmonte...

«Gallito» foi pura intelligencia; «sabio xadrez frente ao lado adverso», como cantou Gerardo Diego, jogando a partida com sentido tão exacto da estetica que na sua propria logica residia a sua maior beleza.

De Pedro Romero nos fala Salvador Marques no primeiro numero de «Touradas e toureiros» que se publicou em 1895 e nos foi oferecido pelo dr. Jorge de Faria, que nas suas incessantes investigações, tal como Gustavo de Matos Sequeira, nos envia tudo que de tauromaquia lhe vai parar ás mãos. Diz o autor de «Os Campinos»: «Artista de portentosas faculdades, lidador extraordinario que ás excepcionais condições físicas, verdadeiramente atleticas, reunia o profundo saber e o mais agudo instinto de toureiro, Pedro Romero marca na historia da arte tauromaquica um desses padroes impereciveis e gloriosos que o decorrer dos anos mais avulta e engrandece. E, na hora em que o toureiro peninsular apresenta uma decadencia acentuada e progressiva, quando frequentes vezes nas arenas a «ficelle» substitue a arte e a temeridade insensata toma o lugar do valor consciente, faz bem recordar-nos desses vultos proeminentes do toureiro tradicional que, pelo memoria dos seus feitos, serão em todos os tempos um estimulo poderoso e um eficaz ensinamento».

Sirvam estas palavras do melhor escritor tauromaquico português do fim do seculo XIX, em que já nos fala de decadencia, para justificar lembrarmos Pedro Romero, e também e sempre «Joselito», como estimulo aos toureiros de hoje, o que será melhor e mais edificante que a costumada cronica de estatistica, de fim de ano, com algarismos e nomes que estão ainda na memoria de todos.

Não é com traços no barro por cozer, e se ha-de pulverizar, que se escreve a historia, ainda que seja a da tauromaquia, mas sim com as inscrições que depois perduram na pedra. Que importa o numero de corridas e o exito efemero que um toureiro possa ter em Portugal, onde «Joselito» nunca teve o que merecia, como não fôsse bandarilheiro, e onde «Manolete» não foi entendido?

E, no entanto, atrevemo-nos a escrever que se algum toureiro da actualidade passar á Historia, depois de «Joselito», esse será «Manolete» e com ele Pepe Luiz, Cordova e Sevilha, hoje como ontem, como sempre desde o ocase de Ronda.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Encontrará vantagem

Se comprar ou vender ouro, joias e relógios na casa Mendes & Domingos, Lda. — Escadinhas do Duque, 31.

NO MUNDO DAS LETRAS

Balanço literário do ano de 1943

Publicaram-se mais livros?

Publicaram-se melhores livros?

Se um balanço do ano literário se pudesse fazer pelos métodos usados no comércio, talvez não fosse difícil dizer aqui com relativo rigor qual o activo e o passivo das letras portuguesas durante o ano que vai findar. Através das crónicas literárias que escrevi, pode dizer-se regularmente, todas as quintas-feiras de cada um dos doze meses de 1943, foi-me dado manter um contacto quasi ininterrupto com o que entre nós se publicou. Certo é, no entanto, que nem tudo pude ler, nem tudo pude julgar. Pequena embora, a nossa produção literária ultrapassa em muito as disponibilidades em tempo e competência de um só crítico literário. Por isso mesmo, ao volver olhos para as obras que me vieram ás mãos durante este ano, verifico que muita coisa me não foi dado ler e por isso muita coisa me não é dado julgar. O balanço sucinto que vou empreender ressentir-se-á, por conseguinte, das deficiências da minha leitura e da limitação da minha competência. Não se trata de um balanço á actividade literária nacional, mas de um golpe de vista áquilo que eu próprio li.

Publicaram-se mais livros este ano? Parece que sim. Publicaram-se melhores livros que os anos passados? É difícil dizê-lo. A verdade é que não faltou durante estes doze meses quem clamasse contra os excessos editoriais do país. Com razão? Sem razão nenhuma. Se se publica mais, é porque há mais quem leia. O gosto pela leitura só pode ser indício de que os portugueses melhoram o seu nível mental. Nem tudo que se publica é de primeira ordem? Puderá! Onde é que já se viu uma literatura em que apenas se publicassem obras-primas? O que importa não é que tudo quanto se publica seja bom, mas, sim, que o publico leitor se encontre em condições de escolher criteriosamente entre o muito que se publica o pouco que vale a pena ler. Eis no que reside o índice cultural de qualquer povo. Infelizmente, o nosso ainda não está em condições de escolher sensatamente as obras que merecem ser lidas. Se a sua cultura o não ajuda, muitos daqueles que poderiam e deviam contribuir para a melhorar são os principais responsáveis de ela se manter. Num país onde, com escassas excepções, a grande imprensa parece ignorar a vida literária nacional, não admira que o publico não saiba escolher os livros que lhe convêm.

Uma coisa se pode desde já verificar. Deceu o numero dos poetas liricos e subiu o dos romancistas. Como natural consequência, melhorou o nível da ficção nacional. O nível da poesia não baixou. Pelo contrario: publicou-se menos e melhor. João de Barros reeditou num só volume poesias que andavam dispersas por varios. A sua personalidade ficou, assim, mais vinculada dentro dos limites naturais a qualquer personalidade. Alguns poetas «modernistas» apuraram a lra e mostraram-se enamorados das velhas formas poeticas de que andavam foragidos. Alberto de Serpa, na *Fonte*, depurou e cresceu. Cabral do Nascimento renova-se e vibra nos versos do seu *Cancioneiro*. Casais Monteiro mantem o nível agreste da sua poesia tumultuosa; Homem de Melo harmoniza o seu *Pecado*. Há poetas novos que se exibem em novos livros, como Tomás Kim ou Rui Cinatti. José Régio vai buscar os seus possantes versos de há dezoito anos e dá-nos, como se fosse de ontem, uma nova edição dos *Poemas de Deus e do Diabo*. Jorge de Sena revela-se complicado e denso em *Perseguição*; Candido Guerreiro afirma-se sonetista magistral em *As Tuas Mãos Misericordiosas*. E, lá dos fins de 1942, Fernando Pessoa derrama sobre todo 1943 a luz altíssima das suas *Poesias*. Menos livros de versos, mas bons livros de versos. Atingiu-se uma fase de equilibrio na moderna poesia.

É isso mesmo que se depreende da critica, onde João Pedro de Andrade procura dar como

revelada *A Poesia da Modernissima Geração*. A nossa critica é cada vez mais segura e ampla, quando não se condena a um doutrinarismo que lhe nega, a-final, assento onde ela subrepticamente se quer instalar. Nos dois extremos se vêem afirmações criticas procurando em vão asfixiar a voz independente da verdadeira literatura. Entretanto, Hernani Cidade estuda *Camões* com os seus métodos de professor; Ramos de Almeida traça um perfil de Antero, onde não faltam traços de Ramos de Almeida... Eduardo Scarlati continua a reunir em volume as suas memoráveis criticas escritas em *Casa do Diabo* Manuel Anselmo traz-nos do Brasil a sua *Familia Literaria Luso-Brasileira*, com algum trigo e bastante joio. Joaquim Paço de Arcos aborda o problema do romance no seu *O romance e o romancista* e não o faz sem galhardia e experiencia patente. Camara Reis divulga algumas grandes figuras literarias.

No romance, na novela e no conto, a nossa produção em 1943 foi brilhante. De todos os lados vimos surgir nomes capazes de arrancar o romance português ao seu marasmo. Alves Redol escreveu o seu melhor livro, *Fanga*. Com ele, ou do seu lado, vimos surgir um romancista da mesma estirpe, Carlos de Oliveira. A sua *Casa na Duna* é uma esperança. Se Fernando Namora baixou de nível, Manuel do Nascimento, informe e tateante, mostrou-se capaz de grandes obras. Mas, do outro lado, Francisco Costa escreve e publica um romance de uma riqueza psicologica e moral verdadeiramente rara. *A Garça e a Serpente*, é do melhor que se publica durante o presente ano. *Príncipe com orelhas de burro*, sátira moral, social e metafisica, prolonga o drama poetico do seu autor, José Régio, pelos dominios da ficção, e A. Ferreira Soares, com a sua *Casa Abatida*, lança um cavouco na historia do nosso romance rustico. No conto e na novela, generos que se confundem, vemos Marmelo e Silva com uma bela amostra de talento, *O Sonho e a Aventura*. Em *Rajada*, Castro Soromenho instila poesia nos seus quadros sertanejos, e Luiz Forjaz Trigueiros conta com sensibilidade algumas historias melancolicas em *Ainda há estrelas no céu*. Paço de Arcos escreve o seu melhor livro, *Neve sobre o mar*, e Ramos da Cunha revela-se em *Lá fora o sol brinca*. Há ainda Miguel Torga, que não li, com uma novela e mais *Diário* e Samuel Maia, que vou ler, com o seu livro *Quem não viu*. Um grupo dos da novissima geração reúne-se numa antologia de contos e poesias, a que dá

o nome de *Modernos Autores Portugueses*, onde o bom se alia ao mau e o razoavel ao mediocre. Em *Companhia* navegam alguns escritores de duas gerações, e ao concurso *Procurase um romancista* concorrem centenas de contistas. Quere isto dizer que a arte de ficção está a levar de vencida a arte da metrificacão. Se nam tudo que se publica no romance e na novela é definitivo ou promissor, a verdade é que já não nos envergonha, como acontecia não há muito ainda.

Os generos literarios não se definem facilmente. Há muitas obras que ficam no limbo, á espera de arrumacão. É o que acontece aos livros de Irene Lisboa. *Esta Cidade* e *Apointamentos*, belas paginas de observacão e interioridade. E *Memorias da Linha de Cascais*, Maria Archer e Gonta Colaço, ladeiam a monografia e a pura literatura. *A Paixão de Pedro Cru*, do nobre e altivo espirito de artista que é Afonso Lopes Vieira, em 2.ª edição, fica entre a poesia e a historia. *Falar por falar*, de Olavo de Eça Leal, inaugura um genero de que falaremos breve. *O Pórtico e a Nave*, de Joaquim Manso, dá a mão ao pensamento e á oratoria, e Aquilino Ribeiro fala dos Avós dos nossos avós.

A par da literatura original, intensificou-se, entre nós, o comercio das traducções. Nestes tempos em que a Europa é um reduto bélico, Portugal dá recepção pacifica á literatura europeia. Publicaram-se este ano mais traducções que antes se publicavam em dois ou três anos de labor editorial. E os grandes nomes da ficção universal fizeram a sua entrada nas estantes do leitor que não conhece as linguas estrangeiras. Não tarda que se vejam os frutos desta sementeira. É possível que o actual florescimento da nossa prosa de ficção já lhe esteja a dever alguma coisa.

Balanço incompleto, parcial, se quiserem, eis o que me foi dado apurar. Não pretendi outra coisa. Olhei para trás e tomei o pulso ao tempo que se escoou. Aqui lhes deixo o meu apuro. Não me admiraria que aqueles que me dizem insatisfeito e severo se surpreendessem com o numero relativamente elevado de valores activos que apurei em saldo de balanço. A-final, o diabo não é tão mau como o pintam! A critica só é negativa em face de valores negativos. Junto aos positivos, torna-se positiva também. Chateaubriand tinha razão: «A critica nunca matou o que deve viver; e o elogio, esse, nunca deu vida ao que está condenado a morrer».

JOÃO GASPAS SIMÕES



Maestro Malcolm Sargent

O ano musical

revelou-se

fértil de actividade

O ano musical pode assinalar-se por uma actividade digna de maior relevo, tanto pela actividade dos nossos proprios meios, como pela visita de algumas celebridades de categoria mundial. O meio animou-se—em grande parte devido ao espirito empreendedor das personalidades que orientam e animam o Circulo de Cultura Musical e da Sociedade de Concêrto de Lisboa.

O nosso principal nucleo musical—a Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional—esteve, pode dizer-se, á base das melhores iniciativas. Sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, manteve com grande regularidade a sua serie de concêrto, em que foram executadas peças de melhor escolha, do seu largo e opulento repertorio, e outras dadas em primeira audição para o nosso meio. A esta obra continua, porfiada—um nucleo estavel e bem orientado, formado com o melhor que temos—se deve um grande alento no gosto pela musica. Pedro de Freitas Branco tem sido um corajoso renovador. As suas duas viagens á Italia e á Inglaterra, onde foi reger concêrto, não podem esquecer-se nesta breve resenha.

Ao mesmo tempo, vieram ao nosso país algumas celebridades, principalmente chefes de orquestra da maior consagração, entre elles alguns dos mais celebres contemporaneos alemães. E o famoso holandês Mengelberg, o suíço Arthur Honegger, o inglês sir Malcolm Sargent, que, conduzindo a nossa Orquestra Sinfonica Nacional, obteve, em Lisboa e no Porto, o maior êxito musical do ano. As orquestras Filarmónica de Berlim e de Camara de Berlim fizeram assinalar, também, a sua passagem, com reconhecimento para o alto nível tecnico e artistico dos seus elementos.

Tivemos, como de costume, a temporada de opera italiana; tivemos opera alemã—a Companhia de Opera do Estado—que nos deu uma visão grandiosa da solene construcção wagneriana; e tivemos, finalmente, opera portuguesa, nos festivais organizados em comemoracão do 150.º aniversario do Teatro de São Carlos.

Nesta resenha por alto, vale a pena citar ainda a actividade do Circulo de Cultura Musical, promovendo concursos de composicão, que, este ano, serviram para que se reafirmasse a existencia de Bernardo Lopes Graça como uma das mais pujantes e prometedoras personalidades da nossa literatura musical contemporanea.



AGENTES DEPOSITARIOS EM LISBOA

ADELINO & LOPES, LDA.

8, LARGO DA TRINDADE, 9—Telefone 2 1260

Agentes depositarios no Porto

EDUARDO DA COSTA DIAS, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 217—TELEFONE 7979

ANGELO PEREIRA

«Barman» e Proprietario do

Negresco

Telefone 29583

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes e um novo ano cheio de felicidades.

ANGELO PEREIRA

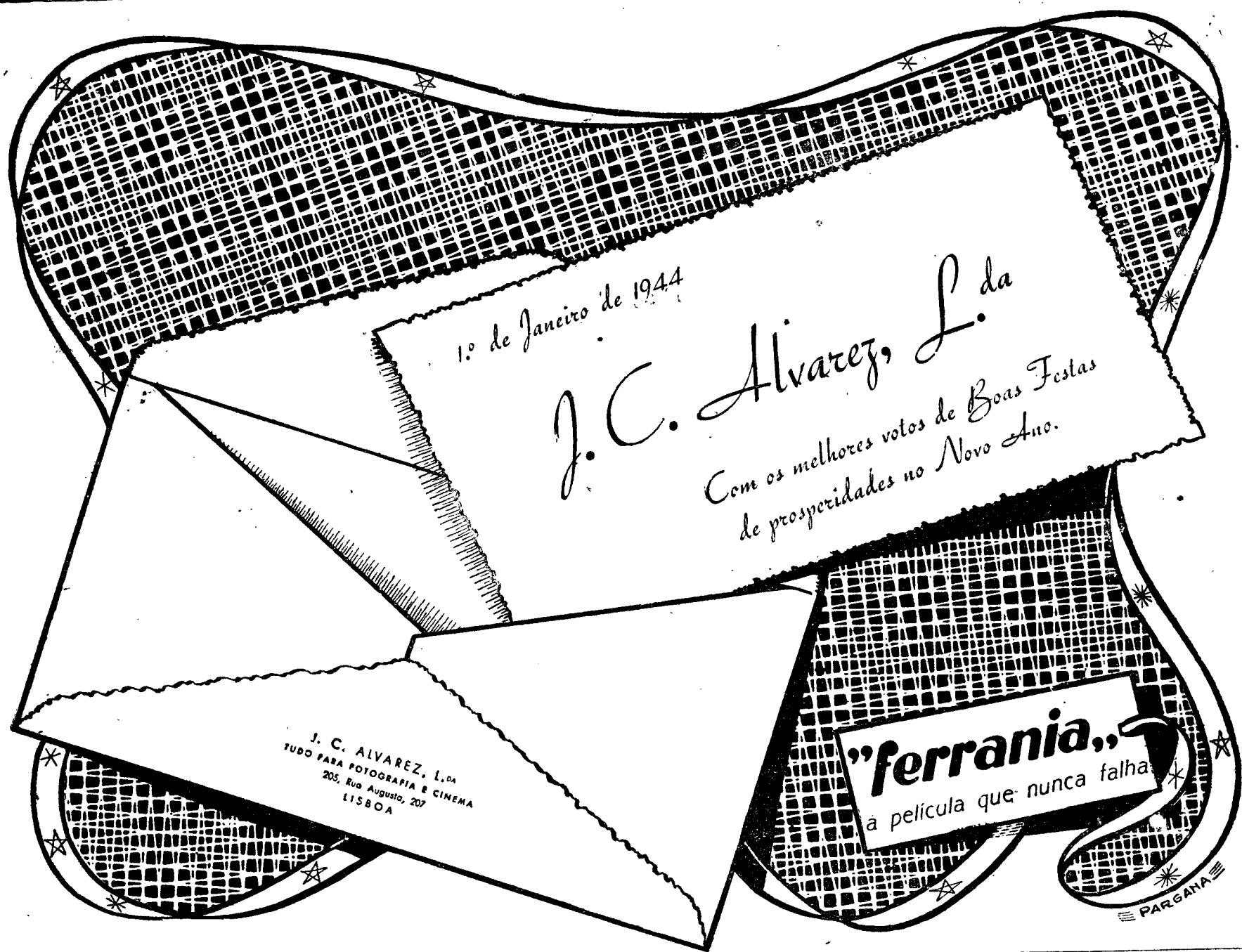
«Barman» e Proprietario do

«York-Bar»

RUA SERPA PINTO, 17-F—ao Chiado

Telefone 2 7793

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes festas felizes e um novo Ano cheio de felicidades.



Companhia Colonial de Navegação

Serviço de carga e passageiros

Linha rápida da Costa Oriental

Com escala por Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

Linha rápida da Costa Ocidental

Com escala por S. Tomé, Sazaire, Luanda e Lobito e mais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Linha da Guiné

Com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

Linha do Brasil

para Rio de Janeiro e Santos, com escala por Funchal e S. Vicente.

Linha da America

para Filadelfia.

ESCRITORIOS

LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
(Rua da Alfândega)—Telef. 20051

PORTO
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 2342

AQUECIMENTO CENTRAL

Salamandras instalações para agua quente e fria, artigos sanitarios. Electricidade, candeeiros e T. S. F.

Empresa Electrica, L. da

Rua da Prata, 122

ESTORIL:

GRANDE PARQUE

Telefones: 2 5359 e Estoril 90

Orçamentos gratis

Lâmpadas **Lumiar**
Motores **Enae**

A EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRI-
CA deseja a todos os seus Ex.^{mos} Amigos e Clientes muito
Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

**OS MELHORES BRINDES
DO NATAL
E ANO NOVO**

SÃO OS DA

VISTA ALEGRE

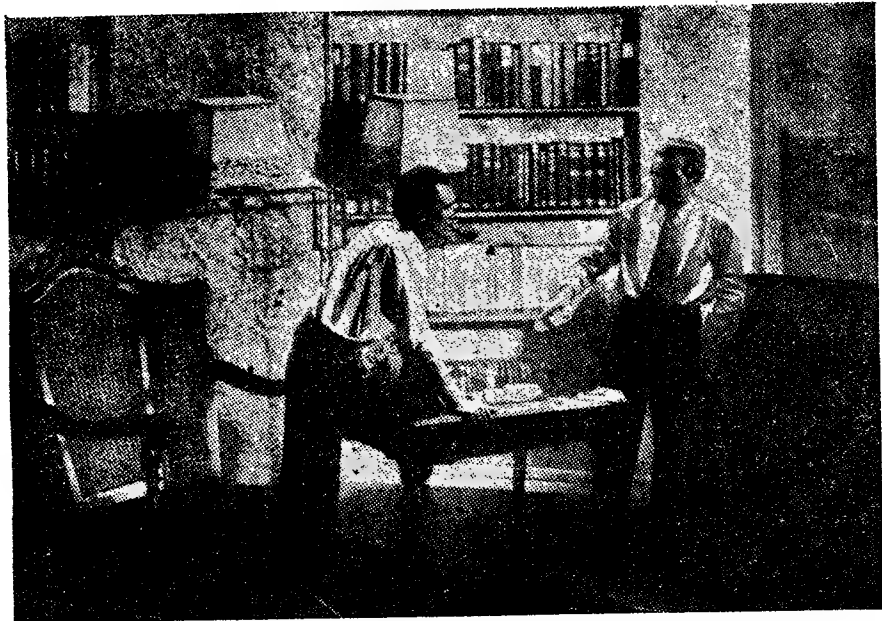
DEPOSITOS DE VENDA:

LISBOA — Largo do Chiado, 18 ■ PORTO — R. Candido dos Reis, 18

A VERDADE E AS CONVENIENCIAS

Dois homens frente a frente

(Fragmento de teatro que se pode considerar imoral)



—E queres então que saboreemos fraternalmente a minha desgraça...

CENA x

LUIZ E JORGE

(Luiz regressa a cena, trazendo consigo a pasta e papéis).

Luiz—Vou agora ir para o escritório, que falávamos mais a vontade, mas aqui está mais fresco...

Jorge—Estamos aqui muito bem, homem! Consta lá isso da viagem...

Luiz—Creio que não perdi os meus passos... Jorge—(ironico)—Com este tempo todo, não terias dado ate alguns passos a mais?...

Luiz—Estas enganado, meu menino... Isso é veneno teu ou por aquiem que te injectou?

Jorge—Sei lá... Como quiseses... Mas diz lá depressa enao como é que fechaste o negocio...

Luiz—Já te disse pelo telefone. Como se tinha combinado. Os homens não queriam, não queriam, mas os dias foram passando e, por fim, vieram as boas.

Jorge—Pravo! És um diplomata consumado! Nem que levasse o teu irmão na algarbeira...

Luiz—E' o que te digol Como vês, tardei mas arrecaidei. Demorei-me, é verdade, mas creio que eneguei a ganhar para o hotel... Quando ia daqui para Espanha...

Jorge—Deixa lá isso, um dia escreves um livro de viagens...

Luiz—Gostava de te contar as coisas desde principio, para veres como conduzi a questão.

Jorge—Não vale a pena, homem! Já sei que te saíste lindamente. Que mais havemos de querer?

Luiz—Aquele gente de lá é formidável! A mesma vivacidade, a mesma exuberancia de sempre!

Jorge—Ainda tiveste tempo para observações turísticas?

Luiz—Isto são impressões que se colhem de caminho. Mas a terra é muito curiosa!... Conta-me tu agora alguma coisa. Por cá, que tal?

Jorge—Por cá, assim, assim...

Luiz—Assim, porquê?

Jorge—Bem vês, a tua demora...

Luiz—Mas não se sabia a razão dela?

Jorge—Sabes como é sempre facil de cair em certas suposições...

Luiz—Não compreendo...

Jorge—Compreendes, sim...

Luiz—Mas quem?

Jorge—Muita gente em que nem vale a pena falar, porque não nos interessa nada...

Luiz—As tais santas alminhas do costume, não?...

Jorge—Sim, já se sabe. Mas essas é o menos...

Uma voz fora da cena—Então essa conversa não acaba hoje?

Jorge—(aproximando-se da porta que dá para o «terrace» e falando para fora)—Já lá vamos, não demoramos nada.

A mesma voz—Venham daí, que está uma noite magnífica!

Luiz—(para Jorge)—Está tudo dito, a-final. Vamos lá ter com eles...

Jorge—Espera aí, ficamos mais um pouco.

Luiz—Falamos lá fora, se quiseses...

Jorge—Homem, não vês que preciso de falar contigo a serio?

Luiz—(pouco interessado)—Mas é coisa para agora?

Jorge—Acho melhor.

Luiz—Mas o que é?

Jorge—E' da tua mulher que se trata.

Luiz—(sobressaltado)—Da Lili?

Jorge—Sim.

Luiz—Mas que há?

CENA y

OS MESMOS

Luiz—(com certa ansiedade)—Que ias tu para me dizer ha bocado?

Jorge—Nada que te deva sobressaltar, vamos!

Luiz—Mas era da Lili que me querias falar, disseste tu...

Jorge—Era...

Luiz—Mas o quê?

Jorge—Eu comecei a dizer-te o bastante para que tu pudesses ter entendido.

Luiz—Não entendi.

Jorge—Entendeste, sim, com certeza. Mas é preciso que não exageres.

Luiz—Explica-te, por favor!

Jorge—Falei-te da tua demora imprevista.

Luiz—Mas nada disseste.

Jorge—Disse-te que dessa demora foi possível tirar algumas conclusões...

Luiz—... conclusões falsas, como sabes.

Jorge—Bem sei. Mas não fui eu que as tirei...

Luiz—Tirou-as ela, não foi? E' natural, coitada. Mas disse-te?

Jorge—Disse.

Luiz—E tu?

Jorge—Fiz-lhe ver que exagerava.

Luiz—E ela?

Jorge—Bastante excitada...

Luiz—Mas tu não lhe fizeste ver que estas coisas, a gente julga que as resolve num abrir e fechar de olhos, mas levam sempre mais tempo e dão sempre muito mais trabalho?

Jorge—Isso tudo lhe disse eu.

Luiz—E então?

Jorge—Ela estava já de pé atrás. Sabes com certeza em que estado de espirito a deixaste...

Luiz—Sim, mas antes da minha partida tivemos uma conversa e isso atenuou-se.

Jorge—De acordo. Mas o prolongamento da tua ausencia agravou-lhe as preocupações.

Luiz—E que te disse?

Jorge—Que estava furiosa contigo. Que já da outra vez que tinhas ido a Sevilha tinha havido aquele sariho, que não tinhas lá voltado agora por outra coisa, que já não tinha mais ilusões—sei lá!—todos os disparates que tu compreendes que se digam nestas alturas...

Luiz—Mas para que havia ela de ter essa conversa contigo?

Jorge—A necessidade do desabafar. Ela estava efectivamente mergulhada num desespero sincero. Eu era a unica pessoa ao par de tudo, do incidente anterior, eu é que falava contigo, eu é que sou da vossa confiança—tua e dela—por isso me falou a mim, mas suponho que ás outras pessoas teve a coragem de mostrar sempre serenidade e uma aparente boa disposição.

Luiz—Mas a ti que te disse então?

Jorge—Homem, o que tu tu podes imaginar... Que tu a abandonavas, que ela não merecia isso, que tu eras um leviano, que já não te davas sequer ao trabalho de ser cauteloso... uma data de disparates... que tu a enganavas sem nenhuma consideração, que os direitos eram iguais...

Luiz—E tu ouviste isso tudo?

Jorge—Ouví.

Luiz—E procuraste tranquilizá-la?

Jorge—Ouve, Luiz. Peço-te que chames a ti toda a serenidade e que me escuches com atenção...

Luiz—Que mais tens tu a dizer?

Jorge—Escuta com toda a calma e deixa-me chegar ao fim.

Luiz—Homem, acabou!



EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLI	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLI	39,7	WBOS	48,9
9,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WKLI	39,7	WBOS	2,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WRUL	19,6
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	25,3		
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WG.O	31,5	WKLI	30,8
20,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLI	30,8		
22,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLI	30,8		
23,45					WKLI	30,8		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19.

EMISSIONES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Jorge—Eu encontrei-a num estado de amargura que tu nem imaginas, num estado de desespero medonho. Chegou a dizer-me que entro voçes estava tudo acabado, que tinha de procurar outra vida, que se tu tomavas para ti certas liberdades tambem ela as podia tomar...

Luiz—(com grande ansiedade)—Jorge, diz depressa; Houve alguma coisa?

Jorge—(calmamente)—Houve.

Luiz—(subindo de excitação)—Com quem?

Jorge—(no mesmo tom de calma)—Comigo.

Luiz—Tu, Jorge?! E' infame o que me dizes!

Mil vezes canalha essa serenidade, esse cinismo com que me dizes tudo! Tu, Jorge, o meu melhor amigo, como se fosses meu irmão! Tu foste capaz?!

Jorge—(indo para Luiz e pondo-lhe a mão sobre o ombro)—Isso mesmo, Luiz, nós eramos como irmãos. E é por isso que eu te estou a falar assim, neste tom. E' por isso que eu te quero contar tudo, a ti, agora, neste instante.

Luiz—(numa expressão de dolorida ironia)

—Como irmãos... E queres então que saboreemos fraternalmente a minha desgraça...

Isto é absurdo, é absurdo!

Jorge—Escuta, Luiz. Eu encontrei-a, como te disse, no mais profundo desespero. A' beira de todos os disparates, levada por uma febre de excitação que era, apenas, ciúme, o seu amor por ti. Mas esse estado de espírito tinha chegado a um ponto perigoso, num pendor para o tragico que podia depender talvez apenas do acaso...

Luiz—E o acaso... Jorge... foste tu, não foi?

Jorge—Não, Luiz. Eu não fui o acaso, eu fui a certa da nossa amizade!

Luiz—Em boa conta a tiveste, estou vendo! Mas isto é infame, é inacreditável!

Jorge—Ouve agora o resto, mas faz o possível por te acalmares...

Luiz—(tristemente)—Que mais me faltará ouvir...

Jorge—Eu vi o perigo em que ela estava, vi o perigo em que voçes estavam...

Luiz—E foi então...

Jorge—Senti então que esse desespero havia de ser passageiro, que se dissiparia assim que tu voltasses. Compreendi que o unico meio que tinha era o de despertá-la da sua amargura, fazê-la voltar á realidade nem que fosse por uma ilusão...

Luiz—E qual foi essa ilusão?

Jorge—Como queres que te diga?.. A ilusão de um «flirt», lisonjeá-la, fazer com que ela ainda muito nova e que tudo poderia esperar da vida. Isto é, dei-lhe como que a ilusão de lhe fazer a corte, em alusões vagas e discretas, o suficiente para lhe dar a sensação do estremeamento psicologico que ela procurava...

Luiz—E tiveste coragem?

Jorge—Porque não havia de ter? Foi a nossa amizade, a minha estima por voçes que me deu alento para este estranho passo com que eu quis salvar a felicidade de voçes os dois. Foi a minha amizade por ti que me levou a isso. Será a tua amizade por mim o bastante para que tu compreendas o doloroso sacrificio que esta situação representa para mim?

Luiz—(amargamente)—Isto é, não me enganaste tu mas quis ela enganar-me... Achas que isso é muito consolador para mim, não achas?

Jorge—Eu compreendo a tua amargura. Mas tu és uma pessoa razoavel e há-de compreender isso. Ela julgou-se ferida por ti no seu orgulho de mulher, sentiu-se vitima de um abandono que não merecia. Mas ama-te hoje, como há dez anos, com o mesmo calor, com o mesmo entusiasmo. E foi esse amor que criou o seu desespero, podes crer. Mas a sua angustia passou-lhe, tu estás de volta e voçes encontram-se como se deixaram, porque nada mais se passou, Luiz.

Luiz—Mas tu que lhe disseste?

Jorge—O que já te disse... Umas vagas alusões puramente impessoais.

Luiz—E ela?

Jorge—Ela? Menos ainda que isso...

Luiz—E as intenções, Jorge?...

Jorge—Das minhas não duvidarás. Ela, bem vês, não tinha nenhuma, nem boas, nem más. Não era ela... Estava fora de si... E estava fora de si, digamos, por causa de ti...

Luiz—Sinceramente, Jorge? Tu pensas isso?

Falas-me ainda como o Jorge, meu amigo de sempre?

Jorge—Nenhuma duvida deve ficar no teu espirito, Luiz. Ela apenas tem o desejo de te ter sempre a seu lado, de ter a certeza de que voçes podem ser hoje um para o outro como eu sempre os conheci. Que mais queres tu?

Luiz—Não sei, Jorge... Tenho a impressão de que sempre me ficará agora uma especie de duvida, uma ondazinha de inquietação, qualquer coisa a atormentar-me...

Jorge—Aí tens! Essa inquietação que tu dizes sofrer agora é a mesma inquietação que tua mulher sentiu por ti. Em vez de os separar, podes ter a certeza de que esse sentimento é que mais os unirá um ao outro. E descansa, Luiz. Confia nela e em ti! Vamos! Apaga de ti as más impressões...

Voz de Lili—(fora de cena)—Luiz! (aparecendo á porta). Não vêm á casa?

Jorge—Vamos lá a isso, vamos lá! Quero beber um calice de «Porto»... á saúde dos noivos!

JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

A America em guerra

Os Estados Unidos abandonam

a sua politica tradicional de isolamento
e tomam o caminho da cooperação internacional

Quando as primeiras bombas nipônicas caíram sobre Pearl Harbor, em 7 de dezembro de 1941, espalhando entre a população aterrorizada um misto de pânico e de indignação, começou a decorrer um novo período da história dos Estados Unidos. Pouco antes, a maioria dos cidadãos norte-americanos manifestava ainda nitida relutância por qualquer forma de intervenção directa que pudesse arrastar o país para o conflito, que se desenrolava em setembro de 1939. Dezenas de anos de uma politica externa hesitante e contraditória haviam dado á grande nação americana uma feição caracterizadamente isolacionista, mas as condições em que se verificara o subitito e inesperado ataque japonês tinham conseguido modificar, como por encanto, a mentalidade «yankee».

Um ano depois da surpresa nipônica, os Estados Unidos intervinham largamente em todas as operações que se desenrolavam nas cinco partes do mundo, quer pela acção directa dos seus soldados e marinheiros, quer com o material modernissimo que as suas industrias nunham ao dispôr dos Aliados mais distantes.

Emquanto nas fabricas da União, rapidamente adaptadas ás novas circunstancias da guerra, milhões de operários desenvolviam, num ritmo febril, a batalha da produção, os Estados Maiores enviavam para o Ultramar, já sem suscitarem protestos, milhares de homens, que iam sucessivamente tomando posições na Austrália e nas outras bases avançadas da Oceania, na Irlanda e na Africa do Norte, na Birmanian e na China.

As suas forças aereas, cada vez mais numerosas e activas, iam também gradualmente aumentando a sua pressão sobre o inimigo e a Armada dava a sua cooperação eficaz nas batalhas memoráveis do Atlantico e do Mediterraneo, intervinha na protecção das rotas do Artico e do Indico e sustentava com energia a luta que se desenrolava no Pacifico.

No ano de 1943, a intervenção americana foi mais substancial. As tropas concentradas no norte de Africa em novembro de 1942 desempenharam papel de relevo nas campanhas da Tunisia, da Sicilia e da Italia e as forças do Pacifico puderam passar nitidamente á ofensiva. As esquadras norte-americanas, enriquecidas num rapido crescendo, contribuíram poderosamente para assegurar o dominio dos mares e os pilotos dos Estados Unidos conduziram os seus aparelhos, em «raids» de efeito cada vez mais severo, até aos centros vitais do adversario, quer na Europa, quer na Asia ou na Oceania. Na chefia das operações deste ano foram, em grande parte, os nomes de oficiais americanos que se popularizaram. De um exercito pequeno, manifestamente insufficiente para qualquer operação offensiva, que existia antes da guerra, fizeram os dirigentes de Washington o milagre surpreendente de 10 milhões de soldados equipados e treinados, com recursos excepcionais. De 1.700.000 que há um ano serviam no Ultramar, conseguiram passar para cerca de 4 milhões.

Ao fim de dois anos de luta, os Estados Unidos tomam assim, no campo militar, um lugar preponderante, que

tende, aliás, a acentuar-se, como se depreende da recente declaração de que 73 por cento das forças de invasão da Europa serão constituídas por soldados americanos e do facto de ter sido nomeado Eisenhower para desempenhar as funções de generalissimo nessa magna operação.

Mas se, sob o ponto de vista militar, o ano de 1943 ficará á assinalar uma fase decisiva da vida da America, com a sua intervenção activa na segunda guerra mundial, no campo politico e diplomatico a transformação que se operou na posição dos Estados Unidos é tão profunda e digna de registo, que há-de ter, por certo, a mais longinqua projecção na historia da grande nação de além Atlantico. Com a viagem de Roosevelt a Casablanca, em janeiro deste ano, iniciou-se uma longa serie de conferencias internacionais, que se prolongaram depois com os encontros de Quebec, Washington e Moscovo e tiveram há pouco a sua coroação no Cairo e em Teherão. Ao cobrir por duas vezes, no espaço de doze escassos meses, o Atlantico, para ir tomar parte nas conferencias mais importantes desta serie, o presidente dos Estados Unidos marcou definitivamente o termo da politica isolacionista. O Senado, por seu turno, que em 1920 deu tão decisiva machadada na cooperação internacional, ao reprovar a politica wilsoniana, consagrou há pouco a nova orientação, aprovando, por consideravel maioria, a mocção do senador Connally, que propôs a criação de um organismo internacional depois da guerra. As figuras mais representativas da politica americana são unanimemente em reconhecer que a nação não pode mais alhear-se do destino dos outros povos.

Os Estados Unidos parecem, desta forma, ao terminar o ano de 1943, definitivamente dispostos a prosseguirem numa politica de cooperação internacional que há-de dotar o mundo de um equilibrio desejado angustiosamente por milhões de individuos que sofrem em todas as longitudes e nas mais diversas latitudes. E se é certo que da participação activa de outras nações muito se espera para a reconstrução da paz, não menos verdade é que a influencia da mentalidade realista e pratica dos americanos não pode deixar de constituir uma garantia para todos aqueles que têm a esperança de que um mundo melhor constitua a compensação dos esforços e dos sacrificios da geração presente.

MARIO NEVES

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
vias urinarias — Venero
T Nova de S. Domingos, 9 1º ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

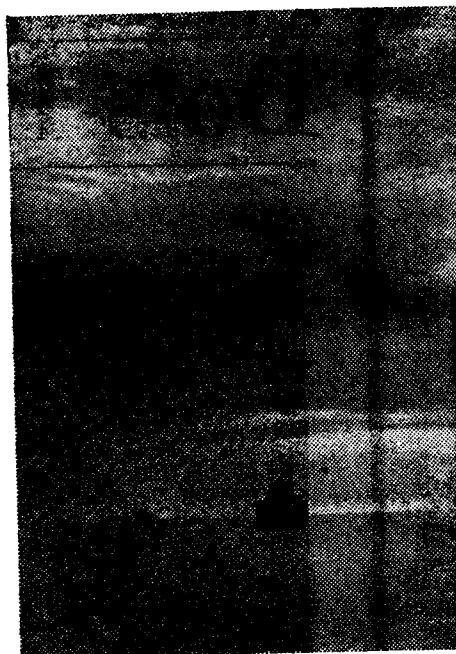
RICARDO E. TEIXEIRA DUARTE

GERENTE DA

EMPRESA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES

TEIXEIRA DUARTE, L.da

participa que, para ampliação dos escritórios, estes serão mudados em 2 de Janeiro p. f. da R. Augusta, 280, 3.º, para a R. da Betesga, 57, 3.º.



Em pleno Atlantico, os comboios de protecção vigilante

A guerra naval durante o ano

O ano de 1943 teve a assinalação no capitulo da guerra naval, em aguas da Europa, dois episodios marcantes: a rendição incondicional da Armada italiana, sem um tiro, e o afundamento do cruzador de batalha alemão «Scharnhorst», durante o combate do cabo Norte.

A queda vertical da frota italiana com cinco navios de linha intactos e um numero apreciavel de cruzadores contratorpedeiros, submarinos e navios auxiliares, coroou a brilhante campanha naval do Mediterraneo que o almirante Cunningham dirigiu desde a primeira hora da guerra apenas com a pequena interrupção da sua viagem aos Estados Unidos para organizar a protecção ao desembarque que anglo-americano no norte de Africa.

O dominio aliado no Mediterraneo tornou-se efectivo, a partir do momento em que a Armada italiana, sucessivamente batida, se mostrou incapaz de reabastecer as divisões de Rommel e de Messe, primeiro na Tunisia, e depois na Tunisia.

Malta nunca deixou, em contrapartida, de se manter firmemente, a rota para o Cairo, pelo Mediterraneo, não ser restabelecida com inteira segurança.

Estes factos assinalaram a derrota da Armada italiana, antes mesmo de seus navios convergirem para os pontos aliados com o sinal de rendição nos muros. Esse episodio, ou culminou a queda da Italia, não foi mais do que a sequencia inevitável de uma victoria que já se tinha alcançado.

A guerra no mar registou ainda, em 1943, a acção submarina por parte da Alemanha, em escala, todavia, bastante mais reduzida do que nos anos anteriores e um certo numero de acções de lanchas-torpedeiras, de resultados alternados, especialmente nas aguas da Mancha e do Mar do Norte.

Micro-submarinos britânicos conseguiram penetrar no «fiord» norueguês de Alten e torpedear o couraçado alemão «Tirpitz», numa acção extremamente audaz e, pouco tempo depois, um outro couraçado alemão, o «Scharnhorst», que se aventurava



Um aperto de mão expressivo entre os generais Eisenhower, o comandante supremo das forças de invasão e Montgomery, o comandante do grupo de exercitos britânicos que vão tomar parte nessa operação

A Alemanha em guerra

A situação do Reich no limiar de 1944

em materia de abastecimento, organização social, protecção ás crianças, ensino, espectáculos e desportos

Independentemente do noticiário telegrafico diario, dois elementos nos serviram para este artigo, no qual procuraremos ser o mais objectivos possivel: o nosso conhecimento de parte da Alemanha e de numerosos alemães e as informações dalguns dos sete milhões de estrangeiros que se encontram a trabalhar no Reich, incluindo as de portugueses muito categorizados e dignos de toda a confiança.

Abastecimentos: Devido ao sistema de racionamento posterior á guerra, a Alemanha pôde não só conservar mas aumentar as suas reservas alimenticias. Para isto muito contribuíram a utilização de três colheitas da Ucrânia—o celeiro da Europa—e a intensificação das culturas de trigo e doutros cereais no Reich e nos países ocupados, bem como a fartura excepcional da produção dum dos ultimos anos. Assim, o governo alemão pôde não só conservar mas aumentar a ração de trigo e outros alimentos a cada habitante. No racionamento, criaram-se cinco classes, conforme as necessidades, tendo as pessoas que trabalham em serviços considerados «pesados», como os das minas, direito a maior quantidade de alimentos. Isto tem grande influencia mesmo sob o ponto de vista social, pois acontece que, como de nada serve o dinheiro desde que cada um não tenha as respectivas senhas, o director duma empresa, o grande industrial, o grande financeiro, tem direito a menos comida que qualquer operário que trabalhe sob as suas ordens em minas ou outros serviços que requeiram grande esforço fisico. Quanto a gorduras, carvão, oleos pesados e petroleo, bem como ferro e aços, a produção da Alemanha e a dos territorios da Russia e doutros países ocupados pelas tropas germanicas é sufficiente para alguns anos, independentemente do que seja recolhido no futuro.

Organização social: A revolução social pacifica realizada antes da guerra por Hitler não só manteve todas as posições conquistadas, mas tomou aspectos novos e muito interessantes, alguns dos quais directamente derivados dos prejuizos causados pelos ataques dos inimigos. Assim o grande industrial, o grande agricultor, o grande comerciante, o grande banqueiro, como os pequenos em cada um destes ramos, subsistem, mas cada um funcionando dentro da organização geral e em proveito de todos. Porém, como toda a produção e o commercio estão rigorosamente fiscalizados, não só não são possiveis grandes lucros, mas o facto de se possuir muito dinheiro não dá direito a obter maior numero das coisas necessarias—que estão racionadas rigorosamente—apenas permitindo usufruir objectos ou divertimentos superfluos. Além disso, as destruições provocadas pelos ataques aereos ás aglomerações citadinas privaram grande numero de pessoas ricas daquilo que constituia a sua riqueza, obrigando-as a enfileirar no numero dos trabalhadores, visto que a organização nacional-socialista a todos assegura alimentação, assistência, etc., desde que cada um exerça a sua actividade dentro das suas possibilidades intellectuais ou fisicas. Daqui adveiu uma maior comunhão entre ricos de ontem e pobres de sempre, firmados todos nos mesmos trabalhos, nos mesmos sofrimentos e nos mesmos desejos. E como uma pessoa que perdeu os seus bens e a sua familia perde tambem em grande parte o amor á vida, segue-se que grande parte das classes burguesas que até há alguns meses não vibrava com a guerra nem com as ideias nacionais-socialistas é hoje tão entusiasta por uma coisa e por outra como as classes operarias que constituíram, desde o seu inicio, a base e o nervo da revolução hitleriana. Desta maneira, os ataques

aereos terroristas—que só afectaram numa parte minima a produção de guerra, devida e cuidadosamente des- congestionada e protegida—além de não afectar consideravelmente o moral do povo alemão, tiveram muitas consequências uteis para o movimento e para o prosseguimento da luta.

Protecção ás crianças: Uma das principais preocupações do governo alemão tem sido preservar a juventude da destruição causada pela guerra. Por isso, tem sido evacuadas enormes quantidades de crianças que viviam nas cidades, para locais no interior, devidamente protegidos, onde recebem toda a educação e toda a assistência necessarias. Quando as respectivas mães não estão mobilizadas para qualquer esforço indispensavel para a guerra, elas mesmas acompanham os filhos; de contrario, estes estão convenientemente acautelados por professores, medicos, enfermeiras, monitores, etc.

Ensino: Independentemente do ensino ministrado nessas aglomerações de crianças evacuadas das grandes cidades, funcionam normalmente as universidades e os liceus que não foram destruidos. E os alunos dos cursos julgados indispensaveis, como o de Medicina, o de Agronomia, etc, depois de alguns meses de serviço na frente, recebem licença para continuar os seus estudos. Simplesmente é limitado o tempo dos cursos.

Redistribuição populacional: Conforme ainda há pouco disse o dr. Ley, existe na Alemanha a tendencia para evitar grandes aglomerações citadinas—não só por em tempo de guerra

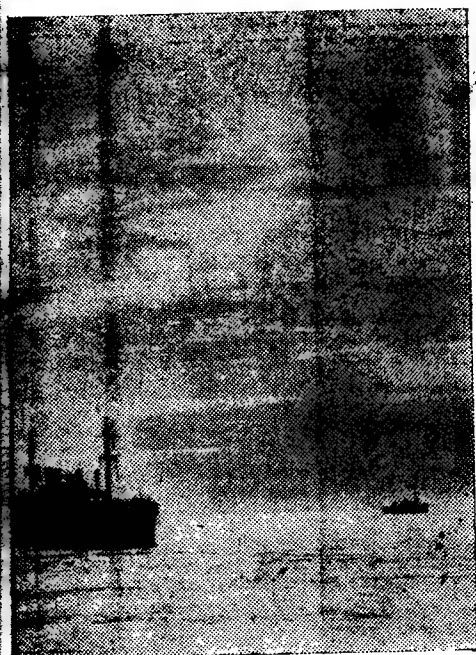
serem alvos facéis para o ataque do inimigo, mas pelas profundas consequências morais, economicas, fisicas e sociais que delas derivam, mesmo em tempo de paz. Acresce que, devido ás destruições feitas nas cidades, grandes massas de alemães têm tido que ser remetidas para zonas diferentes daquelas onde trabalhavam (cada homem e cada mulher aproveitados segundo a sua capacidade e as suas habilitações), do que resulta a criação de milhares de novos nucleos populacionais, sobretudo nas regiões produtoras.

Espectaculos: Pode dizer-se, sem receio de qualquer desmentido, que a guerra desenvolveu extraordinariamente a vida artistica na Alemanha. Desde então há muito mais teatros e cinemas a funcionar e realizam-se mais concertos sinfonicos, sem contar com a organização de espectaculos em todas as frentes, com a colaboração dos melhores artistas, e com a existencia dum cinema em cada regimento, onde são projectados os melhores filmes nacionais e estrangeiros.

Desportos: Conforme qualquer pessoa pode verificar ouvindo aos dominicos o noticiário das emissoras alemãs, o movimento desportivo é ainda maior do que antes da guerra, realizando-se os campeonatos e sendo o futebol e outras modalidades desportivas, como a natção, de pratica obrigatoria, quer nas escolas, quer nos regimentos.

Esta é a Alemanha de 1943—quatro anos e quatro meses depois de disparado o primeiro tiro da conflagração mundial.

FELIX CORREIA



navios seguem a sua rota, sob a pro-marinha de guerra

mar no de 1943

a fazer-se ao mar, era afundado por unidades de batalha da «Home Fleet», nas aguas do cabo Norte, durante uma operação nocturna.

Quanto á guerra nos mares do Extremo Oriente, acentuou-se mais ainda, em 1943, o dominio da Armada norte-americana no Pacifico, através da serie de bem sucedidos desembarques levados a cabo em varias ilhas daocue oceano.

Tal como no ano anterior, não se travou no Pacifico qualquer grande batalha naval entre as frotas de linha americana e niponica, registando-se especialmente batalhas aeronavais em que, alternadamente, a força aerea de um dos beligerantes ataca a força naval do outro. Os chamados «batalhões de aviação» genero de aviadores tipicamente japoneses, não têm alcançado os exitos de que, em tempos de paz, tanto se falava e á volta de cuja tactica desesperada tanto se conjecturava.

Em contrapartida, os americanos adoptaram o «porta-aviões de escolta» (navio de carga adaptado a pequeno porta-aviões) que lhes tem facilitado o desenvolvimento do apoio aereo ás operações de desembarque e a patrulha dos oceanos durante a escolta aos comboios. Este tipo de navio foi tambem adoptado pelos inlezes, com êxito, na protecção á navegação através do Atlantico.

De uma maneira geral, pode dizer-se que a guerra no mar, durante o ano que amanhá finda, reflecte perfeitamente a vantajosa posição adquirida em terra e no ar pelos Aliados, situação que é, a-final, devida essencialmente ao dominio dos oceanos, tarefa em que cabe á Armada britânica o primeiro lugar, na escala dos triunfos e do tributo de sangue.

M. de O.



E' ANTIMAGNETICO

A marca que triunfa onde outros falham.

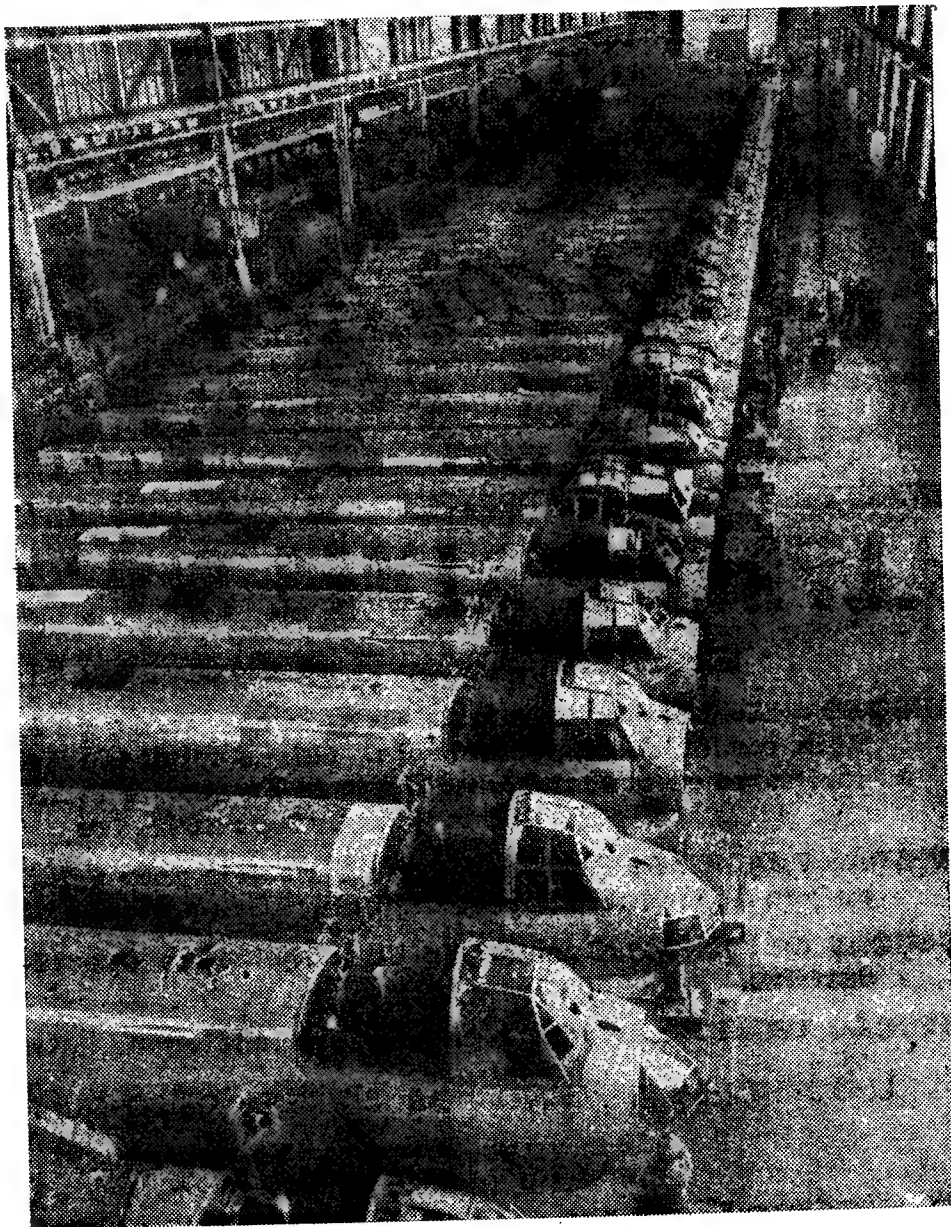
MADIRA — C. R. GUNSAVES
apreciado por toda a gente

Distribuidores:

J. Nogueira & Sousa Pinto, Lda

Rua Ivens, 50, 1.º

Tel. 21978



Produção em serie de grandes aviões alemães

UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA



*o Relógio que nasce
no coração da Suíça*

ALFREDO ALVES & C.^a (FILHOS)

ENGENHEIROS CONSTRUTORES

SECÇÃO FILTROS: Filtros industriais para correcção de águas, por filtração química, mecânica ou permutação. Filtros separadores de óleo.
As melhores referências, das maiores Empresas industriais no nosso País
400 instalações já realizadas

SECÇÃO FUNDIÇÃO: Peças em ligas especiais para usos industriais. Esferas e corpos de moendas e revestimentos para moinhos de minérios.

SECÇÃO MECANICA: Construção de máquinas e acessórios para todas as indústrias.

SECÇÃO TECNICA: Estudos e planos para montagens industriais.

Laboratórios privativos de análises físico-químicas de metais

TELEF.: P. A. B. X. — 2 3406 (2 linhas)
TELEG.: FREDALVES — LISBOA

ESCRITÓRIO e FÁBRICA: Rua da Academia de Ciências, n.º 5—LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o **Café Restaurante Bau**. Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automovei Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 a Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.

Tem carvão para os automoveis.

MOBILIAS DA GRANJA

Apresenta nos seus salões de venda os mais recentes modelos de mobiliario e tapetes «Arraiolos». Visite as Exposições permanentes: Calçada do Sacramento, n.º 6 Lisboa (ao Chiado)

Pensão Belga

Primorosas instalações em Paçate proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

magazine

BONECOS POPULARES CHINESES



Figuras do Oriente na escultura popular: uma dama manchua, um guerreiro, um camponês com capa de palha—como as palhoças dos nossos ser-ranos—e um carregador chinês

A investigação científica

no domínio experimental

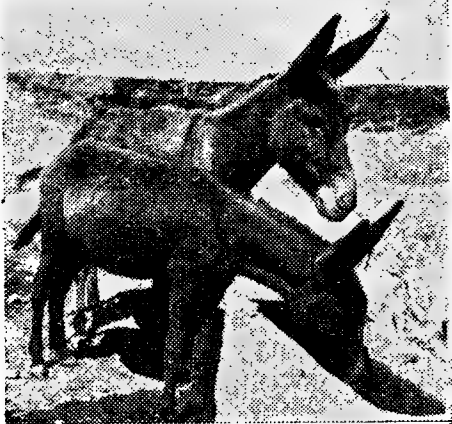
e as suas relações com a ciência

Apreciando as relações entre a ciência e a investigação experimental, o professor italiano dr. Quirino Majorana inquiria, recentemente, qual deva ser, neste campo, a contribuição do investigador. Segundo o prof. Majorana, do trabalho daquele pode resultar a descoberta de um novo facto e, como conclusão, a formulação de novas teorias. Mas deve dizer-se, todavia, que as novas teorias dão ao cientista apenas efemera satisfação. Na realidade, se for examinado, em cada caso, o alcance de uma teoria, é frequente surgir algum aspecto obscuro, impreciso ou incompleto e, às vezes, de tal natureza, que exige a substituição integral da mesma teoria, ainda que o seu princípio seja aceitável.

Como exemplo expressivo deve apontar-se o que sucedeu com a concepção do eter cósmico. Semelhante teoria, perfeitamente defensável pelo absoluto rigor com que dava conta de muitos fenómenos, tanto no campo da óptica como no da electrológica, não permitia ao investigador a confirmação da existência real do hipotético fluido.

Era, na realidade, presumível que, como se tem prova da existência de um meio material que transmite vibrações, o mesmo caso se devesse verificar quanto ao eter. Não era facilmente explicável como este, mau grado a sua disposição para deixar-se percorrer em todos os sentidos por ondas transversais, nunca acusasse a existência de ondas longitudinais. A recíproca seria compreensível, como sucede na mecânica para os fluidos. Este problema manteve-se sempre insolúvel até quasi á queda da própria teoria—o que se verificou no princípio deste século.

Da fama ninguém se livra...



Mais vale andar no mar alto de que nas bocas do mundo — e é bem certo. O burro, coitado, nas bocas do mundo ganhou fama de pouco dotado com aptidões contrárias á estupidéz—e da fama ninguém se livra. O romântico Alencar—em que o divino Eça retratou Bulhão Pato—quando, certo dia, quis trocar do romantismo, pintou o quadro: «...e, ao longe, o burro, pensativo, pasta». E comentava então: «Ai está a nota realista: o burro a pensar...». Pois que dizer do olhar deste asinino, colhido pela objectiva de um amador alentejano? Pelo menos, ninguém deixará de concordar que ele reflecte expresso atenta e medita-bunda...

SEXO FRACO E SEXO FORTE

Uma mulher é que defende os «boxeurs» franceses...

Não estaremos, irremediavelmente, no tempo dos prodígios, mas a facilidade de comunicações e o aperfeiçoamento sucessivo de todas as trombetas da publicidade tornam hoje conhecidas de todos as coisas raras que em todos os tempos aconteceram. Esta, por exemplo, não será das menos imprevisíveis: os «boxeurs» franceses terem deliberado escolher uma mulher para os defender... Trata-se de uma ardorosa rapariga, de nome Germaine Herrig, apaixonada pelos desportos, que se fez jornalista desportiva e ela

própria praticante. Saltos, corridas, lutas—tudo lhe era familiar, mas o «box» era o ponto mais alto no nível das suas predilecções. No entanto, como a prática do «box» não é ainda—apesar de tudo...—a mais apropriada para as raparigas, a fogosa Germaine deu-se a estudar tudo quanto dizia respeito á esgrima de punhos a que os entusiastas chamam «nobre arte» e, ás tantas, passou a ser considerada nos meios competentes como o mais completo técnico da especialidade. Ao fim de algum tempo, a sua autoridade e sabedoria na matéria passou a ser tida na conta de incontestada e o sindicato ou coisa parecida dos «boxeurs» profissionais franceses escolheu-a para seu representante e delegado permanente em todos os conflitos resultantes de contratos. Eis como uma mulher—que, por muito desportista que seja, não deixa de pertencer ao sexo fragil—aparece arvorada em guardiã dos interesses dos homens reis do mutro...

V. Ex.^a já pensou na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives Barreto & Gonçalves, L.^{da}?
17 — Rua Eugénio dos Santos — 17

ESPÊLHO CÔNCAVO

HUMANIDADE

Em todas as épocas houve sempre uma maior ou menor percentagem de criaturas que no lugar do coração possuem uma pedra, que num egoísmo feroz só tratam de si e parece que apenas vêm ao mundo para dar aos seus semelhantes os piores exemplos e inspirarem a maior repulsa. O progresso, a civilização, a difusão da cultura e dos mais elevados preceitos morais, não conseguem fazer desaparecer, nem pelo menos reduzir o numero desses casos. Parece que, pelo contrario, em certos momentos culminantes da civilização, ou quando mais se justificaria maior união e solidariedade, precisamente se verificam os mais condenáveis e repugnantes casos de feroz egoísmo e de deshumanidade.

E' o caso da desenfreada especulação e da mais sórdida ganancia que sempre surgem nos momentos das grandes convulsões sociais, das guerras e de todos os cataclismos que desabam sobre a humanidade. Pois é precisamente nesse clima de horror e de tragedia, nos mais confrangedores cenários de desolação e de miséria, em que a necessidade da mais estreita e desinteressada solidariedade humana se faz sentir, que aparece logo o «mercado negro» e que toda essa fauna de espectadores, de assambarcadores e de mixordeiros prolifera e se multiplica. Se em todos os sectores a acção desses maus elementos é condenável, nalguns casos atinge os limites da mais bárbara ferocidade e de mais repugnante falta de escrúpulos.

Já não se suporta muito bem que se especule e se procure obter excessivos lucros além de todos os limites razoáveis, com todos os generos indispensáveis á alimentação. Já não se compreende que, a par de um natural aumento de preço derivado de circunstâncias anormais, se piore a qualidade de certos productos, se reduzam as porções ou se lhes tire no peso, triplicando assim, por tais processos, o agravamento imposto ao consumidor. A vender, por exemplo, generos de pior qualidade, pelo dobro do preço e metade do tamanho, quem não há-de conseguir a mais rápida e «brilhante» carreira de novo-rico?...

Como admitir, porém, que essa furia do lucro, essa ganancia desenfreada ultrapasse ainda estes limites e se exerça em certos campos e em certos casos, em que só uma absoluta insensibilidade, nascida dos piores instintos, pode justificar a sua perversa actuação?

Os pais que têm um filhinho sofrendo de atroz doença, que pode apenas ser aliviada por determinado medicamento que, como tantos outros, escasseiam ou faltam no mercado, vêem num jornal o anúncio de alguém que em terra distante possui esse remédio e o põe á venda. Não esperam um segundo: correm a procurar o ansiado alívio a tão penoso sofrimento. Mas, por um pequenino frasco, que custava antes 20 e poderia agora custar 40, pedem-lhe 180 escudos!

Não conseguem, apesar de todos os pedidos e invocação de falta de recursos, que lhes seja reduzido um centavo a tão elevado custo. São pobres, mas o filho sofre e tudo se sacrifica para lhe obter a única possibilidade de um alívio.

Comprado o remédio, voltam apressadamente, já com a alegria nos corações, porque levam a certeza de poder combater o pavoroso mal.

E chegam. E aproximam-se do doente. E fazem-no aspirar o liquido salvador; mas o sofrimento não diminui; a acção do remédio é quasi nula; os alívios quasi se não sentem; o seu efeito á desanimador. E' que o rótulo era autentico, mas na droga já tinha entrado a mais criminosa falsificação!

AUGUSTO CUNHA

As aplicações do ultra-som na técnica moderna

Os campos de aplicação do ultra-som (vibrações sonoras com mais de 30.000 vibrações, imperceptíveis pelo ouvido humano) são cada vez mais vastos. Até agora, usava-se o som inaudível: na medicina, para introduzir ungentos nos tecidos; na tecnica de fundição, para obter ligas homogénias; na foto-química, para distribuição fina de camadas fotográficas; etc. Agora, segundo o testemunho do prof. dr. Luers, da Estação Científica da Industria da Cerveja, de Munich, estas vibrações encontram também aplicação na industria de cerveja. Verificou-se que, pela influencia do ultra-som, as substancias albuminosas coagulam melhor no chamado ponto isoelectrico. Este eleito vai ser aproveitado para melhorar as qualidades espumantes da cerveja e para a destruição dos bacilos da decomposição.



Qual dos dois?

Não é só a semelhança do género de trabalho artistico por um e outro cultivado. E' também a própria voz. E' também a inegável semelhança de traços fisionómicos—tão impressionante que só o facto da diferença evidente na linha do nariz não é bastante para apagar a impressão de conjunto. Se alguma vez no mundo do cinema alguém se lembrasse de pôr em filme a biografia do grande Harry Baur, difficilmente se encontraria, por esses continentes fora, quem melhor lhe pudesse reconstituir e interpretar a figura do que José Alves da Cunha. Aqui reproduzimos a expressão dos dois artistas—á esquerda, o francês; á direita, o português—com a particularidade de ambos terem sido surpreendidos no mesmo angulo da objectiva fotografica. Não é impressionante a semelhança?

PRAZER

Em fazer a barba diariamente, consegue-se usando

LOÇÃO BALSAMICA «KIT»

FUNERAIS

EM CASAS PARTICULARES E DE SAUDE E NOS HOSPITAIS CIVIS E MILITARES

PREFIRA A «SRA.», POIS POUQUA MUITO DINHEIRO. OS SEUS PREÇOS E OS SEUS SERVIÇOS NÃO TÊM CONFRONTO. CONSULTE-A E TERÁ A PROVA. FACILIDADES DE PAGAMENTO PARA QUEM AS DESEJE APROVEITAR.

Rua das Pedras Negras, 5, r. c. — Telef. 27288.

IMPORTANTE — Esta agência nada tem com outra existente na mesma rua.

METAIS distendidos

«Espinbela»
«Espinbaco»
«Diamantes»
«Gradil»
«Espinbela G Z»
«Gradil G Z»

Para tetos, tabiques, vedações, ci-
mento armado, estuques, etc.

TINTAS diversas

«Walpamur»
«Muromatte»
«Duradio»
«Truseal»
«Yeoman»
«Imstone»

Para todos os fins. Origem inglesa.
Embalagem de origem

Agente depositario

CASA LINO

Telef. 21374

R. Bacalhoeiros, 113—LISBOA

Teleg. Onil

J. Gomes dos Santos, L.^{da}

ALFAIATES-MERCADORES

TECIDOS ESTRANGEIROS

TECIDOS NACIONAIS

NOVIDADES

LISBOA—Telefone 23812

Praça dos Restauradores, 69-70-71



*Estamos de acordo!
Os melhores presentes
que podemos oferecer
um ao outro
são Joias e Pratas de Arte
Portuguesas. Os mais belos
e valiosos adornos para o
nosso lar e para nós próprios.
Visitem as Ourivesarias*

AVIZ Café Restaurant

Mariscos dos mais frescos. Marcam-se quartos pelo
telefone 203

Pensão, almo-
ços e jantares
LEIRIA



AGENTES EM LISBOA

PINA & MENDES, LD.

R. dos Caminhos de Ferro, 116, 1.^o
Telef. 29598



PORTO-Valente Costa

O melhor brinde

Distribuidores:

J. NOGUEIRA & SOUSA PINTO, L.^{da}
Rua Ivens, 50-1. Tel. 21978

PINTO & AFONSO, L.^{da}

Com estabelecimento de pneus, camaras, baterias óleos massas consistentes, valvulinas, esponjas e camurças, remendos a fogo lampadas para automoveis, ferramentas, etc.

Compra-se toda e qualquer medida
de pneus e sucata e «LONAS»



Aceitamos baterias para reconstruir
e pneus para recauchutar

Rua do Saco, 38 e 40 (Ao Campo de Santana)

Lisboa

Telefone 4 1579

PAPELARIA

Especializada em livros para escrituração

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Artigos de fantasia — Canetas com tinta — Lapiseiras —
«Carnets» — Carteiros — Pastas — Albuns para fotos —
Tinteiros — Papeleiras — Facas para papel, etc., etc.

CARLOS

Rua Aurea, 34-38 — LISBOA — Telef. 2 0244

Um ano de guerra: 1943

(Continuação da 1.ª pag.)

do que o grupo de nações totalitárias. O ano de 1943 foi consumido, fundamentalmente, na tarefa de dar uma expressão prática a essa superioridade. A realização dessa tarefa não era fácil. No limite das possibilidades ela foi realizada o mais rigorosamente possível.

Enquanto o bloco totalitário manifestava os primeiros sintomas claros de desagregação (queda da Itália, retirada das tropas romenas e húngaras da frente leste, negociações para uma paz separada com a Finlândia), os seus adversários, a-pesar dos conhecidos motivos de divergência que os separavam (oposição entre o capitalismo anglo-saxónico e o socialismo russo, diferença de concepções entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, isolamento da China) mostraram uma coesão maior perante o perigo comum que os ameaçava. Essa circunstância foi assinalada numa série de conferências internacionais de inegável significação.

O fim do Eixo

Em fins de 1943 o grupo de nações totalitárias encontra-se, de facto, reduzido ao binómio germano-nipónico. A Alemanha e o Japão continuam, com os recursos de que dispõem, que são extensos e valiosos, e com o auxílio duma preparação militar cuidada, que é o produto das suas características tradicionais, a conduzir a luta em compartimentos estanques. A Wehrmacht opera no interior da fortaleza continental, reduzida nas suas proporções e com alguns panos de muralha desmantelados. A máquina militar japonesa esforça-se por manter o perímetro das conquistas feitas entre as Aleutas e a Nova Guiné, utilizando linhas de comunicação extensas que estão a revelar a sua vulnerabilidade.

Em 25 de julho a crise italiana, coroada pela demissão de Mussolini, significou o afastamento da Itália. Em 3 de setembro, a assinatura do pacto de Siracusa equivaleu ao fim do «Eixo». O Reich passava a contar apenas com a solidariedade de países de significação militar reduzida, alguns dos quais lhe davam apenas a vantagem da sua posição geográfica compensada pelas exigências duma ocupação efectiva. A Finlândia continuou a fazer no norte uma guerra defensiva. No sueste a Hungria e a Romenia deixaram de participar activamente na luta. A Bulgária reduziu a sua colaboração à ocupação dos territórios da Yugo-Eslavia e da Grécia que lhe haviam sido cedidos.

A batalha da produção. A batalha dos transportes

As Nações Unidas consumiram a melhor parte das suas energias, reunidas pelo desenrolar dos acontecimentos favoráveis, e dos seus recursos, praticamente ilimitados, na condução de duas batalhas, fundamentalmente indispensáveis à sua acção próxima: a batalha da produção e a batalha dos transportes.

Na primeira conseguiram uma vitória nítida em relação ao adversário que se viu obrigado a mobilizar todo o potencial humano de que dispunha e a recrutar, em escala crescente, trabalhadores estrangeiros de menor rendimento. A tradução prática dessa vitória encontra-se no poderio actual daquele bloco beligerante, poderio afirmado na quantidade dos seus efectivos (um mínimo de quinze a vinte milhões de homens em armas) e na superioridade quantitativa dos seus armamentos e equipamentos (realizada por uma indústria de guerra que utiliza os serviços de dezenas de milhões de homens e de mulheres).

Durante o ano de 1943 a evolução da batalha dos transportes, a partir de maio, marcou para as Nações Uni-

das uma sucessão de vantagens evidentes. O volume de afundamentos de navios aliados no Atlântico diminuiu em escala inesperada. A navegação nipónica nos mares orientais passou a ser extraordinariamente dificultada. Assim, as forças e as disponibilidades do hemisfério ocidental, verdadeira retaguarda das plataformas que rodeiam a Europa continental (plataforma britânica e plataforma africana) puderam ser transportadas, sem perdas, para os locais de onde devem ser utilizadas oportunamente.

As frentes de batalha

Durante o ano de 1943 o movimento nas frentes de batalha em actividade realizou-se num sentido único: progressão dos aliados e correspondente retraimento dos seus adversários. Na frente leste as forças soviéticas percorreram o espaço que vai do Volga ao Dnieper, recuperando uma parte valiosa do território perdido nas campanhas anteriores (valiosa sob o ponto de vista estratégico, político e económico). Na frente sul da Europa a progressão fez-se entre o Nilo e o Tibre (limites aproximados) realizando a recuperação total dum continente. Os aliados aproximaram-se a leste das fronteiras dos países bálticos e da Polónia, no sul das fronteiras da Austria. Não pode, por isso, falar-se já com propriedade dum bastião europeu, mas dum bastião germanico acastelado pelos posições avançadas da costa do Atlântico, do norte da Itália e da faixa soviética que tem os seus limites em Leninegrado, em Vitebsk e em Kherson.

Na frente do Pacífico, a Austrália foi definitivamente desafiada da ameaça que impedia sobre o seu território e iniciou-se o processo de reconquista dos arquipélagos que marcaram o limite extremo da progressão nipónica (Kiska e Attu, ao norte; Nova Guiné, Salomão, Nova Bretanha, ao sul). Na plataforma britânica, na plataforma africana (com o seu prolongamento da Sicília e do sul da Itália), no Próximo Oriente e na Ásia, os Aliados acumularam os meios de acção que se popõem pôr em movimento para alcançar uma decisão estratégica.

Depois da batalha de envolvimento de Estalinegrado, os movimentos da Wehrmacht na frente leste fizeram-se sem sacrifícios substanciais de efectivos, mas conduziram à perda de territórios cuja posse era a justificação da luta nos anos anteriores.

A guerra no mar

Acete o princípio axiomático da guerra de três dimensões com o seu corolário inevitável, a cooperação das várias armas na batalha, os aspectos da guerra no mar e no ar são, não um complemento, mas uma parte integrante da condução geral da luta com uma importância idêntica àquela de que se revestem os movimentos das tropas nos continentes.

Em 1943 a batalha dos transportes apareceu estreitamente associada às características da guerra no mar. As

esquadras de superfície, pelo desnível na balança de forças em presença, limitaram quasi a sua actividade a uma vigilância constante e à protecção das linhas de navegação. As campanhas submarina e anti-submarina, com participação activa da arma aérea, consumiram a melhor parte das energias e da imaginação dos beligerantes.

A esquadra italiana passou para a posse dos seus adversários dando-lhe o domínio incontestado dos mares. A esquadra nipónica, reduzida à sua «Home Fleet», prepara-se para o combate próximo perante um inimigo que operou no domínio naval concentrações poderosas. A esquadra de superfície do Reich encontra-se reduzida a um porta-aviões, um cruzador de batalha de 35 mil toneladas, dois couraçados de algebeira de 10 mil toneladas e alguns cruzadores pesados e ligeiros. Dos dois couraçados de vinte e seis mil toneladas que lhe restavam, um foi afundado há dias, o outro deve estar em reparação nos portos do Báltico.

Os bombardeamentos aéreos

A intensificação dos bombardeamentos aéreos, realizados pela aviação anglo-americana sobre os territórios do Reich, da Itália e dos países ocupados da Europa, foi uma das características fundamentais da evolução da guerra no ano que vai findar. Da concepção inicial com que a arma aérea foi aplicada pelos anglo-saxões (extensão do bloqueio ao ar) os seus chefes militares transitaram para a concepção actual que faz da aviação uma arma de guerra para a realização de objectivos imediatos (estratégicos, políticos e psicológicos).

A rendição da Itália foi sensivelmente acelerada pelos ataques massivos às suas cidades. Os aliados do Reich (Bulgária, Hungria e Romenia) embora tenham suportado ataques dispersos em escala sensivelmente reduzida, mostraram-se particularmente vulneráveis. Sobre o território do Reich a aviação anglo-americana lançou, no curto prazo de alguns meses, uma centena de milhares de toneladas de bombas, cujos efeitos destruidores se fazem sentir no conjunto da produção, no sistema de transportes e na vida da população.

A aplicação da arma aérea para fins estratégicos sobre o modelo de «tapete de bombas» que o marechal do Ar, Tedder, usou com êxito na campanha de África e na Itália, deve ser uma das características predominantes das batalhas em perspectiva. Os ataques concentrados, (partindo dos aeródromos avançados da Rússia, da plataforma britânica, do Norte de África e dos aeródromos italianos em poder dos aliados), sobre a fortaleza germanica marcarão uma nova fase da guerra aérea, em estreita relação com as projectadas operações ofensivas na frente leste e de desembarque no litoral do continente.

As conferencias internacionais

As Nações Unidas, além das reu-

niões conjuntas para a realização de fins limitados (refugiados, alimentação, apuramento de responsabilidades, U. N. R. R. A.) celebraram varias conferencias internacionais de grande alcance. Essas conferencias tiveram por fim: 1.º) acertar a sua estratégia; 2.º) pôr de acôrdo as suas aspirações políticas; 3.º) preparar uma organização futura da paz. Esta organização, inicialmente limitada aos países anglo-saxónicos (conferencias de Casablanca, de Quebec e de Washington), alargou-se depois à totalidade das Nações Unidas (conferencias de Moscovo e de Teherão entre os chefes políticos da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Rússia) e conferencia do Cairo (com os representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da China). O encontro Churchill-Roosevelt-Estaline, além do seu significado político, revestiu-se dum significado pessoal que encontrou a sua expressão prática na rapidez com que foram tomadas as decisões anunciadas ou implícitas no respectivo comunicado oficial e nos acontecimentos que depois d'êles se produziram.

Das conferencias realizadas, as quais tiveram características diferentes (Moscovo foi uma conferencia predominantemente política e Teherão uma conferencia predominantemente militar) resultou: 1.º) o estabelecimento duma estratégia comum e unificada contra o Reich, na Europa, e contra o Japão, na Ásia; 2.º) a criação dum mecanismo político inter-aliado, cujos órgãos iniciais (Comissão Consultiva de Londres e Comissão Consultiva da Itália) começaram a funcionar; 3.º) fixação das linhas gerais dos termos dum armistício a conceder ao adversário, e da construção eventual da paz.

A construção da paz

Este ultimo ponto interessa, naturalmente, não apenas aos povos beligerantes, mas a todos os países do mundo. A construção futura da paz, tal como aparece definida nos comunicados das conferencias a que nos referimos, em caso duma vitória total das Nações Unidas, assentaria sobre os postulados da segurança colectiva (organismo de cooperação tendo uma força internacional ao seu serviço) e do desarmamento progressivo (primeiro do inimigo de hoje, e oportunamente de todos os países). É a reedição do modelo tentado depois da primeira conflagração mundial com uma correcção fundamental: a utilização duma força internacional pela Sociedade das Nações a criar para efectivar, em caso de necessidade, as suas divisões.

A efectivação desta política seria assegurada, transitoriamente, por um directorio mundial (Império britânico, Estados Unidos e Rússia) ao qual se juntaria eventualmente a China. Nesse directorio a Europa continental, entre a fronteira russa e o Atlântico, não estaria representada. Foi isso que o marechal Smuts quis acentuar no seu ultimo discurso ao referir-se ao papel futuro de nações continentais (França e Itália) que perderiam a sua categoria consagrada de grandes potências.

A organização da paz complicar-se-ia, em qualquer hipótese, de um novo arranjo de fronteiras e de modificações profundas na estrutura interna dos povos em guerra, consequência do carácter mundial, intercontinental e total de que a presente conflagração se revestiu.—C. F.

Laura Campos

PELES
CONFECÇÕES

Cumprimenta as suas Ex.^{mas} clientes
com os melhores votos de Boas-
Festas e um Ano Novo muito feliz.

AV. ALMIRANTE REIS, 2, 1. - D.
TELEFONE 4 4870
L I S B O A

BICICLETAS

A 24 PRESTAÇÕES MENSAIS

Sem aumento de preço

Para homem e senhora
AUTO TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F.

ALMOÇOS ou JANTARES

a 6\$00 e 9\$00

só na Travessa de Santo

Anião, 11, 1.º

Próximo ao Coliseu

Dia 31 e ANO NOVO Jantar 10\$00

ESPUMANTES
NATURAIS

DA
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

A GERENCIA DA
Confeitaria Aurea
260—RUA DO OURO—264

Cumprimenta a sua Exm.^a Clientela, desejando-lhes boas festas e ano feliz.

Pelaria PAMPAS

PAMPAS

Deseja Boas Festas a todas as suas clientes.

Pampas, 65, Rua dos Retroseiros
Telef. 2 1004

«**Au Bon Marché**»

ARTIGOS DE NOVIDADE

45—Rua da Assunção—47

Deseja aos seus Exm.^{os} Clientes e Amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz.

Foto - Lisboa

DE

CARLOS ALVES GARCIA

Trabalhos artisticos em todos os generos

Rua de Alcantara, 47, 1.º

Deseja festas felizes e um ano novo prospero a todos os seus Exm.^{os} clientes.

Marques, Sequeira, L.^{da}

Armazem de Lanifícios

R. do Amparo, 102, 2.º — LISBOA

Desejam um ano muito feliz e prospero a todos os seus estimados clientes e amigos.

Pastelaria Benard

MANUEL JOSÉ DE CARVALHO, LIMITADA

Desejam um novo ano prospero aos seus Exm.^{os} clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1944.

**ARMAZENS
IMPERIUM, L.^{DA}**

Rua de Santa Justa, 93, 2.º

TELEF. 2 5827

Enviam a todos os seus clientes e amigos os seus sinceros votos de festas felizes e um novo ano muito prospero.

Tambem agradecem e retribuem as boas festas que os seus amigos lhes têm endereçado.



CASA HIPOLITO

FUNDADA EM 1900

TORRES VEDRAS

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de BOAS FESTAS e feliz ANO NOVO.

PASIELARIA J. TAVARES, L.^{DA}

Rua da Palma, 68

Agradece a todos os seus Ex.^{mos} clientes a preferencia que têm dado à nova FIRMA, desejando-lhes muito BOAS FESTAS e um NOVO ANO repleto de felicidades.

Fornecem-se lanches para baptizados, casamentos, etc.

Telefone 28068

PAPELARIA CARLOS

de CARLOS FERREIRA, Lda

Aos seus clientes e Amigos particulares os mais cordiais cumprimentos, votos de festas felizes e sinceros desejos para muitas felicidades e prosperidades no novo ano.

LISBOA—Rua do Ouro, 36

**VILARINHO & RICARDO
LIMITADA**

230—Rua da Prata—232

Cumprimenta os seus Exm.^{os} Fregueses, desejando-lhes Festas Felizes.

CUTELARIA REIS

(NOVO ESTABELECIMENTO)
de JOÃO REIS

Artigos proprios para brindes

Rua Ivens, 48, Telef. 2 7217

Cumprimenta os seus Exm.^{os} Clientes e amigos, desejando-lhes um novo ano muito feliz.

**Rocha, Amado
& Latino, L.^{da}**

Aos seus Exm.^{os} Clientes e amigos desejam a maior ventura no Novo Ano.

Rua Nova do Almada, 13 e 15
Rua da Boa Vista, 54

Rua da Prata, 82

João Lopes, L.^a

Tel. 2 6289

Calçada do Duque, 31 e 43

RELOJOARIA E OURIVESARIA

Deseja aos seus Exm.^{os} clientes e amigos festas felizes e um novo ano muito prospero.

Pastelaria MARQUES

Desejam um novo ano prospero aos seus Exm.^{os} clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1944.

Artur Ferreira Peres, L.^a

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Rua dos Fanqueiros, 306-310

— LISBOA —

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos muito boas festas e um feliz Ano Novo.



A Mariazinha

Sauda todos os seus clientes e amigos, fazendo votos sinceros

para que gozem FESTAS FELIZES e para que o Novo Ano lhes traga a completa satisfação dos seus desejos.

Sapataria Versailles

RUA DE SANTA JUSTA, 86

Cumprimenta os seus amigos e clientes, desejando-lhes um Novo Ano muito prospero.

OS PROPRIETARIOS

—DO—

Restaurante e Cervejaria «LEÃO D'OURO»

RUA 1.º DE DEZEMBRO, n.ºs 89-99

Cumprimentam os seus Ex.^{mos} clientes, desejando-lhes Boas Festas e um novo ano muito feliz.

Correntes «RENOLD COVENTRY»

Para automoveis, motos, bicicletas, etc.

HARKER, SUMNER & C.^a LD.^a

Largo Corpo Santo, 14-18—LISBOA

152, Rua José Falcão, 156—PORTO

Desejam Boas Festas aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.

Hotel Internacional

—RUA DA BETESGA, N.º 75—

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos Boas Festas e um Novo Ano prospero.

PAPELARIA SAIMAM

—BATALHA—

Deseja felizes festas e um Ano Novo prospero a todos os seus ex.^{mos} clientes e amigos.

Casa «Urânia»

de ANTONIO CASTANHEIRA DE MOURA

Representante da

Cromagem e Metalurgia «Landolt»

—ROSSIO, 93-2.º (porta 37)—

Cumprimentam todos os seus Ex.^{mos} clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

VINHOS ESPUMANTES NATURAES., RAPOSEIRA

Primorosos
para presentes
de
Ano Bom



AGENTS
BENARUS, L. DA
R. EMENDA, 100
LISBOA - T. 2 5674

A MAIS ALTA EXPRESSÃO DA INDÚSTRIA PORTUGUEZA

CARTAZ TEATRO

NACIONAL—A's 21 e 30—Isaac.
AVENIDA—A's 20 e 30 e 45—A
Feira.
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 45—A
Toma lá, dá cá.
VARIEDADES—A's 21 e 23—As três Ma-
rias.
APOLO—A's 20 e 30 e 45—A Ro-
maria.
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo
CASABLANCA—Musical e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O terror do collegio».
TIVOLI—«O pirata negro».
POLITEAMA—«O gavião dos mares».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«Pois talvez não case».
CONDES—«O tenente aviador».
PALACIO—«Noiva de ocasião».
ODEON—«Noiva de ocasião».
CAPITOLIO—«Alcos patriotas».
CENTRAL—«O idolo».
OLIMPIA—«Noites de aventura».
CENTRAL—«O defunto protesta».
LYS—«Primavera nas montanhas».
REX—«O filho da selva».
PROMOTORA—«O sr. Bug vai á cidade».
SALAO IDEAL.

CONFERENCIAS

Na Sociedade de Geografia efectua-se no dia 10 de janeiro a primeira conferencia de uma serie sob o tema geral de «Preparar o turismo da paz». Na primeira, o sr. eng. Raul Couvreur falará de «Comunicações de turismo».

R. B. L.

PUBLICAÇÕES VIDA MUNDANA

«Informador Comercial e industrial»

Está publicado o «Informador Comercial e Industrial», cuja consulta é do mais alto interesse para multiplos casos, pela sua meticolosa organização. Numa primeira parte, por ordem alfabetica estão indicados, rua a rua, os estabelecimentos comerciais em cada uma existentes; na segunda parte, é um anuario por ordem de ramos de actividade, dentro de cada um dos quais se pode encontrar referencia de todas as firmas estabelecidas em Lisboa.

Beneficencia

Para a pequena Maria Ana

Para a pequenita Maria Ana, que vai sair do Sanatorio do Outão, recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: 20\$00, de Orvida Sequeira; 20\$00, de Antonio Pires David; 50\$00, de M. L. L.; e 50\$00 de B. F. P.

Com destino aos pobres do Diário de Lisboa, recebemos 200\$00 da Associação de Classe de Prestamistas. Agradecemos.

BOMBEIROS DE CARNAXIDE

Estão quasi concluidas as obras para o edificio anexo do quartel dos bombeiros de Carnaxide. Além disso, iniciou-se uma subscrição publica para o restauro do antigo edificio, tendo-se já inscrito algumas pessoas, com ofertas que variam entre 1\$00 e 500\$00.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Cartaxo (D. Maria), condessa de Campo Belo, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Adalgisa Pinto Leite Salusse, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Faro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Adeline Pinto Leite da Fonseca, D. Maria Julia Martins Cotineli e Carvalhosa, D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro, D. Beatriz Rebelo Correia, D. Maria de Lourdes Martins e D. Zulmira Irene Ribeiro da Costa Cabral Baptista.

e depois de amanhã:

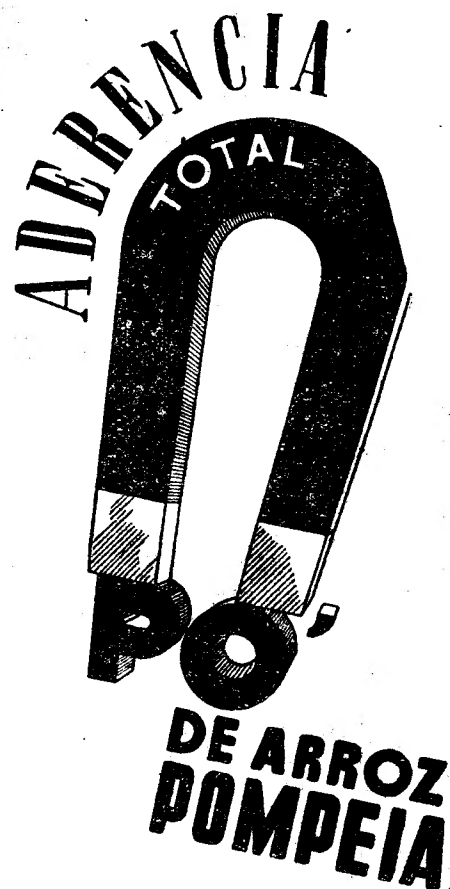
Condessa de S. Miguel, D. Francisco Pereira da Silva Meneses (Bertiandos), D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Estela Jardim Hintze Ribeiro, D. Julieta Sofia Cerqueira de Vasconcelos Ribeiro de Meneses, D. Palma Benoliel Zagury, D. Maria Elisa dos Santos Leitão, D. Julia Pereira de Lima Cayola e D. Maria de Sales da Camara Berquó.

CINEMA DE AMADORES

Nos dias 3 e 4 de janeiro reune-se o juri encarregado de fazer a classificação dos filmes de formato estreito, enviados ao III Concurso do Melhor Filme de Amadores. Serão apreciados 24 trabalhos—documentario, fantasia e entrecho—e o juri é constituído pelos srs. Antonio Lopes Ribeiro, dr. Antonio de Meneses e eng. Carneiro Mendes.

ESCALFETAS ELECTRICAS

ARTIGOS DE NOVIDADE - CONSUMO INSIGNIFICANTE
EMPRESA ELECTRICA DE LISBOA
Rua de Santa Justa, 97
E EM OUTRAS CASAS DA ESPECIALIDADE



Mercê do pó de arroz POMPEIA, que defende a pele das intemperies, toda a mulher pode gozar a vida ao ar livre, que tão salutar é. Além disso, como pormenor de beleza, é unico: cores maravilhosas, aderencia absoluta e perfume de sonho.

L.T. PIVER

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 3 de Janeiro, recebendo carga para:

S. VICENTE

Não recebe passageiros.

PAQUETE

«João Belo»

com escala por LEIXÕES
sairá no dia 3 de Janeiro,
recebendo carga para

Luanda, Lobito

Lourenço Marques

e Beira

e para os demais portos,
sujeito a baldeação.
Não recebe passageiros.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

COMO NOVOS...



SECÇÃO TÉCNICA
OFICINA DE REPARAÇÕES CONKLIN

Reparação de canetas de todas as marcas

FELISMINOS & MACHADO, L.^{DA}
ROSSIO, 93 - LISBOA



Lanson
CHAMPAGNE DE 1.^A ZONA

Nos bons restaurantes, **bars, cabarets**,
e outros estabelecimentos, encontram-se à venda
as seguintes qualidades

LANSON VINTAGE 1934
LANSON EXTRA DRY

ATENÇÃO

A Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal

ADVERTE OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES CONTRA AS
NUMEROSAS IMITAÇÕES

DE TÍTULOS, ROTULOS E EMBALAGENS
QUE ESTÃO A SER ADOPTADAS PARA VINHOS ESPUMANTES
E DE OUTRAS CLASSES

QUE PRETENDEM **SER INTRODUZIDOS** NO MERCADO
A' SOMBRA DA EXCELENCIA DOS SEUS PRODUTOS
E PEDE PARA QUE SE VERIFIQUE SEMPRE

A AUTENTICIDADE DAS SUAS MARCAS



Real Vinícola



O **Salão Anita**, apresenta
os seus cumprimentos de
Boas Festas e desejos sin-
ceros de um **Novo Ano**
muito feliz, às suas Ex.^{mas}
Clientes e Amigas

SALÃO ANITA
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Av. Almirante Reis, 68 A-68 C
Telf. 4 9778

ACABA DE APARECER

a 3.^a edição de

CASAS PORTUGUESAS

de **RAUL LINO**

Ilustrada com numerosas gravuras,
desenhos e plantas

A' venda em todas as livrarias

Edição de **VALENTIM DE CARVALHO**
RUA NOVA DO ALMADA, 97 - LISBOA

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.^o

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electrotapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.^{as}, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Análises clínicas.

Maria Justina Soares Nogueira
Mongiardim da Costa

Passando amanhã, dia 1 de janeiro, o seu
18.^o aniversário, mandam seus pais e irmã di-
zer missa cantada, pelas 10 horas, na igreja dos
Martires. Desde já agradecem a quem se dignar
assistir.